

Libertec



DIGITAL LIBRARY

# DIRETRIZES

PARA A INFÂNCIA NA UNIÃO EUROPEIA

Construindo a aprendizagem para todos



A DOCUMENTAÇÃO  
PEDAGÓGICA DIGITALIZADA  
Técnicas e instrumentos

2024



[www.libertecproject.eu](http://www.libertecproject.eu)

## FICHA TÉCNICA

---

Esta publicação é o resultado do trabalho colaborativo realizado pelos parceiros europeus deste consórcio no âmbito do projeto **LIBERTEC - LIBrary as online Educational Repository Techniques in European Community pre- schools** (Programa Erasmus+, KA220SCH – Parcerias de Cooperação no Ensino Escolar). Todos os membros da Parceria contribuíram de várias formas para a realização destas **Diretrizes**, de acordo com as suas competências técnicas específicas, conhecimentos pedagógicos e know-how. Ocuparam-se das atividades preliminares de investigação sobre Boas Práticas de Educação e Acolhimento na primeira infância realizadas nos países envolvidos (Itália, Portugal, Espanha, Roménia) necessárias para o enquadramento metodológico e a criação das **Diretrizes**, bem como da conceção, desenvolvimento e implementação dos seus conteúdos. Os parceiros também se ocuparam da revisão e tradução de todos os textos para as suas próprias línguas (IT, ES, PT, RO) e do esquema gráfico final destas **Diretrizes** ou *Guidelines*.

As **Diretrizes** LIBERTEC estão disponíveis como Recursos Educativos Abertos (REA), no inglês *Open Educational Resource (OER)*, no site do projeto <https://www.libertecproject.eu>, usando a língua inglesa como veículo de comunicação.



---

Créditos da imagem: <https://www.pixstory.com/story/everyone-grows-in-different-directions/103154>

## **Peritos e profissionais envolvidos na equipa de trabalho transnacional**

**(Scandicci, ITA)** — *Barbara Giacomelli, Coordenadora Pedagógica; Valter Mattetti, psicólogo; Domenico Medea, Gerente de Projetos.*

**Centro Machiavelli Firenze (Florença, ITA)** — *Giulia Moretti, Gerente de Projetos, especialista em pesquisa e inovação de metodologias educacionais; Mario Paiano, Diretor.*

**Associação de Jardins Escolas João de Deus (Lisboa, PT)** — *António Ponces de Carvalho - Presidente da Associação de Jardins Escolas João de Deus (AJEJD) e Especialista em metodologia pedagógica; Jaime Santos - Professor de TIC da ESE João de Deus (ESEJD) e Especialista em conteúdos digitais; André Carvalho - Diretor e Professor do Jardim Escola João de Deus dos Olivais (Lisboa), testador digital; Filomena Moreira da Silva - Diretora da ESEJD e professora; Carolina Pereira, Maria Louzeiro e Patrícia Mosqueiro, educadores e professores da rede de escolas da AJEJD.*

**Escola de Educação Infantil Pinolivo (Marbella, ES)** — *Graciela Romero García, diretora escolar e professora; Alberto Cubero Serrano, Secretário Escolar e Professor; M<sup>a</sup> Dolores Latorre Peña, Coordenadora do Plano Estratégico para a Igualdade de Género na Educação e Professora; Gemma López Grau, Coordenadora do segundo ciclo educativo 3-6 anos e Professora.*

**Jardim de Infância com programa alargado Prichindel Suceava (Suceava, RO)** — *Dunăreanu Dorina, Gestora de Projeto e Diretora Escolar; Costea Daniela, Ilie Carmen, Ice Paraschiva, Burdujoc Roxana, Professores e Educadores do projeto.*

**Universidade de Málaga, Departamento de Ciências da Educação e Pedagogia (Málaga, ES)** — *Dolores Madrid Vivar, Professora Catedrática, Departamento de Didática e Planeamento Escolar, Universidade de Málaga (UMA) Investigadora Principal do Grupo de Educação Pré-escolar e Formação de Professores (HUM-205); M<sup>a</sup> del Rocío Pascual Lacal, Professora Associada do Departamento de Didática e Planeamento Escolar (UMA), Professora de Educação Infantil; Luz del Valle Mojtar Mendieta, Especialista em Teoria e História da Educação (UMA), Especialista em inclusão educacional; Francisco Moreno Martínez, Especialista em apoio ao ensino e à investigação em Novas Tecnologias, Laboratório na Faculdade de Ciências da Educação(UMA).*

**Desenho Gráfico, M<sup>a</sup> Dolores Latorre Peña, Alberto Cubero Serrano (Escuela Infantil Pinolivo).**



**DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE EUROPEIA**

*Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.*

*O Pilar Europeu dos Direitos Sociais estabelece como seu 11.º princípio que todas as crianças têm direito a uma primeira infância a preços acessíveis, para a educação e cuidados de qualidade. Tal está em conformidade com a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, que reconhece a educação como um Direito, com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e com a Meta 4.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, também das Nações Unidas, que prevê que todas as meninas e meninos devem ter acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância e a cuidados pré-primários de educação até 2030.*

RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO DA UE de 22 de maio de 2019  
sobre sistemas de educação e acolhimento pré-escolares de elevada qualidade  
(2019/C 189/02)

## **DIRECTRIZES LIBERTEC**

***Uma proposta de digitalização da documentação pedagógica  
no âmbito da Educação de Infância***

Produzido no âmbito do  
Programa Europeu ERASMUS +, Atividade-chave 2,  
KA220SCH – Parcerias de Cooperação no Ensino Escolar  
Setembro de 2023



### Projeto LIBERTEC

*LIBrary como Técnicas de Repositório Educacional online em  
escolas para a infância da Comunidade Europeia*

Código: 2021-1-IT02-KA220-SCH-000031532

2021-2024



Co-funded by  
the European Union

*Elaborado com a contribuição de:*

***CEPISS Soc. Centro Machiavelli – Florença, Itália; Associação de Jardins Escolas João de Deus – Lisboa, Portugal;  
Universidad de Malaga (UMA), Departamento de Ciências da Educação – Málaga, Espanha; Colegio de Educación  
Infantil Pinolivo – Marbella, Espanha; Gradinita program prelungit Prichindel –Suceava, Roménia.***

# Índice

---

<b>Preâmbulo</b> .....	8
<b>PARTE I - INTRODUÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
<b>As boas práticas pedagógicas e de gestão para a educação e acolhimento na primeira infância - as pré-escolas-piloto: um observatório privilegiado</b> .....	11
<b>1. Boas práticas europeias em matéria de educação e acolhimento na primeira infância</b> .....	12
1.1. <i>Organização da rotina diária</i> .....	12
1.2. <i>Definição de espaços lúdicos/didáticos</i> .....	18
<b>2. A tarefa documental: do papel à biblioteca digitalizada</b> .....	23
<b>PARTE II - DOCUMENTAÇÃO DIGITALIZADA LIBERTEC</b> .....	25
<b>1. Competências, ferramentas e procedimentos técnicos para a documentação pedagógica digitalizada</b> .....	25
<b>2. Configuração da biblioteca</b> .....	32
2.1. <i>Conteúdo: macro-áreas de armazenamento da biblioteca</i> .....	35
2.2. <i>O Glossário da Biblioteca Digital</i> .....	37
<b>3. Partilha de Conteúdos</b> .....	41
<b>4. Gestão e implementação de recursos digitais</b> .....	47
4.1. <i>recursos / programas para gerir atividades profissionais num centro educativo para a infância</i> .....	48
4.2. <i>Recursos/programas para gerir atividades para crianças num centro educativo para a infância</i> .....	56
<b>5. Avaliação</b> .....	62
<b>6. Questões de segurança e privacidade</b> .....	69
<b>APÊNDICE</b> .....	72
<b>Infografia 1 – Competências digitais básicas para educadores</b> .....	72
<b>Infografia 2 – Sugestão de áreas de formação aos educadores para a atualizar competências digitais</b> .....	73
<b>Infográfico 3 – Bibliografia Pedagógica</b> .....	75
<b>Infográfico 3.1 – Itália</b> .....	76
<b>Infográfico 3.2 – Portugal</b> .....	78
<b>Infográfico 3.3 – Roménia</b> .....	79
<b>Infográfico 3.4 – Espanha</b> .....	80
<b>Infografia 4 – Quadro de qualidade da UE para a educação e acolhimento na primeira infância</b> .....	81
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	82
<b>A PARCERIA LIBERTEC</b> .....	86

## Preâmbulo

O projeto Erasmus+ KA2 “LIBERTEC - *LIBrary as online Educational Repository Techniques in European Community pré-schools*”, centra-se nas potencialidades que podem ser expressas através da atualização das competências digitais de educadores e educadores de infância para lidar com atividades pedagógicas e procedimentos de gestão para o trabalho na faixa etária dos 0 aos 6 anos. O ponto fulcral do projeto reside – de facto – no **papel fundamental atribuído às TIC aplicadas no processo educativo**, especialmente para a realização da *tarefa documental* e das atividades de coordenação pedagógica necessárias ao bom funcionamento dos serviços de educação e acolhimento para a primeira infância ou educação pré-escolar na faixa dos 0 aos 6 anos de idade (ECEC). Para o efeito, os professores, educadores e coordenadores pedagógicos devem ter competências digitais específicas, recordando os 6 domínios do *Quadro Europeu de Competências Digitais para Educadores*.

A reflexão comum sobre questões como a modernização e a prontidão do acesso digital dentro do sistema de educação e acolhimento na infância encontrou na emergência pandémica de 2020 o seu momento acelerador, levando ao delineamento da proposta LIBERTEC. Mais tarde, as propostas relacionadas foram consideradas e amadurecidas durante a vida do projeto e beneficiaram da colaboração, da experiência e das competências específicas trazidas por cada organização envolvida. Todos os membros da Parceria LIBERTEC – de facto – podem ser considerados especialistas na área da ECEC, bem como na investigação metodológica, uma vez que são instituições que prestam serviço e fomentam a educação nas idades dos 0 aos 6 anos, pertencem ao campo académico especializado na educação pré-escolar ou trabalham para a inovação dos sistemas europeus de educação e formação. Assim, podemos afirmar que os conteúdos propostos por estas **Diretrizes** ou *Guidelines* partiram do legado deixado pela experiência COVID-19 em termos de recurso a tecnologias digitais que, a partir desse momento, passaram necessariamente a fazer parte da experiência profissional e de trabalho dos profissionais de ECEC, que não querem estagnar, mas sim ir mais além. A **proposta metodológica LIBERTEC** para a documentação pedagógica digitalizada visa, de facto, sistematizar essas práticas e reforçar competências relacionadas com o desempenho profissional, tornando-as transferíveis para o trabalho diário.

**Mas por que definimos o foco na documentação pedagógica com a intenção de torná-la cada vez mais eficaz?** Porque a *socialização*, a *aprendizagem* e as interações entre educadores, crianças e famílias são consideradas pilares que sustentam a pedagogia da primeira infância e todas elas passam – e são valorizadas – pelo processo documental.

Aliás, a documentação pedagógica é um aspeto fundamental da atividade educativa no âmbito dos Serviços Educativos prestados dos 0 aos 6 anos de idade. Por um lado, tem aplicação e utilidade numa lógica interna, uma vez que acompanha o que é considerado importante manter no trabalho pedagógico e de gestão, ajudando a não perder elementos informais relevantes para o quotidiano do contexto educativo.

Documentar momentos de explorar e descobrir, registar rituais e gestos que podem correr o risco de se perder, ao serem partilhados e armazenados garante-se a sua persistência. O ato de documentar significa também tornar visível o processo de aprendizagem das crianças e as estratégias que criam e adotam para construir o seu próprio conhecimento, mostrando como esta tarefa fundamental também tem um forte valor educativo. Por outro lado, a documentação pedagógica é relevante, também, numa lógica externa, pois olha para as relações com o contexto onde as instituições atuam. Com efeito, contribui para disseminar experiências para além dos limites dos serviços de ECEC transportando o conhecimento para a comunidade educativa, tornando as instituições mais conhecidas, compreensíveis, comparáveis, repetíveis e – se necessário – ajustadas, prosseguindo o seu constante aperfeiçoamento.

Uma vez que na educação de infância a tarefa documental é normalmente realizada - através da recolha de fotografias, vídeos, diários de bordo, materiais educativos, procedimentos e regras de trabalho - as indicações metodológicas fornecidas pelas **Diretrizes LIBERTEC** pretendem enriquecer estas modalidades tradicionais com novas práticas baseadas na digitalização e suportes das TIC. Uma documentação eficaz e padronizada, especialmente se digitalizada, pode tornar-se uma força metodológica e pedagógica para as instituições ECEC para as idades dos 0 aos 6, pois permite arquivar materiais e tornar o armazenamento de coleções de dados numa norma. Procedimentos internos, estratégias e atividades educativas podem ser facilmente catalogados, sistematizados e rapidamente transferíveis e utilizáveis no trabalho diário por professores, educadores e coordenadores pedagógicos, dando a todas as equipas educativas a mesma estrutura de trabalho e conteúdos. No que diz respeito aos utentes, as famílias podem envolver-se de forma mais transparente na vida escolar dos seus filhos através de um acesso efetivo a documentação pedagógica clara e as crianças podem conviver com mais oportunidades para o desenvolvimento das suas competências sociais e cognitivas, ao desenvolverem capacidades de se autorreconhecerem e identificarem a sua vida quotidiana na instituição escolar através de atividades documentadas. Por último, a adoção, a nível sistémico, de um repositório normalizado digitalizado para procedimentos de gestão e estratégias pedagógicas pode também facilitar as partes institucionais numa melhor verificação do trabalho e no controlo do cumprimento dos devidos requisitos administrativos num sistema funcional de educação e acolhimento para a primeira infância.

No entanto, ainda que estejamos a realçar aspetos positivos trazidos pela incorporação de práticas digitais no trabalho das organizações ECEC e pela promoção da sua capacidade de resposta digital interna, não podemos esquecer que nunca na educação de infância a *dimensão emocional, afetiva e relacional* desempenha um papel fundamental e não pode, de forma alguma, ser substituída pela tecnologia digital. As TIC constituem ferramentas úteis para apoiar ou facilitar educadores, professores e coordenadores pedagógicos no tratamento das tarefas diárias, mas o contacto humano, a relação de cuidado com as

crianças, bem como com as famílias, são fundamentais para o trabalho pedagógico e para construir confiança mútua com a comunidade educativa.

As três dimensões consideradas fundamentais na UE em instituições para a primeira infância são: a *gestão das rotinas diárias*; a *definição dos espaços lúdicos e de ensino*; a *documentação pedagógica*. As duas primeiras dimensões serão exploradas no âmbito da **Parte I das Diretrizes**, onde se apresentarão resultados do mapeamento inicial de boas práticas e intercâmbio de boas condições de educação e acolhimento na primeira infância, uma fase preliminar de investigação destinada a apontar as boas práticas educativas adotadas pelas instituições piloto para a faixa etária dos 0 aos 6 anos envolvidas neste projeto e a delinear o percurso a seguir pela gestão documental desde o papel físico até à Biblioteca Digital, a partir da experiência direta dos seus profissionais<sup>1</sup>. Será apresentada também uma visão geral sobre questões de privacidade e medidas de segurança de dados, examinando a forma como as instituições piloto ECEC envolvidas gerem esta dimensão tão delicada. Na **Parte II das Diretrizes** será abordada a terceira dimensão, relativa à documentação pedagógica, na forma de a aplicar e representar em versão digitalizada. Haverá instruções práticas detalhadas para criar e gerir o repositório digital que hospeda a documentação pedagógica (a *Biblioteca Digital*), bem como recomendações de programas TIC a utilizar nas instituições para melhoria seu trabalho diário. Os programas sugeridos serão listados em relação ao trabalho educativo, explicando como esses recursos digitais podem apoiar as interações profissionais dentro e fora dos serviços, na criação de atividades para crianças ou na organização e gestão do trabalho, bem como para esboçar ferramentas de avaliação adequadas para autoavaliar e adaptar estratégias educacionais e procedimentos internos de gestão. Por último, as **Diretrizes** são complementadas por um **apêndice** que inclui infografias simples sobre diferentes aspetos do trabalho em matéria de educação e acolhimento na primeira infância. Cada infografia resume temas específicos úteis para os profissionais de educação, tais como as competências digitais básicas que os professores e educadores devem preferencialmente ter adquiridas, algumas áreas de formação sugeridas para a sua atualização e uma bibliografia pedagógica transnacional comentada, com as principais referências aplicadas pelas instituições piloto como orientação para o trabalho educativo.

---

<sup>1</sup> As instituições piloto são representadas pelos membros da Parceria da LIBERTEC: CEPISS Cooperativa Social. Jardim de Infância, Scandicci (Florência) Itália; Associação de Jardins Escolas João de Deus (Lisboa) Portugal; Jardim de Infância PINOLIVO (Marbella) Espanha; Jardim de Infância com programa extensivo Prichindel (Suceava) Roménia.

## PARTE I - INTRODUÇÃO TEÓRICA

---

### As boas práticas pedagógicas e de gestão para a educação e acolhimento na primeira infância - as pré-escolas-piloto: um observatório privilegiado

Entre os principais objetivos do projeto LIBERTEC está também a **partilha e o intercâmbio das boas práticas pedagógicas e de gestão** em uso nos países parceiros destinados à primeira infância (jardim de infância, pré-escolas, outros serviços para crianças dos 0 aos 6 anos), bem como a sua valorização. Este objetivo comum visa contribuir para uma educação da infância cada vez mais moderna, inclusiva, de elevada qualidade e com um valor acrescentado europeu. Para apontar estas práticas e analisá-las, aproveitámos um *observatório privilegiado* sobre os vários sistemas locais de educação e acolhimento na primeira infância representados pelas quatro instituições piloto deste projeto. Quanto à Itália, o parceiro de referência foi a **CEPISS**, uma cooperativa social que gere vários jardins de infância em nome do Município de Florença em toda a área metropolitana e que possui mais de 20 anos de experiência (desde 1997) na gestão de serviços prestados a crianças dos 0 aos 6 anos, enquanto o parceiro de referência em Espanha é o **Colegio de Educación Infantil Pinolivo**, um parceiro inovador pré-escolar em Marbella com 225 alunos dos 3 aos 6 anos de idade. Quanto aos outros dois países parceiros contamos com a **Associação de Jardins Escolas João de Deus** de Lisboa, uma organização educacional histórica fundada em 1882 com 55 centros educativos, entre eles 40 são jardins-escolas com educação pré-escolar (tendo muitos deles 1.º e/ou 2.º ciclo) distribuídos por Portugal, e o jardim de infância "**Prichindel**", localizado numa zona periférica de Suceava (Roménia) com atualmente mais de 400 crianças em idade pré-escolar entre os 3 e os 6 anos divididas em 12 grupos: 4 grupos (3-4 anos), 4 grupos (4-5 anos) e 4 grupos (5-6 anos).

As **Diretrizes** foram, de facto, desenvolvidas a partir da análise de práticas quotidianas, já adotadas pelas instituições piloto da parceria e relacionadas com a gestão da rotina infantil, com os espaços educativos e, obviamente, com a criação da documentação pedagógica<sup>2</sup>.

Do ponto de vista estritamente operacional, todos estes aspetos - mesmo os relacionados com práticas não formalmente detetadas e reconhecidas, mas que merecem destaque - foram identificados através de um inquérito preliminar realizado com as contribuições diretas dos educadores e professores pertencentes às instituições piloto. Para melhor enquadrar o trabalho pedagógico desenvolvido por cada organização, o inquérito referenciou, também, a deteção dos principais marcos legislativos sobre educação e acolhimento na primeira infância em cada país e o sublinhar dos principais referenciais teórico-pedagógicos que utilizam como orientação nas atividades diárias com as crianças.

---

<sup>2</sup> Para além dos resultados do inquérito, consulte o "Compêndio LIBERTEC – ECEC", disponível no website do projeto: <https://www.libertecproject.eu/>

Nesta parte de abertura, vamos focar os dois primeiros aspectos fundamentais para a educação de infância como a rotina e os espaços, internos e externos, oferecendo considerações, exemplos e pistas de reflexão a partir da experiência das instituições parceiras piloto.

A escolha de enfatizar o papel da **rotina** deve-se ao valor pedagógico próprio do ritmo diário escolar para as crianças. A rotina é, de facto, determinada, considerando os principais objetivos da educação para a infância, como a conquista da autonomia, a construção da identidade e o desenvolvimento de destrezas e contribui no dia-a-dia para o crescimento das crianças, satisfazendo as suas necessidades básicas (por exemplo, ter pontos de referência externos seguros e constantes, bem-estar psicofísico, componentes emocionais, orientação no espaço e no tempo). A rotina também prevê a alternância harmoniosa de atividades que exigem das crianças diferentes intensidades de comprometimento, misturando atividades livres e estruturadas, socialização e experiências individuais.

Por outro lado, planear e organizar os **espaços** é um aspeto fundamental da ação educativa. O ambiente escolar é o lugar onde se estabelecem as relações educativas, um contexto repleto de significados afetivos e conotações educativas e formativas. Este espaço acolhe afetos das crianças que devem sentir-se ali confortáveis enquanto desenvolvem as suas experiências, memórias e constroem a sua própria identidade. Enquanto elas crescem no espaço da escola, esse espaço contribui para a sua educação. Esta é a razão pela qual podemos entender muito sobre uma instituição escolar a partir de seus espaços internos e externos: os critérios escolhidos para definir as salas, o tipo e as características do mobiliário usado e os jogos e materiais exibidos mostram a identidade institucional e o estilo educacional de seus professores e educadores.

## 1. Boas práticas europeias em matéria de educação e acolhimento na primeira infância

### 1.1. Organização da rotina diária

As rotinas são uma série de momentos que se repetem ao longo do dia de forma constante e recorrente e são caracterizadas pelo cuidado, bem-estar, intimidade, relacionamento emocional. Satisfazem as necessidades básicas das crianças (usar a casa de banho, limpar, comer, dormir...) mas têm um valor importante de orientação no que diz respeito aos tempos e à sucessão de diferentes situações no dia na escola; além disso, melhoram muitas das competências pessoais, comunicativas, expressivas e cognitivas. É importante pensarmos cuidadosamente na forma como pretendemos e gerimos as rotinas, colocando a criança no centro, evitando agir por hábito e de forma rígida, para recolher toda a riqueza educativa que nos oferecem. As rotinas facilitam a memorização de sequências simples de ações comuns e fazem com que as crianças participem num nível consciente de gestos e comportamentos que nós, adultos, muitas vezes realizamos e executamos mecanicamente, sem prestar muita atenção. As crianças vivem com prazer, num ambiente de partilha, com a segurança que advém de gestos e do respeito pelos horários habituais; sabem o que esperar e participam ativamente, sendo atraídos tanto pela reproposta de ações conhecidas como por

pequenas inovações e mudanças que introduzimos no momento certo ou que eles próprios sugerem. Nas atividades rotineiras, as crianças sentem-se de imediato capazes e responsáveis e podem assumir um papel de tutor junto de outras que ainda precisem de ajuda. As crianças com dificuldades de integração também encontram acolhimento significativo nesses momentos de partilha. Cada rotina pode ser caracterizada de forma acolhedora e evoluir ao longo do ano, em relação às conquistas das crianças, promovendo novas aprendizagens e autonomias (Butturini, 2012).<sup>3</sup>

O tempo na creche é um elemento importante da ação educativa. A organização do tempo escolar vai além do timing das atividades ou da elaboração de horários. O tempo deve ser entendido, nesta fase, como um instrumento ou ferramenta útil para a organização da vida escolar, mas também como um elemento que contribui para o processo de construção pessoal das crianças. Daí a sua importância. Apesar disso, é uma tarefa não isenta de dificuldades pois múltiplas variáveis entram em jogo: contexto escolar, perceções dos participantes, regulamentações que devem resultar num planeamento racional das atividades que ocorrem no centro educativo (García e Olivares, 2017).<sup>4</sup>

A organização do tempo é, portanto, um aspeto fundamental a ser fixado a partir das necessidades dos protagonistas, partindo das suas dimensões fisiológicas, sociais, económicas e culturais, no momento evolutivo, nas suas necessidades e interesses, bem como nos objetivos gerais e nos conteúdos que lhes estão acessíveis.

Portanto, será necessário fazer uma análise prévia das variáveis de contexto sobre as quais as atividades educativas serão planeadas e considerando as necessidades acima descritas. Assim, todos os educadores destas idades devem acordar os princípios básicos para a elaboração de horários, sempre em estreita relação com a metodologia adotada e partindo da realidade escolar caracterizada pelas crianças, pelas condições do centro e características do meio sociocultural em que está inserido. Ou seja, deve fazer o contrário do que Nair (2016, p. 25) identifica nas escolas atuais: "desconexão entre objetivos de aprendizagem e educação".<sup>5</sup>

Os principais critérios para a organização do tempo são:

- Planeamento de acordo com as necessidades biológicas da criança.
- Previsões relacionadas com o processo de socialização.
- As sequências de atividades e/ou rotinas devem acontecer sempre na mesma ordem.
- Flexibilidade de horários. O aluno não deve viver com pressa ou ansiedade a atividade escolar, pelo que é necessário adaptar as previsões de tempo aos ritmos e situações específicas das crianças em cada situação diária.

---

<sup>3</sup> Butturini, M. (2012). *O valor das rotinas. Articulações Escolares*. <https://www.giuntiscuola.it/articoli/il-valore-delle-routine>

<sup>4</sup> García, M.M. & Olivares, M.A. (2017). Organizar Espaços e ainda Horários em escolas. Em M.M. García e M.A. Olivares, *Ao vivo o escola como Um projeto coletivo. Manual organização de centros educacionais* (pp.101-119). Madrid, (ES): Pirâmide.

<sup>5</sup> Nair, P. (2016). *Diseño de espacios educativos. Rediseñar las escuelas para centrar el aprendizaje en el alumno*. Madrid (ES): SM.

- Contemplar o período de adaptação dos novos alunos ao centro, bem como o acolhimento diário das crianças à chegada à escola.
- Respeito pela globalidade da criança, evitando segmentações arbitrárias, uma vez que necessitam de experiências globalizadas e não admitem facilmente parcelas.
- A alternância ação-descanso é o ritmo que a atividade escolar seguirá, proporcionando tempo para brincadeiras espontâneas e tempo para atividades direcionadas, tempos para atividades em grupo e momentos para atividades individuais, tudo através do planeamento de rotinas, ritmos, sequências coerentes que fornecem pontos de referência.
- Participação dos alunos na organização dos horários e seu acompanhamento através de assembleias e conversas sobre o que vai ser feito no dia, pela manhã.
- Conhecimento pelas famílias de tudo o que se relaciona com a organização de horas e sua justificação.

Todos os membros da comunidade educativa – crianças, famílias e profissionais – devem encontrar espaços de crescimento pessoal e profissional, onde seja possível o contacto pessoal, a participação, a reflexão e o debate. Promover o relacionamento e a comunicação entre todos os membros da escola, não pode ser apenas uma intenção, mas requer organizar momentos onde a interrelação é possível, por isso os momentos devem ser pensados para isso. Nas entradas de manhã, nos horários partilhados nos espaços exteriores, em atividades conjuntas em grupo, visitas de pequenos grupos a outra sala de aula, festas. Na organização dos tempos diários é importante estabelecer um quadro estável que facilite a interiorização dos ritmos, proporcionando segurança e estabilidade, onde as crianças têm de encontrar tempo suficiente para satisfazer as suas necessidades – alimentação, higiene, descanso, atividade. Ao organizar a sequência de tempos diários, deve ser considerado um equilíbrio necessário entre os momentos definidos pelo adulto e os momentos em que as crianças podem organizar livremente a sua atividade, dando a oportunidade de iniciar-desenvolver-terminar as suas brincadeiras, de forma a permitir que os professores observem e apoiem o crescimento a partir dos seus ritmos e necessidades pessoais. Isso facilitará o equilíbrio entre os momentos das ações em grupo e os momentos das ações individuais.

De uma forma geral, podemos apreciar como o programa da rotina diária nos centros educativos para a infância é anualmente concebido. A rotina é sujeita a revisão, avaliação e modificação sempre que necessário para responder às capacidades de desenvolvimento das crianças.

<b>ROTINA DIÁRIA NA CRECHE (0-3 Anos)</b>	
<i>Principais atividades que compõem a rotina diária</i>	
1	Bem-vindo. Recepção respeitosa das crianças
2	Pequeno-almoço
3	Assembleia Inicial (primeiro momento coletivo)
4	Higiene - WC
5	Atividades educativas
6	Higiene – WC (incluindo, a preparação para o almoço)
7	Almoço
8	Descanso
9	Jogar ou brincar livremente
10	Lanche
11	Assembleia de despedida (momento coletivo final)
12	Saída, reencontro com o adulto de referência

Fig. 1 - Resumo das principais atividades que constituem as práticas educativas para a rotina diária na faixa dos 0 aos 3 anos.

Seguindo uma lógica de adaptação às necessidades fisiológicas, cognitivas e relacionais das crianças, a rotina diária dentro dos serviços educativos para a faixa dos 3 aos 6 anos apresenta, obviamente, algumas diferenças se comparada com a dos 0 aos 3 anos. Em geral, a organização da rotina diária para esta etapa educativa é substancialmente semelhante em todas as 4 instituições parceiras piloto, com pequenas diferenças principalmente relacionadas com a duração do dia educativo (pode durar meio dia com almoço opcional e possíveis atividades extracurriculares à tarde, como em Espanha, ou um dia inteiro, com almoço e tarde, como nos outros países).

<b>ROTINA DIÁRIA NO PRÉ-ESCOLAR (3-6 Anos)</b>	
<i>Atividades essenciais de um dia típico no jardim escola</i>	
1	Bem-vindo. Recepção respeitosa das crianças
2	Assembleia Inicial (primeiro momento coletivo falando sobre desenvolvimento pessoal, verificando o clima, a estação, o mês, os dias da semana, as emoções das crianças, etc.)
3	Atividades educativas (organizadas de diferentes formas possíveis, de acordo com a prática de cada instituição: por exemplo, atividades de projeto de trabalho - Aprendizagem Baseada em Projetos, ou brincadeiras livres, trabalho individual e/ou brincadeiras dirigidas por cantinhos)
4	Pequeno-almoço
5	Atividade de relaxamento (tempo de descanso, intervalo)
6	Higiene – WC
7	Trabalhar em cantinhos, brincar livremente (incluindo também ambientes partilhados, brincar em cantinhos de livre escolha, espaços de aprendizagem, brincadeiras livres e/ou atividades individuais criativas)
8	Rearranjo, arrumação de atividades e higiene – WC
9	Higiene – WC (incluindo, a preparação para o almoço, quando está previsto)
10	Almoço (opcional)
11	Atividades complementares
12	Jogar ou brincar livremente
13	Lanche
14	Assembleia de Despedida (momento coletivo final)
15	Saída, reencontro com o adulto de referência

Fig. 2 - Resumo das principais atividades que constituem as práticas educativas para a rotina diária na faixa dos 3 aos 6 anos.

De seguida, são apresentados alguns exemplos de atividades diárias dentro da faixa etária dos 0 aos 6 anos realizadas nos jardins escolas piloto que poderiam ser partilhadas, adaptadas e trocadas entre educadores de serviços educativos como boas práticas ou fonte de inspiração para renovar e enriquecer as suas próprias atividades com as crianças.



## A ROTINA DIÁRIA DOS CENTROS EDUCATIVOS PILOTO – MOSTRAR PARA PARTILHAR –

### Sociedade Cooperativa Social CEPISS – Itália



Creche CEPISS (0-3 anos), Florença

#### INCENTIVAR A AUTONOMIA PESSOAL

Os momentos de cuidados pessoais são repetidos várias vezes durante o dia e ajudam a criança a adquirir pequenas autonomias pessoais, como abrir a torneira, usar sabão e secar as próprias mãos.



Creche CEPISS (0-3 anos), Florença

#### FAZER COMO "OS CRECIDOS"

Hora do almoço, em que as crianças são estimuladas a alimentarem-se sozinhas, usando objetos adequados à idade, como copos, pratos, talheres em materiais reais, como vidro, aço, etc., ou encontrando estratégias pessoais para promoverem a sua autonomia.

Quanto aos objetos reais, a escolha é intencional para evitar o uso de plásticos e tornando-se numa atitude amiga do ambiente, propondo uma mensagem educativa de sustentabilidade ambiental para as crianças.

### Jardim de Infância com programa alargado Prichindel – Roménia

#### O QUE É QUE SE PASSA?



Programa diário, mostrando os momentos e atividades que se repetem para cada etapa chave do dia na escola.



#### A REUNIÃO DA MANHÃ

Desenvolvimento pessoal, com a verificação do tempo, estação, mês, dias da semana e emoções das crianças.

## Associação de Jardins Escolas João de Deus – Portugal



Jardim Escola João de Deus – Belas

### NO JARDIM

A escola tem alguns canteiros exteriores definidos para vários tipos de plantas (ervas, flores ou cultivo selvagem). Este é o canteiro das ervas aromáticas. As crianças são incentivadas a cuidar das plantas.

### OS CHEFES --->

Insígnias para os líderes da semana.

Da esquerda para a direita:

"Comandante do comboio",

criança responsável por distribuir material,

criança responsável que distribui o lanche da manhã.



Jardim Escola João de Deus – Belas

Atribuir às crianças que se revezam o papel de "chefe" ajuda a fortalecer o seu sentido de responsabilidade, a atenção ao outro (os colegas) e a compreender a "comunidade de classe" e a cuidar das suas necessidades.

## Colegio de Educación Infantil Pinolivo (3-6) – Espanha



### COMO TE SENTES?

De manhã as crianças e os educadores situam-se no tempo a partir do calendário e olham para as suas emoções de acordo com a neurociência, também refletem como gostam de ser cuidados e, com pictogramas, planeiam o horário diário favorecendo a inclusão de todos os alunos.



## 1.2. Definição de espaços lúdicos/didáticos

O espaço escolar deve ser concebido como um "terceiro educador", sendo as duas primeiras figuras educativas as famílias e os educadores. Isto implica considerar de vital importância a oportunidade de as crianças viverem as múltiplas experiências que o espaço lhes pode oferecer e, portanto, a equipa docente deve preocupar-se com a conceção, organização e preparação desses espaços. No entanto, devem ser entendidos como espaços de vida, ou seja, modificáveis, desestruturados e reestruturados de acordo com as capacidades e autonomia das crianças. O espaço torna-se um dos pilares mais relevantes dentro do processo de ensino-aprendizagem, por isso cada detalhe deve ser cuidado de acordo com as necessidades e interesses das crianças. É por isso que deve ser pensado e organizado de forma a torná-lo um lugar agradável e atrativo, onde as crianças se sintam bem e seguras. Além disso, devem ser proporcionados espaços para grupos alargados, pequenos grupos, pares ou individuais.

Quando se trata da distribuição de espaços em creches, é interessante considerar algumas avaliações propostas por Díez (2013)<sup>6</sup>:

- espaços suficientemente amplos para poderem mover-se sem se sentirem invadidos pelos outros e para que o olhar dos professores possa chegar a cada criança sem obstáculos;
- que existem espaços isolados ou mais íntimos onde podem brincar, estar calmos, descansar ou esconder-se;
- que haja conforto e segurança tanto nos espaços como nos percursos usados entre eles;
- que os espaços tenham uma configuração concêntrica ou áreas conectadas que proporcionem encontros e colaboração;
- que todos os sítios são suscetíveis de serem explorados, de terem várias utilizações, onde a estabilidade é combinada com a mudança;
- que os espaços das crianças sejam priorizados aos dos professores, embora sem esquecer-los.
- Que a estética geral que predomina seja a simplicidade, a clareza e a beleza;
- que os espaços estejam em conformidade com a lei nas dimensões das salas de aula e outros locais, nas normas de segurança e na adaptabilidade dos acessos;
- que exista também um espaço exterior o mais amplo possível, com árvores, areia, plantas, cabanas, fontes, bancos, mesas, casas, carrinhos de mão, instalações de cordas, pedras ou madeira para escalar ou equilibrar;
- e que cada professor, cada equipa de professores, cada grupo de pais ou cada grupo de crianças se sintam no direito de valorizar os seus espaços e de planear enriquecê-los ou alterá-los se assim o entenderem.

---

<sup>6</sup> Díez, M.C. (2013). El ambiente en esta etapa ha de estar revestido de vida. In M.C. *10 ideas clave. La educación infantil*. ES: Graó.

## OS CENTROS EDUCATIVOS PILOTO – ESPAÇOS INTERIORES

### Sociedade Cooperativa Social CEPISS – Itália



CEPISS Creche (0-3 anos). Cantinho de jogo simbólico

Nos cantinhos simbólicos, a criança pode experimentar o jogo de "fingir...": cozinhar, cuidar de bonecas, vestir-se e maquilhar-se. Através deste jogo fascinante, as crianças interiorizam, imitam e tornam seus os gestos diários dos adultos. Enquanto experimentam os papéis que aprendem, processam a sua própria experiência e desenvolvem as suas capacidades relacionais para permanecerem com os outros.

Nos cantinhos simbólicos são organizados com uma cozinha de madeira, trocador, armário, cantinho de cuidados pessoais.



CEPISS Creche (3 -12 meses). Cantinho *relax*

O cantinho de *relax* é organizado com esteiras e **travesseiros** e é dedicado principalmente a crianças de 3 a 12 meses. O espaço incentiva a experimentação com movimentos precoces, relações individualizadas com o educador e com pequenos grupos de crianças, trocas emocionais e socialização.

### Associação de Jardins Escolas João de Deus – Portugal



Jardim Escola João de Deus – Belas  
Espaço para atividades (1 a 3 anos)

O espaço dedicado às atividades para idades de 1 a 3 anos é fechado, para evitar que a criança se perca nele e geralmente organizado em "cantinhos". Estes são definidos com precisão e delimitados com móveis e cores reconhecíveis para ajudar a criança a orientar e reconhecer as diferentes atividades. Todos os móveis (gavetas, mesas, cadeiras, estantes, etc..) são adequados às idades, para incentivar a independência da criança no seu uso.



Jardim Escola João de Deus – Belas. Sala *relax* (0-3)

Área de *relax* - espaço cheio de almofadas com diferentes formas, tamanhos e cores, oferecendo às crianças que ainda não conseguem andar a possibilidade de se moverem sem encontrar obstáculos ou perigos. Projetado para satisfazer a necessidade de brincadeiras livres, relaxamento e "mimos" que cada criança experimenta em momentos do dia. Nesta área, a criança é livre para se sentar, deitar-se, abraçar um brinquedo macio, tirar um cobertor ou olhar para um livro em paz.

### Colegio de Educación Infantil Pinolivo (3-6) – Espanha



PINOLIVO – "O Cantinho do Edifício"

Neste espaço, as crianças podem fazer construções de diferentes níveis de complexidade e alternar diferentes materiais para isso. Depois, podem ser convidados a pintar as produções em papel ou a explicar o que criaram.



PINOLIVO – "O Cantinho da Leitura"

O espaço de leitura está presente em todas as salas de aula do PINOLIVO. É um cantinho aconchegante que abriga diferentes títulos atraentes e bem conservados. Este espaço favorece a abordagem cognitiva das crianças ao livro tanto em situações de uso autónomo como em pequenos grupos. O cantinho de leitura deve ser acolhedor e estruturado para apoiar a socialização, a imaginação, a leitura de imagens e a escuta de histórias, promovendo desta forma a concentração individual e/ou interação coletiva entre as crianças.

### Jardim de Infância com programa alargado Prichindel – Roménia



PRICHINDEL – "O Centro de Ciência"

Neste espaço específico as crianças assumem diferentes responsabilidades, realizam pequenas experiências sob a orientação do educador, fazem diferentes observações. No Centro de Ciência existe um espaço para a exposição permanente de materiais da natureza (bolotas, pedras, conchas, sementes, frutas, legumes, cereais, coleções de insetos, ervas), moldes plásticos que representam animais ou aves, um lugar para animais vivos (aquário com peixes ou tartarugas, suporte de vidro para hamster ou porquinho-da-índia, gaiola para papagaios ou periquitos).



PRICHINDEL – "O Centro de Areia e Água"

Este espaço dá às crianças a oportunidade de explorar a sensação de tocar areia e água e cada sala está equipada com suportes de várias formas, banheiras de plástico, bacias, pois as crianças sentem-se atraídas pela areia e água, independentemente da idade. A mesa com areia e água tem uma altura até à cintura da criança e o chão onde é colocada deve ser antiderrapante porque nele espalham-se areia e água, ficando escorregadio. Toalhas, vassouras e esfregões estão disponíveis para as crianças recolherem areia e água, sempre que necessário. Os materiais e acessórios utilizados neste espaço incluem pratos e ferramentas, materiais da natureza, substâncias líquidas ou sólidas que se dissolvem.

Por outro lado, não podemos esquecer os **espaços escolares ao ar livre** que devem ser vividos e organizados como um *continuum* do espaço interior, no sentido em que responde às habituais necessidades educativas e tem os mesmos objetivos, mas através de uma organização diferente e da utilização de materiais mais relacionados com as oportunidades estruturais oferecidas pelo exterior. Devem ser considerados os seguintes aspetos:

- ter acesso direto das salas, com uma área de transição ou semicoberta para proteger do calor ou da chuva;
- haver equilíbrio entre espaços excessivamente estruturados ou não estruturados que podem ser confusos e geradores de ansiedade;
- distribuir os espaços criando zonas para diferentes atividades e com áreas de passagem entre si;
- adaptar o espaço exterior considerando os desejos das crianças geradores de conflitos: movimento/descanso, segurança/aventura, socialização/autonomia, imitação/criação, ficção/realidade);
- proporcionar espaços mais íntimos onde a criança possa estar calma e sentir-se segura;
- disponibilizar espaços que estejam ao sol e outros à sombra;
- proporcionar a presença de objetos simbólico-afetivos: castelos, pontes, animais;
- equipar com materiais naturais para brincadeiras sensoriais e manipulativas: areia, água, terra.
- ter um solo variado: areia, terra, cimento, para provocar diferentes reações nas crianças; alguns relevos no chão também dão mais possibilidades ao jogo;
- preferir objetos, materiais e instalações que coloquem a criança em situações abertas; os equipamentos devem ser delineados, mas não totalmente acabados ou totalmente definidos porque dão maiores oportunidades de criação e imaginação;
- não implementar jogos e materiais sofisticados; materiais naturais e outros materiais podem ser aproveitados e facilmente recuperados; devem ser providenciados a manutenção e limpeza desses espaços, bem como um local para armazenar os materiais (Madrid e Mayorga, 2012, p.44)<sup>7</sup>.

## OS CENTROS EDUCATIVOS PILOTO – ESPAÇOS EXTERIORES

### Sociedade Cooperativa Social CEPISS – Itália



Creche CEPISS (0-3 anos) – Cantinho exterior

Canto exterior onde são dispostos e organizados materiais naturais (pinhas, pequenas madeiras, conchas). As crianças podem brincar com diferentes elementos e testar diferentes texturas. No espaço exterior as crianças também podem cuidar das plantas, aprender as características e o uso de ervas medicinais e plantas aromáticas para a cozinha.



Creche CEPISS (0-3 anos) – A Cozinha de Lama

Esta cozinha ao ar livre é usada para brincadeiras simbólicas, decorada com objetos reais e recuperados, conhecidos das crianças. Neste espaço, as crianças podem utilizar materiais como pedras, terra, lama, relva e areia. A utilização de materiais reciclados significa também introduzir as crianças na cultura da reutilização e numa atitude ecológica que promove a consciência ambiental desde tenra idade.

<sup>7</sup> Madrid, D. & Mayorga, M.J. (2012) (coords. ). *La organización del espacio en el aula infantil. De la teoría a las experiencias prácticas* Barcelona (ES): Octaedro.

## Associação de Jardins Escolas João de Deus - Portugal



Jardim Escola João de Deus – Belas  
Parque infantil exterior, para brincar nas pausas educativas. Estes espaços exteriores podem ser utilizados também para atividades estruturadas concebidas por educadores e para o desporto.



Jardim Escola João de Deus – Belas  
As crianças plantam e cuidam de flores, plantas aromáticas, vegetais de acordo com as estações do ano.

## Colegio de Educación Infantil Pinolivo (3-6) - Espanha



Pinolivo – Zona Verde  
A área verde é um espaço ao ar livre no centro onde as crianças podem experimentar e manipular elementos naturais, bem como socializar ao ar livre.



Pinolivo – O Muro da experimentação  
No exterior, há também muros que incentivam a experimentação e a observação, como os aviários.

## Jardim de Infância com programa alargado Prichindel – Roménia Projeto "O jardim para relaxamento, tranquilidade e aprendizagem!"



Área de aprendizagem ao ar livre  
Espaço onde as crianças podem ouvir uma história, brincar/aprender com pesos, números e contagens, ler um relógio de sol.



Área de relaxamento  
Espaço para as crianças ler, cantar, pintar ou simplesmente prepararem-se para as atividades de aprendizagem.

Da mesma forma, os materiais devem ser de baixo impacto ambiental, promovendo uma atitude "verde" pelo que é interessante que possamos contar, por exemplo, com uma exposição permanente de materiais da natureza (bolotas, pedras, conchas, sementes, frutas, legumes, cereais, coleções de insetos, ervas); terem moldes de plástico representando animais ou pássaros; haver um local para animais vivos (aquário com peixes ou tartarugas, suporte de vidro para hamster ou porquinho-da-índia, gaiola para papagaios ou periquitos); haver um jardim pedagógico ou pomar que proporcione uma maior ligação com o conhecimento do mundo através de espaços com água e água colocados num local mais isolado já que haverá areia ou terra nos sapatos ou as crianças podem escorregar devido à água. Por esta razão, os materiais de limpeza devem estar ao alcance das crianças e, mais do que isso, devem ser ensinadas a usá-los.

## 2. A tarefa documental: do papel à biblioteca digitalizada

OS resumos dos principais aspetos focados nestas questões emergiram do mapeamento efetuado neste projeto e podem ser apontados como boas práticas adotadas nos centros educativos piloto, mostrando como se faz a transição de um sistema de papel completo para um misto, combinando documentação em papel e digital. Aqui podem ser elencadas as principais finalidades da documentação pedagógica, com a mais-valia incrementada pela adoção do uso de tecnologias digitais.

Para realizar uma documentação pedagógica adequada, tanto em papel como digitalmente, deve-se partir da observação sistemática dentro da sala de aula, procurando assim encontrar o significado do que acontece no dia-a-dia. Desta forma, podemos contribuir para alcançar um dos principais objetivos da documentação pedagógica: registar e partilhar a cultura da infância.

Para isso, será necessário que cada educador se concentre em algo que detetou no seu grupo através da observação e comece a acompanhar essa observação através de anotações no seu diário de ensino, gravações, fotografias, etc., combinando a documentação em suporte tradicional com a de suporte digital, na qual se pretende avançar, criando um percurso de adaptação à evolução tecnológica tão presente na nossa sociedade. Além disso, estes materiais podem ser utilizados posteriormente num ambiente de sala de aula e outros espaços do centro educativo, ajudando as crianças a sentirem que são uma parte importante desse espaço, podendo encontrar, por exemplo, uma fotografia pessoal no corredor que as leva ao recreio.

Uma das estratégias adequadas à documentação digital é o trabalho colaborativo entre educadores. Cada profissional disponibiliza aos outros resultados encontrados e conclusões a que chegou, para que o trabalho da equipa docente seja mais enriquecedor e os processos de ensino-aprendizagem do centro educativo atinjam uma maior qualidade. Para isso, a digitalização da documentação pedagógica é essencial, uma vez que, com a ajuda de plataformas como *Google Drive*, *Classroom*, *Canva*, *Padlet* ou *DropBox*, entre outras, os

documentos produzidos por todos podem ser armazenados e disponibilizados a qualquer colega que os necessite. As redes sociais usadas pelo centro educativo tornam-se também um recurso de documentação pedagógica que permite partilhar com um maior número de pessoas o trabalho realizado em sala. No entanto, neste recurso é fundamental estabelecer limitações na partilha de fotografias de crianças uma vez que, no cumprimento do direito consagrado à privacidade de cada indivíduo, nem sempre é possível partilhar elementos da sua identidade, facto que impede registar as emoções que podem ser manifestadas.

Depois de analisar as boas práticas aplicadas em escolas de diferentes partes da Europa, pode-se dizer que a documentação pedagógica pode ser um recurso muito importante para relatórios de avaliação sobre as crianças, uma vez que torna possível às famílias acompanharem o processo educativo dos seus educandos, de uma forma mais personalizada. Nesse sentido, a digitalização da documentação pedagógica enriquece ainda mais essa questão, uma vez que, graças a fotografias, vídeos, gravações de voz, etc., as famílias recebem informações muito mais concretas e detalhadas sobre muitos aspetos do desenvolvimento da criança, humanizando um documento que, quando padronizado, impede conhecer realidades para além das geradas por marcadores generalizados.

Por fim, torna-se importante destacar a importância da formação contínua de professores para poder conhecer e aproveitar os muitos recursos tecnológicos que hoje existem, bem como tentar encontrar uma forma de que este tipo de ferramentas possa estar ao serviço de toda a comunidade, chegando a um maior número de pessoas e podendo recorrer a dados armazenados no momento em que deles se necessitam.

## PARTE II - DOCUMENTAÇÃO DIGITALIZADA LIBERTEC

---

### 1. Competências, ferramentas e procedimentos técnicos para a documentação pedagógica digitalizada

O principal objetivo do Projeto LIBERTEC é apoiar a partilha e o intercâmbio de boas práticas pedagógicas e de gestão em uso nos países parceiros para a primeira infância (serviços de creche e de jardim de infância, ou outros serviços específicos para crianças dos 0 aos 6 anos) e criar uma prática inovadora para documentar a vida nestas idades, baseada na digitalização e centrada em padrões e necessidades das instituições educativas. A metodologia de documentação proposta pelos países parceiros deste projeto<sup>8</sup> parte de referências específicas das **seis áreas** propostas no documento *Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores, DigCompEdu*<sup>9</sup>, focando os vários aspetos das atividades dirigidas aos educadores. A aplicação desta metodologia pode contribuir para fornecer aos educadores de infância sugestões processuais específicas, destacando as competências digitais mais úteis para organizar eficazmente o trabalho pedagógico, documentar o trabalho diário, definir atividades educativas para as crianças e coordenar o pessoal. A documentação pedagógica permite também aos operadores gerir as necessidades das famílias e as relações com os pais, bem como as possíveis alterações da legislação, e as relações institucionais com as partes interessadas ou organismos públicos responsáveis pelas políticas de educação e acolhimento na primeira infância, governando e supervisionando a rede local de educação e acolhimento na primeira infância (ECEC). Adotar uma forma digital de realizar a tarefa documental pode facilitar a gestão dessas situações, tornando os compromissos assumidos mais rápidos, imediatos e simples.

A proposta metodológica do LIBERTEC gira em torno do conceito de **Biblioteca Digital**, o espaço digital para armazenar, organizar e partilhar os recursos utilizados para o ensino (por exemplo, documentação de experiências, apresentação de tópicos, representação de mapas temáticos, realização de trabalhos em grupo, construção de repositórios com recursos e atividades educacionais, construção de galerias multimédia com fotos, vídeos, etc.), bem como para armazenamento, organização e partilha de documentos de trabalho (por exemplo, leis, regulamentos, orientações de trabalho, relatórios, comunicações oficiais, avaliações).

Independentemente do suporte digital a ser escolhido armazenar e criar documentação, a Biblioteca Digital pretenderá ser um sistema corporativo seguro de arquivo, gestão e atualização orientado por profissionais competentes. A sua principal característica reside na relevância de **apoiar este espaço virtual de**

---

8 Itália, Portugal, Roménia, Espanha.

9 **Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu)** é um quadro cientificamente sólido que descreve o que significa para os educadores serem digitalmente competentes. Constitui um quadro de referência geral para apoiar o desenvolvimento de competências digitais específicas dos educadores na Europa. Destina-se aos educadores de todos os níveis de ensino, desde a primeira infância até ao ensino superior e de adultos, incluindo a formação geral e profissional, a educação para necessidades educativas especiais e os contextos de aprendizagem não formal (definição CE).

Para mais referências, consultar: [https://joint-research-centre.ec.europa.eu/digcompedu\\_en](https://joint-research-centre.ec.europa.eu/digcompedu_en)

**armazenamento com o ativo tecnológico já utilizado por cada instituição escolar**, renovando-o numa perspetiva de modernização e atualização interna otimizada, que não onera substancialmente os custos de gestão, libertando recursos de investimento para necessidades pedagógicas, em benefício das crianças.

Ao mesmo tempo, ao adotar a Biblioteca Digital e digitalizar documentos como aqueles especialmente relacionados com orientações de trabalho ou relatórios geridos diretamente por educadores e coordenadores, pode contribuir para reduzir o consumo (e desperdício) de papel e promover uma atitude verde baseada na consciência ecológica dos profissionais e na sustentabilidade ambiental dos processos de trabalho das organizações ECEC.

<b>A BIBLIOTECA DIGITAL</b>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	Armazenamento de procedimentos internos e atividades diárias, para apoiar um acesso fácil e seguro a ferramentas de trabalho e documentos oficiais.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS e implicações concretas para o trabalho educativo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Organizar, catalogar e guardar ficheiros/materiais</b>, controlando o armazenamento de dados num sistema centralizado.</li> <li><b>2. Selecionar, consultar, partilhar e utilizar rapidamente os conteúdos</b>, tornando-os diariamente transferíveis/utilizáveis pela equipa pedagógica, famílias e terceiros (de acordo com o perfil e necessidades do utilizador).</li> <li><b>3. Reforçar a capacidade de gestão interna e de comunicação externa</b> dos coordenadores pedagógicos por meios imediatos (por exemplo, na gestão de receções parentais ou <i>Open Days</i>, para mostrar o trabalho educativo às famílias e à comunidade).</li> <li><b>4. Melhorar a confiança mútua entre as famílias e a educação de infância</b>, aproximando pais na participação conscientemente da vida escolar dos filhos.</li> <li><b>5. Garantir o mesmo nível de qualidade e eficácia</b> do Pré-Escolar, dando a todos os operadores internos a mesma estrutura de trabalho e conteúdos.</li> <li><b>6. Criar percursos educativos mediáticos específicos e seguros</b> para crianças de idades entre os 3 e 6 anos.</li> <li><b>7. Apoiar a inclusão no Pré-Escolar</b>, sensibilizando todos os seus intervenientes (profissionais, instituições, crianças, famílias) para o complexo trabalho realizado todos os dias na educação e acolhimento na primeira infância.</li> <li><b>8. Contribuir para a transição verde das organizações de educação e acolhimento na primeira infância</b>, através da sensibilização para a incorporação de práticas de trabalho sustentáveis e amigas do ambiente.</li> </ol>

*Fig.3 - Principais objetivos e implicações da adoção do sistema de bibliotecas digitais nos serviços de educação e acolhimento na primeira infância.*

Esta **Parte II** constitui o **núcleo operacional** de toda a proposta metodológica levada a cabo pelo Projeto LIBERTEC e concretizada através destas **Diretrizes**. Assim, nos parágrafos seguintes são apresentadas várias sugestões metodológicas práticas e instruções técnicas destinadas aos coordenadores pedagógicos, e educadores de infância para que realizem de forma digitalizada a tarefa documental no âmbito dos serviços de educação e acolhimento na infância (ECEC). Aqui, podem encontrar soluções técnicas e estratégias fáceis para tornar as experiências didáticas pré-escolares rastreáveis e para gerir os seus compromissos educativos

ou de gestão, de acordo com o seu próprio papel dentro da organização e com as suas necessidades específicas de trabalho.

Cada aspeto fundamental da tarefa documental está ligado às principais áreas operacionais do trabalho educativo e aos conhecimentos úteis e competências digitais conexos para as gerir. Portanto, cada parágrafo dedicado à configuração, características e implicações de trabalho da Biblioteca Digital<sup>10</sup> é complementado por uma **lista amigável dos programas de TI mais usados** (ou divulgados) que podem ser usados – ou descobertos – pelos educadores para diferentes tipos de fins (por exemplo, design de atividades educacionais, organização e partilha do trabalho, avaliação).

## BIBLIOTECA DIGITAL – DESENVOLVIMENTO CONCEPTUAL



Fig. 4 Sequência lógica para definir o Sistema de Biblioteca Digital.

### 1. Quadro Europeu de Competências Digitais dos Educadores (DIGCOMPEDU)



Fig. 5 - Síntese do Quadro DIGCOMPEDU da UE<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Ver Caps.2 Configuração da Biblioteca; 3 Partilha de Conteúdos; 4 Gestão de Recursos Digitais e Implementação; 5 Avaliação

<sup>11</sup> Imagem do sítio Web oficial da União Europeia; Centro da UE para a Ciência, Quadro de Competências Digitais para Educadores (DigCompEdu) [https://joint-research-centre.ec.europa.eu/digcompedu\\_en](https://joint-research-centre.ec.europa.eu/digcompedu_en)

Os pontos focais que orientam as metodologias abordadas nas **Diretrizes** LIBERTEC para a realização da tarefa documental com meios digitais estão ligados às **seis áreas do DigCompEdu** e às suas competências. Estas competências específicas foram adaptadas ao campo de aplicação da ECEC e às características do trabalho educativo realizado pelos educadores, bem como aos dos seus destinatários (crianças dos 0-6). Por essa razão, nem todas as subcompetências previstas em cada área do quadro são abordadas pela LIBERTEC, mas apenas as principais que permitem aos operadores:

- Interagir eficazmente entre si dentro do espaço escolar e lidar com os seus alvos representados pelas famílias, crianças e partes institucionais externas (para fins de *partilha interna e transferibilidade, acesso, transparência, segurança ou privacidade*).
- Utilizar e/ou conceber recursos educativos digitais, de acordo com as características, limites e possíveis necessidades específicas de cada faixa etária das crianças.
- Avaliar as estratégias educativas e/ou os procedimentos internos de gestão do pré-escolar, assegurando a sua constante melhoria e adaptação às necessidades emergentes.

As principais características da *Biblioteca Digital* e as sugestões operacionais para gerir os seus conteúdos foram definidas através de uma **abordagem indutiva** a partir da análise de casos reais para estabelecer **critérios padrão** para uma estratégia eficiente de **documentação pedagógica digital**. Antes de delinear o conteúdo destas **Diretrizes** foi, de facto, realizada uma fase de pesquisa própria para apontar as finalidades mais relevantes da documentação pedagógica tal como são interpretadas pelas instituições piloto (AJEJD, CEPISS, PINOLIVO, PRICHINDEL) e para destacar como a tarefa documental é percebida e colocada em prática pelos seus profissionais de educação e de gestão. Portanto, a primeira semente das indicações metodológicas para a configuração da Biblioteca Digital, bem como a sua gestão e utilização pela equipa educativa, surgiu a partir das experiências diretas dos educadores e considerando as necessidades concretas (incluindo as digitais) expressas por eles e pelos seus coordenadores. Isto permitiu criar um **modelo processual** de documentação pedagógica digitalizada tão próximo quanto possível da realidade operacional diária dos educadores no âmbito da faixa etária de 0-6 e que respondesse às suas necessidades. O DigCompEdu detalha diferentes tipos de competências organizadas nas seis áreas onde o foco não está nas competências técnicas, mas em detalhar como as tecnologias digitais podem ser aplicadas na inovação da educação e da formação. Apresenta-se abaixo uma tabela de conversão conectando os principais conteúdos de cada área com o trabalho realizado no âmbito da educação de infância (0-6), mostrando como (e para que fins) as tecnologias digitais podem ser aplicadas para impulsionar melhorias educacionais e laborais.

Ligação entre o EU DigCompEdu e o trabalho no domínio da educação na primeira infância					
ÁREAS-QUADRO					
<b>Área 1</b> <b>Envolvimento Profissional</b> Usar tecnologias digitais para comunicação, colaboração e desenvolvimento profissional	<b>Área 2</b> <b>Recursos Digitais</b> Selecionar, criar e partilhar recursos digitais	<b>Área 3</b> <b>Ensino e Aprendizagem</b> Gerir e orquestrar o uso das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem.	<b>Área 4</b> <b>Avaliação</b> Utilização de tecnologias e estratégias digitais para melhorar a avaliação	<b>Área 5</b> <b>Capacitação dos aprendentes</b> Usar de tecnologias digitais para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos aprendentes	<b>Área 6 Facilitar a competência digital dos aprendentes</b> Possibilitar aos aprendentes usar tecnologias digitais de forma criativa e responsável para a informação, comunicação, criação de conteúdos, bem-estar e resolução de problemas
FINALIDADES DE APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E ACOLHIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA					
<b>ÁREA 1</b>	Potenciar as interações profissionais com colegas, pais, terceiros e crianças, através da partilha de conhecimentos e experiências, definição de novas práticas pedagógicas, avaliação crítica e desenvolvimento ativo da própria prática pedagógica digital e da sua comunidade educativa.				
<b>ÁREA 2</b>	Utilização, modificação, agregação, criação e partilha eficazes e responsáveis de recursos digitais para a aprendizagem, identificando aqueles que melhor se adequam aos objetivos dos educadores e ao seu estilo educativo de acordo com o seu grupo de crianças, tendo conhecimento das regras de direitos de autor, proteção de dados sensíveis e privacidade para as suas atividades e utilizadores. Uma documentação límpida, segura, contribui também para reforçar a confiança mútua entre as famílias e esta faixa educativa, consciencializando os pais de que as ações realizadas nestas idades (0-6) são pedagogicamente claras e estruturadas.				
<b>ÁREA 3</b> <b>ÁREA 5</b> <b>ÁREA 6</b>	Gestão das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem, criando percursos de educação para os <i>media</i> adequados de acordo com a idade das crianças (principalmente dos 3 aos 6 anos) para facilitar o seu desenvolvimento inicial consciente e atempado de competências digitais básicas e aproveitando ao máximo o potencial das tecnologias digitais para estratégias educativas centradas nas crianças.				
<b>ÁREA 4</b>	Reforço das estratégias de avaliação existentes, criando e impulsionando abordagens de avaliação inovadoras, tanto para os resultados das crianças como para fins administrativos e de gestão, afim de acompanhar mais cuidadosamente o progresso dos alunos, obter <i>feedback</i> mais eficaz por parte das famílias e adaptar estratégias educativas e/ou procedimentos internos de gestão.				

Fig. 6 - Tabela de conversão das Áreas DigCompEdu de acordo com o trabalho nas instituições para a infância (ECEC).

De entre as competências profissionais e pedagógicas dos educadores, elencadas pelo referencial LIBERTEC, foram selecionadas as mais adequadas para serem adaptadas às peculiaridades e necessidades específicas do trabalho no âmbito da educação para a infância. Isto permitiu destacar e mostrar como os desempenhos educativos e organizacionais dos profissionais de educação e acolhimento na infância podem beneficiar da aplicação de tecnologias digitais, contribuindo para uma utilização mais estratégica e integrada das TIC nesta

fase educativa fundamental, melhorando os seus padrões de qualidade e inclusão através da sua modernização e capacidade de resposta digital.

O Quadro DigComEdu inclui ainda duas áreas específicas dedicadas às competências transversais e temáticas dos aprendentes (Áreas 5 e 6). No nosso caso, os "aprendentes" são crianças, cuja faixa etária é dos 3 a 6 anos, pelo que não têm de cultivar competências digitais específicas para além de uma abordagem inicial razoável, controlada e equilibrada face às tecnologias e dispositivos digitais. Assim, as competências especialmente selecionadas destas duas áreas são aquelas que são úteis para valorizar as potencialidades das crianças e fomentar o seu envolvimento criativo nas atividades educativas, desenvolvendo competências transversais e de expressão criativa. Um contributo relevante que – do lado de quem aprende – pode ser aplicado com recurso às TIC é, sem dúvida, o da **inclusão**, graças à oportunidade de personalizar as atividades e o percurso educativo das crianças com necessidades especiais. A utilização de tecnologias digitais pode alargar o leque de atividades e/ou formas de comunicação entre educadores e crianças com deficiência, tornando-os mais envolvidos na vida quotidiana da escola.

De seguida, é apresentado como as sub-competências selecionadas do **DigCompEdu** foram adaptadas ao trabalho dentro das organizações ECEC.

## 01. ENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

### **Comunicação organizacional**

Utilizar ferramentas digitais e as TIC para fins organizacionais para melhorar as interações profissionais com colegas, pais, terceiros e alunos (fluxo de comunicação dentro do serviço institucional; *fluxo de comunicação fora do serviço institucional, para famílias e terceiros*).

### **Colaboração profissional**

Utilizar as ferramentas digitais e as TIC para planear, coordenar e realizar o trabalho educativo, partilhando conhecimentos e experiências e definindo novas práticas pedagógicas (*partilha entre colegas de orientações de trabalho, práticas educativas, referências legislativas, documentação, etc., em uso no Pré-Escolar*).

### **Prática Reflexiva**

Utilizar as ferramentas digitais e as TIC para refletir individual e coletivamente, avaliar criticamente e desenvolver ativamente a sua própria prática pedagógica digital e a da sua comunidade educativa (*trabalho autónomo e colegial no interior do serviço educativo*).

### **Desenvolvimento Profissional Digital Contínuo**

Utilizar fontes digitais para o desenvolvimento profissional contínuo (*formação permanente e atualização profissional de educadores e coordenadores pedagógicos*).

## 02. RECURSOS DIGITAIS

### **Seleção de recursos digitais**

Os educadores devem ser capazes de identificar, avaliar e selecionar de forma eficaz e responsável os recursos digitais para a aprendizagem (por exemplo, programas, *e-books*, leitura animada, imagens, jogos interativos com formas e cores, jogos interativos com letras do alfabeto para pré-alfabetização, etc.) identificando os que melhor se adequam aos seus propósitos e estilo educativo para o seu grupo de crianças.

### **Criação e modificação de recursos digitais**

Os educadores devem ser capazes de usar, criar e modificar recursos digitais para a aprendizagem (por exemplo, programas, *e-books*, leitura animada, imagens, jogos interativos com formas e cores, jogos interativos com letras do alfabeto para pré-alfabetização, etc.), identificando os que melhor se adequam aos seus objetivos educativos e às características dos grupos de crianças (educação para os *media para crianças*).

### **Gestão, proteção e partilha de recursos digitais**

Os educadores devem ser capazes de: utilizar os recursos digitais estando cientes das **regras de direitos autorais**, disponibilizar conteúdos digitais para pais, outros colegas e terceiros de forma segura (sistema corporativo seguro), **proteger dados sensíveis e privacidade para suas atividades e utilizadores** (crianças). Uma documentação límpida e segura contribui também para fortalecer a confiança mútua entre as famílias e a instituição educativa, conscientizando os pais de que as ações realizadas nos estabelecimentos para 0 a 6 anos são pedagogicamente claras e estruturadas.

## **03. ENSINO E APRENDIZAGEM**

### **Ensino (práticas de ensino ou aprendizagem)**

Os educadores devem ser capazes de: planejar, integrar e gerir as tecnologias digitais no processo de ensino/aprendizagem, criando **percursos de educação para os *media* de acordo com a idade das crianças** (principalmente dos 3 aos 6 anos), de modo a facilitar o seu desenvolvimento inicial consciente e atempado em competências digitais básicas e a tirar o máximo partido do potencial das TIC para estratégias *educativas centradas nas crianças* (por exemplo, percursos de educação para os *media* com jogos educativos interativos e atividades calibradas em função da idade e dos objetivos pedagógicos das crianças).

## **04. APRECIÇÃO**

### **Estratégias de Avaliação, Análise de Evidências, *Feedback* e Planeamento**

Os educadores devem ser capazes de usar tecnologias digitais (por exemplo, usando programas específicos como *GoogleForm*, *Survey Monkey*, *Kahoot!*) para melhorar as **estratégias** de avaliação existentes, criando ou impulsionando abordagens de avaliação inovadoras, tanto para os resultados das crianças como para fins administrativos e de gestão, de modo a **monitorizar mais cuidadosamente o progresso dos alunos** (Analisando evidências), **obter** com as famílias ***feedback*** mais eficaz e **adaptar estratégias educativas e/ou procedimentos internos de gestão** (*Feedback* e Planeamento).

## **05. CAPACITAR OS ALUNOS (VALORIZAR O POTENCIAL DOS ALUNOS)**

### **Acessibilidade e Inclusão**

Os educadores devem ser capazes de garantir que os recursos digitais selecionados ou **tecnologias** utilizadas no trabalho educativo são **ADEQUADOS** para as crianças com idade principalmente de 3 a 6 anos e os objetivos de aprendizagem, bem como **ACESSÍVEIS** a todos eles, incluindo aqueles com necessidades especiais (quando os educadores escolhem o recurso/meio devem ter em mente este aspeto fundamental).

### **Diferenciação e Personalização**

Os educadores devem ser capazes de utilizar recursos ou tecnologias digitais de **acordo com as necessidades educativas** das crianças (principalmente dos 3 aos 6), permitindo que cada uma delas avance ao seu ritmo e velocidade (personalização dos percursos de educação para os *media*).

### **Envolver ativamente os alunos**

Os educadores devem ser capazes de utilizar as tecnologias digitais para fomentar o envolvimento criativo das crianças nas atividades educativas e **desenvolver competências transversais e de expressão criativa** (por exemplo, a cooperação entre as crianças com atividades lúdicas como gravação áudio-vídeo, desenho e pintura virtuais, brincar com formas ou sons, leituras animadas, etc.).

## **06. FACILITAR A PARTICIPAÇÃO DIGITAL DOS ALUNOS**

**Pré-Literacia** em Informação e *Media* (alfabetização informática para os *media*).

Considerando a idade das crianças que frequentam o Pré-Escolar, o principal objetivo dos educadores é que **liderem ou apoiem o seu primeiro** (e controlado) **acesso às tecnologias** digitais e ao desenvolvimento inicial de competências digitais básicas.

## 2. Configuração da biblioteca

*"A documentação pedagógica é proposta como possibilidade de reconhecimento e valorização da experiência, da produção de sentido e da condição de pertença. É um tecido narrativo capaz de suportar o encontro entre crianças e adultos. É uma forma ética, estética e política de pensar as relações no contexto educativo". (L. Pandini-Simiano, 2022)<sup>12</sup>*

Iremos agora abordar uma proposta de DOCUMENTAÇÃO DIGITAL para aplicar em serviços educativos dos 0 aos 6 anos (creches, infantários e jardins de infância), de forma a fornecer uma metodologia padronizada que possa servir de referência para a digitalização da documentação do serviço de educação para a infância. No entanto, a digitalização de documentação deve ser estruturada de acordo com o tipo de organização implementada no centro educativo e no respetivo acolhimento às crianças: o gestor do serviço pode ser uma pequena empresa ou associação, uma escola pública ou privada, empresas sociais ou sem fins lucrativos. Depende das diferentes realidades organizacionais, legislação e necessidades de cada contexto local.

O principal objetivo é proporcionar conhecimento e montar a Biblioteca Digital, implementá-la e adaptá-la às diferentes realidades do serviço para a infância. Para montar uma Biblioteca num serviço para a infância de forma eficaz e funcional, o primeiro passo é, sem dúvida, a **atitude** da equipa de trabalho: é essencial formar a equipa de trabalho quer através de cursos de formação dedicados quer através de momentos específicos de autoformação para desenvolver competências digitais. Muitas destas possibilidades de formação também podem ser encontradas em *sites* gratuitos e as nossas **Diretrizes** apontam referências e ferramentas (*apps*) que podem ser estudadas e utilizadas.

Para iniciar um processo de digitalização da documentação podem existir soluções como servidores internos ou nuvens empresariais (exemplo, *GoogleDrive, Microsoft OneDrive, DropBox*), configurando-os com níveis eficazes de segurança; alternativamente, podem ser construídas *APPs, Web APPs*, ou secções de *sites*.

No entanto, existem **alguns aspetos fundamentais** para a criação da BIBLIOTECA DIGITAL de um serviço educativo que passamos a elencar.

### A. O SUPORTE DIGITAL PARA A CONFIGURAÇÃO DA BIBLIOTECA

Independentemente do tipo de meio que será escolhido para alojar ou criar a Biblioteca, é realmente relevante ter em mente que **o meio adotado deve garantir a segurança dos dados armazenados**. O conceito

---

<sup>12</sup> L. Pandini-Simian, (2022) "O que não se vê não existe." Documentação pedagógica como narrativa da experiência para e com a família. *Chamado* 21, 2: pp. 155-162. Doi: <https://doi.org/10.36253/rief-14006>

chave para projetar e definir a Biblioteca consiste em fundar um sistema empresarial seguro. Obviamente que uma digitalização feita numa APP institucional é mais segura do que uma alojada numa unidade de terceiros, mas essa escolha peculiar cabe à instituição, de acordo com suas próprias necessidades. Não se pode esquecer que um dos pontos fortes da metodologia de documentação proposta é o baixo preço ou a gratuidade do ativo tecnológico escolhido, bem como a oportunidade de adaptar sistemas de armazenamento digital já existentes, considerando os cuidados a ter com a partilha (de acordo com as necessidades do utilizador) e com os aspetos de segurança e proteção de dados em conformidade com as regras de privacidade. De acordo com a segurança escolhida para cada secção da Biblioteca Digital, é, então, necessário identificar quais e que informações devem ser partilhadas, incluindo dados e imagens sensíveis. A Biblioteca deve, portanto, tornar-se, tanto quanto possível, um "sistema corporativo seguro" para armazenar ficheiros que devem ser configurados, geridos e atualizados em cada escola ou serviço.

## B. AS FINALIDADES DA BIBLIOTECA DIGITAL

Antes de abordar a adoção de um sistema de documentação pedagógica digitalizada e analisar como montar e organizar a sua principal ferramenta - a Biblioteca Digital – deve ter-se em consideração como integrá-la nos ativos tecnológicos já em uso. É fundamental esclarecer o que se entende por este conceito: **o que é realmente uma Biblioteca Digital?** A Biblioteca Digital é o espaço dedicado ao armazenamento, organização e partilha de recursos utilizados por professores, educadores e coordenadores pedagógicos, tanto para fins educacionais quanto para princípios de gestão. Neste espaço, de facto, podem ser guardados e armazenados diferentes objetos digitais, tais como documentação de experiências educativas, projetos temáticos para crianças, repositórios de recursos e atividades pedagógicas e galerias multimédia, bem como leis, regulamentos, orientações de trabalho, comunicações oficiais, avaliações, observações, etc., tudo o que é relevante para o trabalho educativo num todo.

Isso é importante porque a Biblioteca não deve apenas coletar documentos administrativos, mas todas as atividades de documentação pedagógica realizadas na instituição e guardadas de forma simples e partilhável em formato digital. A Biblioteca deve, portanto, ter documentação institucional (administrativa, documental) e documentação das atividades e percursos educativos individuais e coletivos implementados.

## C. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTECA DIGITAL

A configuração da BIBLIOTECA como ferramenta de arquivo e partilha de documentação pedagógica deve ter em conta alguns aspetos fundamentais:

**a)** Construir um sistema que, por vários motivos, **misture documentação digital e em papel**: o uso do digital apenas pode levar à vulnerabilidade de perder o trabalho, pelo que alguns documentos ainda devem ser baseados em papel. Para facilitar a consulta e utilização da documentação pedagógica, é aconselhável que os critérios organizacionais utilizados para definir a Biblioteca Digital reflitam os adotados para a

documentação em papel. Esta função de espelhamento pode permitir que os educadores passem facilmente do arquivo digital para o arquivo em papel e vice-versa, garantindo o acesso imediato, o reconhecimento, a aplicação harmoniosa e o uso de documentos, instruções de trabalho e modelos para atividades educativas. Obter informação desta dupla forma a partir das várias fontes de documentação pode contribuir para melhorar o trabalho institucional e profissional, mas, para ser realmente eficaz e útil para o trabalho educacional e de gestão interna, é necessário que estes dois tipos de documentação estejam necessariamente integrados e conectados. Também é aconselhável que entre a documentação pedagógica digital e em papel haja vínculos estreitos e lógicos claramente reconhecíveis por professores, educadores e coordenadores pedagógicos. Combinar bem a documentação digital e em papel é um aspeto essencial do trabalho no âmbito da educação pré-escolar, até porque nos serviços de educação e acolhimento na primeira infância (ECEC) alguns documentos são necessariamente em papel (ou necessitam de suportes concretos), outros são apenas em formato digital ou podem estar em ambos os formatos, de acordo com os requisitos específicos e utilização de cada organização. Por exemplo, mesmo que o arquivo de atividades manuais ou vestígios das experiências das crianças permaneça principalmente em papel, adicionar documentação fotográfica digital pode ser uma boa prática, para gerir melhor a comunicação e a partilha com as famílias. Ao lidar com este tipo de comunicação, é altamente recomendável identificar as línguas e ferramentas digitais mais adequadas para pesquisar uma documentação real orientada para a família, especialmente considerando o nível de competências digitais que os pais possuem.

**b) Possibilidade de acesso *offline*:** a maioria dos serviços em nuvem requer acesso à Internet para funcionarem corretamente. Se a rede de Internet for abaixo ou se estiver numa área com má receção, pode ser impossível aceder ao sistema digital: assim, uma variante não digital deve sempre ser considerada. Alguns dos programas mais usados e comuns para guardar e partilhar ficheiros ou efetuar edição colaborativa de documentos para alojar na Biblioteca oferecem a oportunidade de acesso também na modalidade *off-line*. É possível, em modo *off-line*, criar, abrir e guardar ficheiros, com possíveis limitações devido às características específicas permitidas por esses programas. Por exemplo, para trabalhar num ficheiro alojado numa nuvem digital ou *cloud* (exemplo: *OneDrive Business, SharePoint, DropBox, Google Drive...*), esse ficheiro deve ter sido aberto no modo *online* pelo menos uma vez. Após ser aberto, pode então ser usado *offline* e, de seguida, guardado localmente em disco, ou seja, na modalidade *offline*.

**c) Identificação de requisitos de segurança e recuperação de dados:** são necessários vários níveis de acesso na Biblioteca: além daqueles que administram o sistema digital, deve ser prevista a acessibilidade aos operadores, instituições, colegas e famílias. Por conseguinte, é necessário diferenciar o acesso.

**d) Identificar a *localização física*** da escola/serviço (sala do professor, gabinete administrativo, sala de aula individual, se equipada com PC próprio) e o dispositivo que pode ser utilizado. A digitalização implica também que cada classe ou grupo tenha o seu próprio PC ou um dispositivo de substituição (*tablet, smartphone, etc.*).

O dispositivo deve ser utilizado pelos professores/educadores para aceder à documentação pedagógica e o uso deve tornar-se diário - para criar hábitos de trabalho digital - e deve ser colocado num local acessível.

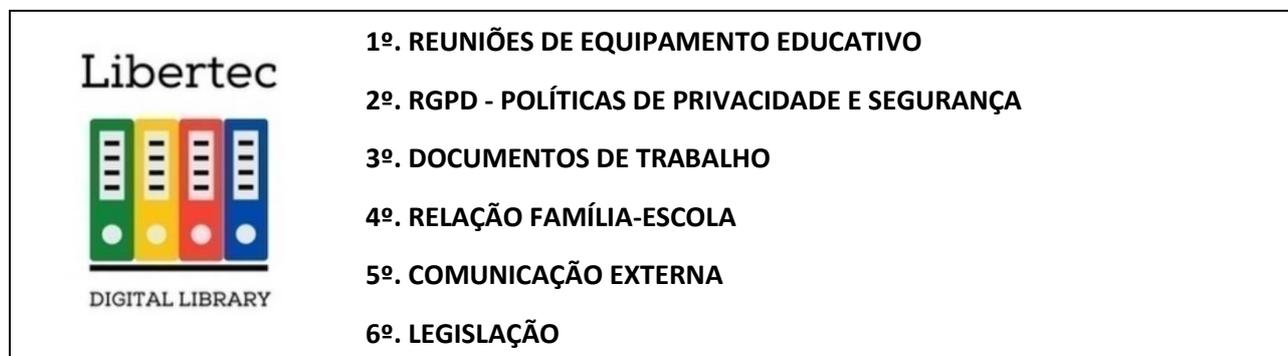
**e)** Identificar os critérios mais funcionais **para a organização dos materiais** (por exemplo, por temas, meses, faixa etária, turma, professor, objetivos educativos, por fase educativa - se se referir a recursos educativos digitais - etc.), e isso deve ser feito de forma individual por cada serviço ou escola.

**f)** Estabelecer **critérios de acesso** para as pastas da Biblioteca (senha para professor/senha para família/senha para utilizadores externos - terceiros).

**g)** Prever a possibilidade de **acesso remoto** para diferentes tipos de utilização.

### 2. 1. Conteúdo: macro-áreas de armazenamento da biblioteca

Nesta secção vamos explicar como a Biblioteca Digital ideal poderia ser organizada através de um conjunto de pastas digitais, como se fossem arquivadores físicos, listando o que consideramos ser as secções mínimas a serem incluídas dentro do espaço de armazenamento da Biblioteca. Consideramos **seis macro-áreas temáticas**, correspondendo aos principais aspetos constitutivos do trabalho educativo e considerando questões estritamente pedagógicas e administrativas. Cada área ou "prateleira" deve ter subpastas incluindo os seus conteúdos mínimos relacionados, para os quais fizemos uma proposta exemplificativa que poderia ser personalizada, enriquecida e/ou modificada dentro de cada instituição, de acordo com as suas próprias necessidades operacionais, estilo educativo e procedimentos internos de trabalho.



*Fig. 7 - As seis macro-áreas da Biblioteca Digital*

A secção é complementada por um "Glossário" específico para facilitar a compreensão do que se entende e em que consiste a macro-área de cada segmento da Biblioteca e quais poderiam ser os possíveis documentos a serem armazenados nela. O Glossário pretende-se funcional para coordenadores pedagógicos, professores e educadores, bem como a adaptação da estrutura proposta às características específicas de cada instituição ou jardim de infância e às suas necessidades.

## CONTEÚDOS MÍNIMOS SUGERIDOS PARA AS MACRO-ÁREAS DA BIBLIOTECA DIGITAL

	<b>1. REUNIÕES CENTRO EDUCATIVO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• REUNIÃO ANUAL</li><li>• REUNIÕES DE PLANEAMENTO</li><li>• REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO</li><li>• ATAS DAS REUNIÕES</li></ul>
	<b>2. RGPD - POLÍTICAS DE PRIVACIDADE E SEGURANÇA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• AUTORIZAÇÕES (CRIANÇAS E ADULTOS)</li><li>• OUTROS DOCUMENTOS</li></ul>
	<b>3. DOCUMENTOS DE TRABALHO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• COMUNICAÇÃO INTERNA (para o pessoal educativo)</li><li>• CALENDÁRIOS-HORÁRIOS</li><li>• PROGRAMAS EDUCACIONAIS (anuais, mensais, trimestrais, semanais, etc.)</li><li>• ORIENTAÇÕES E PROCEDIMENTOS DE TRABALHO</li><li>• REGISTO DE CRIANÇAS</li><li>• ATIVIDADES EDUCATIVAS (e.g. modelos ou apoios para atividades, recursos educativos digitais; galeria de fotografias-vídeos e outras provas das atividades educativas realizadas pelas crianças)</li><li>• AVALIAÇÃO (e.g. progresso das crianças; atividades infantis; eficácia processual interna)</li><li>• RELACIONAMENTO FAMILIAR (e.g. projetos e relatórios para a equipa)</li></ul>
	<b>4. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (e.g. comunicação oficial sobre abertura e encerramento, pedidos da escola, reuniões, atividades para as famílias, festas escolares, greves, etc.)</li><li>• RELATÓRIO DAS REUNIÕES FAMILIARES</li><li>• COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL (e.g. pedidos específicos individuais da escola, consultas individuais, etc.)</li><li>• COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA (e.g. canal do <i>WhatsApp</i>, <i>WebApps</i>, outros <i>media</i> sociais usados pela instituição para comunicação, etc., para enviar informações de interesse, convites para eventos, etc.)</li><li>• PROPOSTAS EDUCATIVAS PARA A FAMÍLIA (dicas educativas e dicas sobre possíveis atividades educativas a serem feitas em casa com os pais)</li><li>• EMENTAS</li><li>• ATIVIDADES DIÁRIAS (dia e rotina típicos: descrição, fotos, vídeos, etc.)</li></ul>
	<b>5. COMUNICAÇÃO EXTERNA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• COMUNIDADE</li><li>• ATIVIDADES LOCAIS PARA FAMÍLIAS</li><li>• TERCEIROS (e.g. município, requerente público, outros ecec)</li></ul>
	<b>6. LEGISLAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• LEGISLAÇÃO NACIONAL</li><li>• LEGISLAÇÃO REGIONAL</li><li>• LEGISLAÇÃO MUNICIPAL</li><li>• PRIVACIDADE</li><li>• ORIENTAÇÕES</li></ul>

## 2.2. O Glossário da Biblioteca Digital

### 1. REUNIÕES DO CENTRO EDUCATIVO

Esta "prateleira" inclui todos os documentos que permitem ao grupo de trabalho planear e desenhar a sua intervenção educativa com base no projeto educativo anual da instituição ou serviço. Na nossa "prateleira" digital podemos encontrar, se desejável, as pastas propostas nos tópicos que se seguem, recolhendo os materiais relacionados, produzidos e utilizados por professores e educadores.

- **REUNIÃO ANUAL:** o calendário anual de todas as reuniões, assembleias, cursos de formação profissional que digam respeito ao grupo de trabalho. O planeamento e agendamento de reuniões permitem construir um projeto eficaz e uma visão coletiva e partilhada do grupo de crianças ao longo do tempo.
- **REUNIÕES DE PLANEAMENTO:** planear objetivos de médio e longo prazo, partilhados pelos profissionais do serviço, permite ter uma visão comum e um esboço geral do trabalho, limitando escolhas individuais ou improvisadas. Ao mesmo tempo melhora as competências individuais e o profissionalismo.
- **REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO:** as reuniões de revisão são um momento de comparação e análise da experiência realizada, recolhendo e partilhando os vários pontos de vista (grupo de trabalho, utilizadores diretos do serviço, organização) relativamente à validade do projeto pedagógico e educativo, e ao cumprimento ou não dos objetivos planeados. Durante estas reuniões, o grupo de trabalho confirma e/ou define novos objetivos, identifica estratégias inovadoras e a mudança.
- **ATAS DE REUNIÕES:** a gravação das reuniões possibilita o seu registo para a definição do caminho a traçar no ponto de vista reconstrutivo e narrativo, atribuindo novos significados às ações empreendidas.

### 2. RGPD - POLÍTICAS DE PRIVACIDADE E SEGURANÇA

Esta "prateleira" recolhe documentação relativa ao tratamento de dados pessoais e à utilização de imagens e/ou vídeos de funcionários e utentes (sejam crianças e/ou familiares), de acordo com a legislação nacional e europeia em vigor nesta área. A prateleira pode ser organizada em:

- **AUTORIZAÇÕES TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS,** incluindo autorizações formais de elementos da privacidade permitidos para uso de imagens e outros dados de registo pessoal.
- **OUTROS DOCUMENTOS** extraordinários, pedidos especiais, documentação médica comprovativa.

### 3. DOCUMENTOS DE TRABALHO

Nesta "prateleira" são recolhidas todas as ferramentas de trabalho que apoiam a equipa no projeto educativo anual e documentam o processo. Este tipo de documentação permite a clareza, o contar e o recontar, o confronto e o crescimento profissional, fazendo perguntas, refletindo sobre as próprias ações educativas, construindo uma linguagem comum, aumentando o sentimento de pertença, mas acima de tudo permite ir além da dimensão individual e construir uma coletiva. Esta pode ser organizada nas seguintes subpastas:

- **COMUNICAÇÃO INTERNA** para a equipa educativa: relacionada com todas as comunicações que dizem respeito à equipa, tanto de dentro do serviço (de colegas) como de fora (de famílias, autoridades públicas e terceiros com funções organizacionais, de coordenação e supervisão).

- **CALENDRÁRIOS-HORÁRIOS, relativos a todo o serviço**, incluindo a definição da abertura/encerramento geral do ano letivo e calendário principal, horários de funcionamento dos serviços, programa anual de reuniões de pessoal e iniciativas familiares.
- **PROGRAMAS EDUCACIONAIS:** relacionados com o planeamento das atividades anuais, trimestrais, mensais e semanais (ou diárias), de acordo com as práticas de gestão em vigor em cada país. Inclui também a organização de um dia típico (rotina) com os objetivos e ações educativas relacionadas.
- **ORIENTAÇÕES E PROCEDIMENTOS DE TRABALHO:** nesta subpasta são recolhidas todas as descrições e procedimentos para a realização de determinadas tarefas educativas ou de gestão. Nela podem constar procedimentos específicos adotados no âmbito do serviço institucional para garantir um elevado padrão de qualidade e inclusão, inspirados nos princípios enunciados na Recomendação do Conselho da UE, de 22 de maio de 2019 (2019/C 189/02)<sup>13</sup>, sobre sistemas de educação e acolhimento de *elevada qualidade* na primeira infância, bem como quaisquer outras indicações formais e normas técnicas desta área específica a que os serviços de ECEC possam aderir em cada país.<sup>14</sup>
- **REGISTO DE CRIANÇAS:** das suas ausências planeadas (ou não) e das suas presenças diárias na escola. Esta subpasta também pode incluir pedidos específicos, como por exemplo, atender a quaisquer requisitos especiais de menu ou outras necessidades referentes à saúde e bem-estar das crianças.
- **ATIVIDADES EDUCATIVAS:** núcleo operacional educativo, uma vez que inclui elementos-chave, tais como modelos e suportes para atividades, recursos educativos digitais (quando utilizados) e provas rastreáveis das atividades (por exemplo, galeria de fotografias ou vídeos). Aqui pode ser guardado tudo o que diz respeito ao planeamento, observação e verificação das atividades individuais propostas às crianças (fotos, vídeos, cartões, etc.). Os critérios específicos para organizar estes materiais e suportes essenciais dependem estritamente das *Diretrizes* de gestão (e pedagógicas) internas de cada serviço. Por exemplo, as atividades podem ser organizadas por faixa etária (dos 0 aos 3, separadas em 0-1, 1-2, 2-3; e dos 3 aos 6 anos, divididas em: 3-4, 4-5 e 5-6) ou por tópicos educacionais, progressivamente calibradas por faixa etária, onde o educador/professor pode elaborar documentos de acordo com seus propósitos educacionais, seguindo as principais características do grupo que tutela e as necessidades específicas das respetivas crianças. As opções de organização da Biblioteca aqui propostas devem ser sempre adaptadas aos critérios internos de gestão já utilizados.
- **AValiação:** relacionada com o progresso da aprendizagem das crianças, as atividades das crianças e a eficácia dos procedimentos internos. Esta subpasta pode recolher fichas de observação, estruturadas ou não estruturadas, sobre as competências das crianças a curto e a longo prazo, bem como sobre as atividades que realizam (tanto em brincadeiras livres como atividades estruturadas). Além disso, pode acolher documentos de monitorização e avaliação relacionados com toda a gestão e pessoal do serviço na instituição, adequados aos procedimentos internos.
- **RELACIONAMENTO FAMILIAR:** projetos, relatórios (etc.), incluindo tudo o que envolve o planeamento, observação e verificação das atividades individuais propostas às famílias (fotos, vídeos, atas, cartões, etc.).

#### 4. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Nesta "prateleira" são recolhidos todos os documentos, comunicações, documentação dirigida às famílias. Documentar para as famílias significa torná-las participantes da vida do Serviço, através da história das

<sup>13</sup> RECOMENDAÇÃO de 22 de maio de 2019 sobre sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade (2019/C 189/02) [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019H0605\(01\)](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019H0605(01))

<sup>14</sup> Na Itália, por exemplo, alguns serviços ECEC podem ser certificados pela UNI 11034:2003, uma norma complementar da UNI EN ISO 9001 para as organizações' sistemas de gestão da qualidade (SGQ), representando o padrão de qualidade para aqueles que lidam com os 0-6 serviços educacionais.

experiências realizadas, dos métodos utilizados nos cuidados e rotinas, das relações entre as crianças. Significa criar um elo entre o berçário e a família, construir a mesma imagem da criança e fortalecer a confiança mútua.

As informações necessárias para a família são divididas principalmente entre comunicações diárias e comunicações mais gerais, que exigem mais tempo e atenção. A prateleira pode ser organizada nas seguintes subpastas:

- **COMUNICAÇÕES INSTITUCIONAIS DA ESCOLA ÀS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS:** Esta subpasta reúne as comunicações oficiais feitas pelo pré-escolar/Serviço relacionadas com o cotidiano da escola e com o seu plano de trabalho, tais como as comunicações oficiais sobre abertura e encerramento anuais (e diários), greves e outras interrupções didáticas, pedidos de escolas especiais, comunicações de saúde, calendário de reuniões de pais, atividades familiares, horário da biblioteca escolar, férias escolares, etc.). A organização interna da subpasta - como armazenar os diferentes tipos de comunicações - depende dos critérios já em uso em cada Serviço e pode ser facilmente emprestada dentro do ambiente digital. Por exemplo, pode ser feito por tópicos ou por aula.
- **ATAS DE REUNIÕES FAMILIARES,** a subpasta reúne os relatórios feitos por professores e educadores sobre os conteúdos tratados dentro das reuniões oficiais com as famílias. Estas consultas colegiais são úteis para informar as famílias sobre o programa educativo oferecido aos seus filhos, as possíveis atividades extracurriculares, todo o ambiente de aula e as suas dinâmicas internas de interação e socialização. Reuniões especiais podem ser organizadas com as famílias também para discutir (ou enfrentar) questões contingentes específicas. De acordo com a prática já utilizada em cada Serviço, a Minuta pode ser produzida diretamente em suporte digital e, portanto, facilmente armazenável em subpasta relacionada da Biblioteca Digital ou escrita em papel e, em seguida, digitalizada ou reportada de forma digital. Uma vez que as questões tratadas dentro das reuniões familiares podem ser muito diferentes, até mesmo os seus resultados podem ser. As características destes resultados também determinam a sua diferente utilização pelos educadores e professores. As atas que relatam as reuniões familiares - na verdade - podem ser divididas em atas, incluindo informações específicas e notas de trabalho apenas para o pessoal educativo (uso interno) e atas, incluindo o relatório das reuniões familiares oficiais, consultáveis pelos pais (uso externo). A distinção entre uso interno e externo implica uma forma diferente de arquivamento de documentos. O primeiro, resultante principalmente de consultas individuais entre pais e operadores, poderia ser armazenado na chave "prateleira" número 3 "DOCUMENTOS DE TRABALHO", na subpasta "Relação familiar", onde são coletados dados e informações sobre as condições sociofamiliares peculiares das crianças (ou sobre a própria criança), permitindo que os operadores trabalhem melhor com ela. O outro, pode ser armazenado nesta subpasta, como materiais compartilháveis com as famílias.
- **COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL,** geralmente organizada por criança, estas comunicações dizem respeito a pedidos individuais da escola, consultas individuais, etc.
- **COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA,** esta subpasta opcional pode coletar as comunicações instantâneas para rastreá-las, mesmo que elas sejam feitas usando os meios "informais" específicos, como o canal do WhatsApp ou outros meios de comunicação instantânea adotados pelo Serviço (por exemplo, um WebApp). Estas comunicações estão principalmente relacionadas com o envio de informações de interesse, convites para eventos, etc.)
- **PROPOSTAS EDUCATIVAS PARA A FAMÍLIA,** esta subpasta reúne as dicas e sugestões educativas para possíveis atividades educativas a serem realizadas em casa pelas crianças com os pais, fortalecendo o vínculo com o Serviço e sua missão educativa.

- **MENU**, para os Serviços que fornecem almoço, esta subpasta inclui os menus sazonais. Aqui podem ser guardadas também as informações sobre os lanches oferecidos às crianças durante as pausas diárias ou sobre possíveis programas especiais de educação alimentar propostos pelo school.
- **ATIVIDADES DIÁRIAS**, sendo que o pré-requisito para uma boa e adequada relação entre a família e a escola é a clareza, a transparência e a disponibilidade de informação, dando aos pais a oportunidade de acesso à documentação pedagógica - com especial atenção às atividades diárias das crianças - é essencial. Nesta subpasta podem ser recolhidos todos os itens relacionados com o dia e rotina típico das crianças no Serviço, tais como descrições, fotos, vídeos, etc. Estes itens podem ser organizados por turma e/ou por criança. Neste último caso, uma senha para cada família aceder a rotina típica de seus filhos é altamente sugerida.

## 5. COMUNICAÇÃO EXTERNA

A "estante" desta Biblioteca é dedicada a todos os eventos dirigidos às famílias que se organizam na zona, bem como a uma lista das associações/organizações presentes que podem interessar pais e filhos de acordo com as suas necessidades e formar uma rede de apoio à parentalidade.

- COMUNIDADES
- ATIVIDADES LOCAIS PARA FAMÍLIAS
- TERCEIROS (MUNICÍPIO, REQUERENTE PÚBLICO, ETC.)

## 6. LEGISLAÇÃO

Esta "prateleira" reúne toda a legislação nacional, regional e municipal que regula um serviço de educação e acolhimento na primeira infância.

Diretrizes temáticas adicionais também são arquivadas aqui, ou seja, foca em questões específicas que visam enfatizar o valor educacional de certas escolhas (educação ao ar livre, documentação, aclimatação, etc.). A "prateleira" pode ser organizada nas seguintes subpastas:

- LEGISLAÇÃO NACIONAL
- LEGISLAÇÃO REGIONAL
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL
- PRIVACIDADE
- ORIENTAÇÕES

### 3. Partilha de Conteúdos

*O STAFF é o fator mais significativo para o bem-estar, a aprendizagem e os resultados do desenvolvimento das crianças. Por conseguinte, as condições de trabalho e o desenvolvimento profissional do pessoal são considerados componentes essenciais de uma educação e acolhimento na primeira infância de qualidade. (UE RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO, de 22 de maio de 2019, relativa a sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade (2019/C 189/02).*

Das competências-chave dos profissionais da educação destaca-se o traço peculiar de podermos refletir coletivamente sobre a prática pedagógica, partindo da sua observação e da documentação, avaliando-a e melhorando-a através da construção conjunta de um conhecimento pedagógico partilhado entre colegas. Professores e educadores atuam como "profissionais reflexivos" comprometidos com dinâmicas participativas que encaram a realidade educacional como uma questão a ser analisada e enfrentada, desenhando e desenvolvendo soluções partilhadas adequadas aos benefícios das crianças. O benefício das crianças representa, de facto, o objetivo final de toda a ação pedagógica e as abordagens nelas centradas são essenciais para permitir que as crianças atinjam o seu pleno potencial e prossigam o seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico, tal como o seu bem-estar.

Graças a uma série de práticas participativas e reflexivas baseadas em interações profissionais ativas e frutíferas entre colegas, a instituição educativa que opera dentro de um serviço de educação e acolhimento na primeira infância (ECEC) faz o seu melhor para gerir o grupo de crianças e as suas necessidades educativas. Agir com um verdadeiro trabalho em equipa significa analisar e discutir conjuntamente as características do grupo de crianças, prestando atenção às condições do contexto, partilhando a prossecução de objetivos curriculares e acordando sobre como lidar com os desafios diários. Assim, entendemos a discussão, interação e troca de informação entre os profissionais da instituição, aspetos inevitáveis do trabalho educativo. Mesmo que a interação presencial e o relacionamento humano entre colegas continuem sendo o aspeto central para um bom planeamento, coordenar e realizar o trabalho educativo com recurso a tecnologias digitais para aspetos organizacionais pode constituir um auxílio válido, especialmente se exigir participação remota.

Ao mesmo tempo, a oportunidade de recorrer a ferramentas digitais e programas *online* para partilhar conteúdos pode tornar-se útil fora do centro educativo para, por exemplo, aumentar o envolvimento dos pais. Podem ser planeadas reuniões *online* quando os pais não puderem assistir em modo presencial. Desta forma, os recursos digitais podem funcionar como um apoio eficaz às famílias para conciliarem o seu trabalho ou vida pessoal com a necessidade de participar no ambiente escolar dos seus filhos, seguindo o seu percurso e o seu progresso contínuo. Mesmo as relações com terceiros e as partes interessadas pertencentes à rede do serviço de educação e acolhimento na primeira infância podem ser complementadas pela partilha remota de conteúdos, facilitando as atividades de comunicação e informação, a divulgação de informações e comunicações ou a avaliação externa. Nesse sentido, o legado deixado pela experiência COVID-19, em termos de recurso às tecnologias digitais, passou a fazer parte da experiência profissional e de trabalho dos profissionais de educação de infância e o uso destas ferramentas tornou-se numa espécie de rotina natural.

Apresentamos, de seguida, um conjunto de ferramentas úteis para gerir a comunicação e as atividades em equipa usando comunicação remota, dentro e fora do centro educativo, apoiando a relação entre educadores e colegas, pais, terceiros e crianças, para possibilitar a partilha de conhecimentos e experiências, ou conceber e implementar avaliação crítica a novas atividades educativas ou procedimentos pedagógicos. O domínio dos programas ou *apps* listados pode ajudar professores, educadores e coordenadores pedagógicos a adquirir e/ou desenvolver competências digitais referidas no referencial *DigCompEdu*.

## ÁREA 1 ENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Dentro da **Área 1** do *DigCompEdu* inclui-se a referência ao *desenvolvimento profissional contínuo* de professores e educadores. A atualização profissional personalizada pode, de facto, ser efetuada *online* através de formação permanente mediada por tecnologia digital. As plataformas educativas digitais *online* usam software complexo, integrando um conjunto de serviços interativos que fornecem às pessoas envolvidas na educação informações, ferramentas e recursos para apoiar e melhorar a prestação e gestão de serviços educativos. O acesso *online* a essas ferramentas e recursos de aprendizagem contribui para ajudar os utilizadores a aprender ou melhorar as suas competências num determinado domínio. Os formulários *online* são ferramentas concebidas para melhorar e classificar a experiência de aprendizagem, tornando as sessões mais interativas e atrativas. Oferecem, ainda, oportunidades de aprendizagem personalizadas e flexíveis de forma a que os utilizadores possam melhorar a avaliação dos seus conhecimentos e competências aprendendo ao seu próprio ritmo e de acordo com as suas necessidades. Além disso, as plataformas digitais educativas podem ser utilizadas de forma eficaz para poupar tempo e custos associados à formação tradicional, proporcionando um acesso mais alargado ao conhecimento e às ferramentas de aprendizagem. O uso de jogos didáticos interativos criados com a ajuda de vários aplicativos digitais também contribui para captar a atenção e o envolvimento ativo das crianças nas aprendizagens. Através de plataformas digitais as atividades tornam-se muito mais atrativas. As crianças ficam encantadas por poderem mudar o aspeto dos jogos, o que ajuda a desenvolver a sua criatividade. Usando o jogo como estratégia, várias competências são desenvolvidas na formação da criança. Estas aprendem através da descoberta e interatividade, com aplicativos que permitem a individualização do processo. A integração das TIC em diferentes fases das sessões de aprendizagem contribui para a criação de contextos educativos de qualidade, interativos, que apoiam a aprendizagem ativa, uma aprendizagem que tem em conta os interesses das crianças, conseguindo proporcionar-lhes um *feedback* quase imediato.

LISTA DE RECURSOS DIGITAIS PARA PARTILHA DE CONTEÚDOS

Nome do Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como/com que finalidade pode ser utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p><b>ETWINNING /TWinspace</b></p>   <p><b>Licença:</b> livre para usar <b>Funciona</b> na Web, através de navegadores <b>Transferir de:</b> <a href="http://school-education.ec.europa.eu">school-education.ec.europa.eu</a></p>	<p>Partilha online de um espaço ERASMUS para reuniões escolares. A plataforma eTwinning /Twinspace é a rede da Comissão Europeia onde a comunidade escolar se reúne para projetos e comunicação síncrona. Cada país tem uma Organização Nacional de Apoio à plataforma. <u>Informação selecionada da página oficial:</u> As Organizações Nacionais de Apoio verificam os registos de utilizadores, promovem o eTwinning no seu país, ajudam os professores na execução de projetos, recompensam as escolas pelo sucesso da participação no eTwinning, organizam sessões de formação para professores e asseguram que o eTwinning evolua e se adapte a necessidades específicas. (cf.: <a href="https://school-education.ec.europa.eu">https://school-education.ec.europa.eu</a>)</p>	<p>No eTwinning, os professores de toda a Europa podem partilhar, criar, acompanhar e visualizar projetos e atividades, ou discutir conteúdos para a integração dos programas curriculares. Para as crianças, o eTwinning pode ser um espaço de colaboração e comunicação entre as escolas dos países europeus. O eTwinning está integrado na Plataforma Europeia do Ensino Escolar.</p>	<p>Participar em projetos escolares internacionais ou criar os seus próprios projetos é provavelmente a melhor razão para utilizar o eTwinning. Além disso, como a plataforma tem os seus próprios meios de comunicação de vídeo e áudio, isso torna o eTwinning um lugar digital muito seguro para preservar os dados e a identidade das pessoas.</p>
<p><b>JITSI</b></p>   <p><b>Licença:</b> gratuita <b>Funciona</b> na Web, Windows, Linux, macOS, iOS, Android <b>Transferir de:</b> <a href="https://jitsi.org">https://jitsi.org</a></p>	<p>Programa para videoconferências digitais. Como outros, este programa pode ser usado com vídeo, áudio e partilha de ecrã. <u>Recursos selecionados da página oficial:</u> "O Jitsi é um conjunto de projetos de código aberto que permite criar e implementar soluções seguras de videoconferência. Na base do Jitsi estão o Jitsi Videobridge e o Jitsi Meet que permitem conferências na internet...". (Cf.: sítio Web)</p>	<p>O pacote pode ser usado com vídeo, áudio e partilha de comunicação do ecrã, a partir de uma página web com um bom fluxo de acesso à Internet. Ao usar os recursos de permissão da Internet, o Jitsi não precisa aceder a outras autorizações do sistema, como usar áudio, telefone, gravação ou <i>multicasting</i>.</p>	<p>Os educadores e professores têm a possibilidade de utilizar uma ferramenta simples, gratuita, fácil de configurar, utilizando apenas uma página Web. É totalmente criptografado e não há necessidade de fornecer qualquer informação pessoal para usá-lo, nem mesmo um endereço de e-mail.</p>
<p><b>GOOGLE MEET</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita</p>	<p>Programa para videoconferências digitais. O G.Meet destina-se a reuniões e conferências digitais em grupo. Há plano limitado gratuito para os que têm contas Gmail. Se as instituições tiverem um plano pago, chamado Google Workspace, mais</p>	<p>Como outras plataformas de e-conferência, este pacote do Google Meet pode liderar a comunicação virtual a partir de uma conta pessoal do Gmail. Está integrado no universo Google para que se possam usar todos os recursos do G-Mail, G-Drive e G-Docs.</p>	<p>Os educadores com uma Conta Google gratuita podem organizar até 60 minutos de videoconferência no Meet e receber até 100 participantes. Não há necessidade de recursos da escola. Podem-se usar pastas do G-Drive, partilhadas em tempo real e complementando ações com acesso síncrono ao G-Meet.</p>

LISTA DE RECURSOS DIGITAIS PARA PARTILHA DE CONTEÚDOS

Nome do Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como/com que finalidade pode ser utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p><b>Funciona</b> na Web, em qualquer dispositivo.  <b>Transferir de:</b>  <a href="https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.tachyon&amp;gl=US">https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.tachyon&amp;gl=US</a></p>	<p>recursos estarão disponíveis, como sessões de gravação no Google <i>Cloud</i>, com mais de 60 minutos de tempo e maior número de participação de utilizadores.  <b>Recursos selecionados da página oficial:</b>                      - Organizar videochamadas num só lugar                      - Aceder em qualquer dispositivo                      - Desfrutar de áudio e vídeo de alta qualidade                      - Partilhar conteúdos                      - Acompanhar as conversas                      - Reunir de forma segura                      - Pode participar numa reunião do Meet com um convite. Alguns recursos estão disponíveis apenas no Google Workspace.                      (cf.: <a href="https://play.google.com">play.google.com</a>)</p>		
<p><b>WHATSAPP</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita  <b>Funciona</b> na Web, ou tablets e smartphones  <b>Transferir de:</b>  <a href="http://www.whatsapp.com/">www.whatsapp.com/</a></p>	<p>É um aplicativo de mensagens gratuito. Usa a ligação à Internet para o utilizador enviar mensagens, imagens ou vídeos a amigos ou familiares. Pode ser usado em computadores se o telefone permanecer ligado à Internet enquanto usa o PC. O utilizador também tem a opção de usar o WhatsApp para enviar SMS. Está disponível para Android, Windows e iOS.</p>	<p>O WhatsApp pode ser transferido das lojas virtuais Android, iOS ou Store, de forma gratuita. Não cobra pelos serviços que oferece: pode enviar mensagens e fazer chamadas ilimitadas sem problemas. A plataforma WhatsApp oferece uma ampla gama de serviços: mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeo, memorandos de voz e <i>upload</i> de conteúdo multimédia.</p>	<p>As mensagens, imagens e mensagens de áudio enviadas dentro de um chat são protegidas por criptografia de ponta a ponta. Esta encriptação consiste num sistema de proteção da privacidade do utilizador que garante que as mensagens são lidas apenas pelo número de telefone para o qual foram enviadas. O Whatsapp oferece diferentes níveis de privacidade. Por exemplo, não permite que os utilizadores não registados nos contactos vejam a sua foto de perfil ou informações pessoais. A partilha de diferentes tipos de ficheiros multimédia (imagens, áudio, vídeo...) torna o aplicativo muito útil.</p>
<p><b>MENSAGEIRO</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita até 50 pessoas sem limites  <b>Funciona</b> na Web, em tablets e smartphones  <b>Transferir de:</b>  <a href="https://www.messenger.com">https://www.messenger.com</a></p>	<p>O Facebook Messenger é usado para mensagens instantâneas, partilha de fotos, vídeos, gravações de áudio e conversas em grupo.</p>	<p>O aplicativo pode ser transferido das lojas virtuais Android, iOS ou Store, de forma gratuita. Pode ser usado para comunicar com “amigos” do Facebook e contactos telefónicos.</p>	<p>Com este aplicativo pode enviar fotos e vídeos para manter contacto com amigos próximos e receber ficheiros para de forma a melhorar a produtividade. Os educadores enviam um link para numa conversa para efetuar vídeo com qualquer pessoa, mesmo que ela não tenha o Messenger. Hospeda até 50 pessoas sem limite de tempo. É feito para uso em projetores. Permite acesso a mensagens de texto gratuitas, a conversas por voz e vídeo de alta qualidade criado especificamente para PC.</p>

LISTA DE RECURSOS DIGITAIS PARA PARTILHA DE CONTEÚDOS

Nome do Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como/com que finalidade pode ser utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p><b>CENTROS MOODLE</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita <b>Funciona</b> num Servidor Web em PHP e sistema de base de dados <b>Transferir de:</b> <a href="https://moodle.org">https://moodle.org</a></p>	<p>O Moodle é uma ferramenta de gestão de aprendizagem (LMS), disponibilizado como Software Livre (<i>open source</i>).</p> <p>Esta ferramenta permite-nos partilhar recursos educativos (REA, vídeos, links, apresentações, textos...), comunicar com os alunos (videoconferência, conversas, fóruns), propor e avaliar atividades e tarefas ou criar uma infinidade de atividades interativas.</p>	<p>Esta ferramenta foi concebida para ajudar os professores a criar comunidades de aprendizagem <i>online</i>, facilitando a gestão, a comunicação e a avaliação de conteúdos. O seu <i>design</i> é inspirado no construtivismo e na aprendizagem cooperativa.</p>	<p>Esta ferramenta pode ter associadas diferentes extensões: Editor de texto (Atto/TinyMCE); Correio interno da plataforma; Geogebra; Repositório do Google Drive e Dropbox; Importação de perguntas feitas em HotPotatoes; e muitos outros...</p> <p>Oferece aos professores um ambiente digital seguro, no qual podemos armazenar e disponibilizar uma infinidade de recursos digitais, como o faz a Junta de Andalucia (Espanha). A sua utilização é fácil e intuitiva. Ao mesmo tempo, a administração pode ser aprendida em formação para a sua gestão e para tirar o máximo partido desta ferramenta.</p>
<p><b>WEBEX</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita limitada <b>Executar em sistemas:</b> Web, Android, iOS. <b>Transferir de:</b> <a href="https://www.webex.com">https://www.webex.com</a></p>	<p>O Cisco Webex Meetings é uma ferramenta de videoconferência multi-dispositivo que permite organizar reuniões <i>online</i> até 1000 utilizadores em simultâneo, através de seu aplicativo desktop ou em navegador Web.</p> <p>É uma ferramenta poderosa e segura no ensino remoto com nossos alunos.</p>	<p>Uma experiência de aprendizagem segura e fácil de usar baseada na Web para participar ou hospedar sessões de aula, ouvir e pesquisar gravações, acompanhar a frequência às aulas e muito mais.</p>	<p>O quadro branco digital permite que alunos e professores participem sempre juntos.</p>
<p><b>ZOOM</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita <b>Funciona</b> em Windows, iOS, Linux, Android <b>Transferir de:</b> <a href="https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/441529417-7549-Downloading-the-Zoom-desktop-client-and-mobile-app">https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/441529417-7549-Downloading-the-Zoom-desktop-client-and-mobile-app</a></p>	<p>Zoom é um programa que permite reuniões <i>online</i> com recursos de áudio e vídeo. Existem versões gratuitas e pagas que têm algumas características diferentes. Este programa expandiu-se para uso empresarial, ensino remoto, teleconsultas ou mesmo apenas para amigos se encontrarem <i>online</i>.</p> <p>É um programa versátil que funciona em quase todos os sistemas. Pode facilmente comunicar-se com outras pessoas, não importando o computador que usam. Pode também ser usado no telefone ou <i>tablet</i>. Assim, todos se podem encontrar, usando do dispositivo mais conveniente.</p>	<p>Zoom é um programa simples de usar. Pode criar a sua própria sala de reuniões ou juntar-se à sala de outra pessoa. Isso é tão simples quanto clicar num link ou enviar o link para outras pessoas. Mesmo os novos utilizadores só precisam de alguns minutos para se adaptarem ao Zoom.</p> <p>O Zoom permite controlar áudio e vídeo de forma independente. Pode optar-se por ter os dois ligados, ou apenas um: câmara de vídeo ou microfone áudio.</p>	<p>Se estiver a utilizar o Zoom para a escola, partilhar o ecrã pode ser muito útil.</p> <p>É um programa intuitivo que permite conversar por vídeo com outras pessoas. Pode ser usado com amigos, parceiros de negócios, professores e muito mais. Embora haja uma versão paga com mais recursos, a versão gratuita funciona por 40 minutos para muitas pessoas.</p>

**LISTA DE RECURSOS DIGITAIS PARA PARTILHA DE CONTEÚDOS**

Nome do Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como/com que finalidade pode ser utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p><b>GOOGLE CLASSROOM</b></p>  <p>Licença: gratuita  <b>Funciona</b> na Web, Android e iOS  <b>Transferir de:</b>  <a href="https://play.google.com/store">https://play.google.com/store</a></p>	<p>É um serviço <i>web</i> gratuito da Google. O Google Classroom serve para as escolas simplificarem a comunicação na criação, distribuição e classificação de trabalhos sem uso de papel.</p>	<p>O principal objetivo do Google Classroom é agilizar o processo de partilha de ficheiros entre professores e alunos. Os professores podem monitorizar o progresso de cada aluno e, depois de avaliar, podem deixar comentários privados com base na tarefa.</p>	<p>O Google Classroom combina o Google DRIVE e DOCS, SHEET, SLIDES para escrever, o Gmail para comunicar e o Google Agenda para calendarizar. Os alunos são convidados a participar na aula através de um código particular ou importado de um domínio da escola. Cada turma cria automaticamente uma pasta separada no Drive desse aluno, de onde pode enviar trabalhos para serem avaliados. Nos dispositivos iOS e Android, permitem que os utilizadores tirem fotos e as anexem, partilhem ficheiros de outros aplicativos e acedam a informações <i>offline</i>.</p>
<p><b>SKYPE</b></p>  <p>Licença: gratuita  <b>Funciona</b> em sistemas Android, iOS, Windows, PSP, Symbian  <b>Transferir de:</b>  <a href="https://www.skype.com/it/get-skype/">https://www.skype.com/it/get-skype/</a></p>	<p>Skype é um software livre que permite fazer chamadas de vídeo através da Internet usando técnicas de voz sobre IP (VoIP).</p>	<p>As chamadas entre utilizadores do Skype são gratuitas, independentemente das cidades ou países de onde falam, mas as chamadas para telefones na rede clássica (fixa) são normalmente cobradas. A qualidade de áudio e vídeo da chamada é geralmente boa. Recursos adicionais gratuitos: chamadas de vídeo, mensagens instantâneas, transferência de ficheiros, chamadas em conferência e videoconferência.</p>	<p>Os professores podem enviar mensagens instantâneas para uma pessoa na lista de contactos ou para conversas de grupo, onde vários interlocutores podem comunicar. Pode configurar-se uma teleconferência para discutir as próximas atividades. Além de chamadas de vídeo e voz, o Skype é um aplicativo de mensagens instantâneas que permite enviar mensagens em tempo real para qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo. As mensagens instantâneas são úteis se for necessário fazer uma pergunta rápida ou ter uma longa conversa sem usar o telefone.</p>

#### 4. Gestão e implementação de recursos digitais

*«O Quadro Europeu para a Competência Digital dos Educadores (DigCompEdu) responde à crescente consciencialização de muitos Estados-Membros europeus de que os educadores necessitam de um conjunto de competências digitais específicas da sua profissão para poderem aproveitar o potencial das tecnologias digitais para melhorar e inovar a educação.» (Redecker e Punie, 2017)*

Os novos paradigmas educativos, bem como as constantes transformações na sociedade, levam-nos necessariamente a refletir no sentido de resolver os novos desafios que os professores enfrentam e as mudanças necessárias na dinâmica pedagógica, nomeadamente no reforço da educação digital. (Almeida e Pereira, 2023).<sup>15</sup>

A enorme variedade de recursos digitais de fácil acesso a crianças, jovens e suas famílias torna-se um fator imperioso para mudanças nessas dinâmicas e nas estratégias de aprendizagem implementadas em todos os processos educativos. As crianças experimentam os recursos digitais numa idade cada vez mais precoce, algumas delas mesmo antes dos seus próprios pais ou educadores.

Sabemos, com certeza, que os recursos digitais para crianças têm uma componente fortemente lúdica e, quando utilizados em contextos de aprendizagem não formal, promovem uma maior satisfação no desempenho das atividades, o que contribui para o reforço da aprendizagem das crianças.

Por outro lado, a atual geração de educadores já pertence majoritariamente à era dos nativos digitais (Prensky, 2001), ou seja, nascidos durante e após os anos 80 do século 20. No entanto, apesar do uso muito fluente da informação, comunicação e tecnologia educacional digitais em suas vidas pessoais, isso não significa que eles sejam capazes de escolher e usar ferramentas para gerenciar e construir seu trabalho digital pedagógico ou para capacitá-los a selecionar ferramentas digitais apropriadas para seus filhos (ou alunos) usarem em contextos de aprendizagem formal ou informal.

Sabendo que (a) os educadores são majoritariamente "nativos digitais" e (b) a tecnologia digital está muito presente nas atividades das crianças em família, não devemos esquecer que "o sucesso da integração dos Recursos Educativos Digitais nos processos de ensino e aprendizagem é... dependente da adesão das escolas e de seus professores à iniciativa [de organizá-los, utilizá-los e disponibilizá-los às crianças]" (Carneiro, Rodrigues, Matos, Almeida e Melo, 2010, p.56). Esta organização e uso qualitativo tornam-se fatores determinantes para que as tecnologias e ferramentas digitais se tornem uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem.

Seguindo a literatura sobre as competências dos educadores e o processo de aprendizagem das crianças, as sugestões deste guia de ferramentas estão subdivididas em dois títulos: (3.1.) ferramentas digitais para gerir

---

<sup>15</sup> Almeida, J, & Pereira, P. (2022). Ensino online durante a pandemia em 2020 – 2021: uma experiência com professores do 1.º ciclo do ensino básico. Revista Científica Educação para o Desenvolvimento, , 9, 37-62. [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_9.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_9.pdf)

atividades laborais num serviço pré-escolar e (3.2.) as ferramentas digitais para gerir, também, atividades educativas.

Nos próximos parágrafos, vamos explorar como lidar com recursos digitais já disponíveis, tanto educacionais quanto utilizáveis para fins de gerenciamento. Isso será feito fornecendo ao leitor uma lista fácil de consultar dos programas mais utilizados ou interessantes já aplicados ou utilizáveis por professores, educadores e coordenadores pedagógicos para gerenciar seu trabalho diário dentro da pré-escola, bem como para lidar com as atividades educativas. Para cada programa é relatada uma breve explicação sobre como funciona, e quais são os seus principais pontos fortes em relação às necessidades dos professores. Desta forma, os professores e educadores podem ser facilitados na escolha - ou experimentação - da ferramenta mais adequada, de acordo com a sua atitude digital, necessidades de trabalho e/ou objetivos educativos para os quais se deslocam. Do ponto de vista estritamente operacional, gostaríamos de conscientizar o equipamento educacional de como usar recursos digitais, conectar, modificar, adicionar e desenvolver novos melhorando o uso das funções avançadas do software mais popular (como o pacote MS Office, programas de gravação e corte de áudio-vídeo, programas interativos de pintura e desenho, etc.) maximizar a sua eficácia para o trabalho, bem como o seu potencial educativo para ações adequadas centradas nas crianças. Os recursos digitais listados incluem programas gratuitos e não gratuitos para permitir uma gama mais ampla de escolhas e prestar atenção à ACESSIBILIDADE para crianças com necessidades especiais.

Dominar os seguintes programas listados pode apoiar professores, educadores e coordenadores pedagógicos na aquisição e/ou no desenvolvimento das habilidades digitais pertencentes ao **DigCompEdu**:

ÁREA 2	RECURSOS DIGITAIS
ÁREA 3	ENSINO E APRENDIZAGEM
ÁREA 5	CAPACITAR OS APRENDENTES
ÁREA 6	FACILITAR AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS APRENDENTES

#### *4.1. recursos / programas para gerir atividades profissionais num centro educativo para a infância*

Para Lagarto e Marques (2015), nascer "nativo digital", "não confere competências. Cada indivíduo deve caminhar no sentido de adquirir uma inteligência digital que não seja inata" (p.18). Assim, cada educador deve, numa lógica de aprendizagem contínua, desenvolver competências para:

- Abastecimento, criação e partilha de recursos digitais;
- Gerir e orquestrar o uso de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem;
- Utilizar tecnologias digitais para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos alunos;
- Permitir que os alunos utilizem as tecnologias digitais de forma criativa e responsável para a informação, comunicação, criação de conteúdos, bem-estar e resolução de problemas.

(DigCompEdu, 2017, p.16)

No entanto, as escolas e os educadores não estão sozinhos neste esforço de transformação digital. Cardoso e Baldi (2020) não deixam de querer reforçar que, hoje, já existem várias plataformas online onde estão disponíveis aulas, principalmente para professores, para serem utilizadas nas suas aulas. Cada vez mais, as referências e orientações para educadores são digitalizadas, disponíveis em plataformas da Internet, respondendo às demandas tecnológicas do mundo moderno (p.12).<sup>16</sup>

Nas páginas seguintes é apresentada uma **proposta de programas** que poderiam ser utilizados pelos membros do equipamento educativo para gerir as suas atividades laborais.

---

<sup>16</sup> Cardoso, G., & Baldi, V. (Org.) (2020). Literacia Mediática - projetos e organizações em Portugal e no estrangeiro. Observatório da Comunicação. [https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/Literacias\\_2020\\_Final.pdf](https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/Literacias_2020_Final.pdf)

**LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PROFISSIONAIS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade é utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p align="center"><b>SKETCH ON PDF</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita. Sem anúncios.  <b>Funciona</b> no sistema: Windows, Android, iOS.  <b>Transferir de:</b>  <a href="https://play.google.com/store/apps/details?id=com.applikationsprogramvara.sketchonpdfs">https://play.google.com/store/apps/details?id=com.applikationsprogramvara.sketchonpdfs</a>                      - PT -</p>	<p><b>Ferramenta de anotação para PDF.</b>                      Destina-se a sublinhar, comentar, anotar e escrever sobre documentos PDF. Desfazer ou apagar também são ferramentas disponíveis.</p> <p><b>Alternativas:</b>                      Xodo PDF Reader &amp; Editor                      É outro ótimo aplicativo quando se precisa de uma ferramenta mais poderosa, embora mais pesada. É dos melhores para ler <i>EBooks</i>. Mais completo e com uma versão gratuita em multiplataformas (Windows, iOS e Android).                      Sítio web: <a href="https://xodo.com">https://xodo.com</a></p>	<p>Útil para correções e trabalho de anotação, mesmo manuscrito, sobre, o ecrã, no espaço de papel digital, em telas sensíveis ao toque. Também é possível ler e anotar ficheiros PDF.</p> <p>Informação selecionada recolhida a partir da página oficial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcador de palavras-chave e frases</li> <li>- Anotar comentários</li> <li>- Escolher qualquer cor ao gosto do utilizador</li> <li>- Mudar qualquer pincel digital</li> <li>- Percorrer suavemente o PDF (cf.: repositório da Play Store)</li> </ul>	<p>Programa muito simples de usar para corrigir ou anotar trabalhos de crianças, bem como para ser usado em documentos administrativos ou mesmo comunicação digital em PDF entre a escola e os pais.</p> <p>De todos os programas conhecidos, este parece ser um dos mais semelhantes ao uso de anotações em papel físico.</p> <p>Mais fácil de usar com <i>tablets</i>. Melhor com uso de caneta digital, pois escreve-se ainda melhor sobre a tela, mesmo em dispositivos baratos.</p> <p>O uso de quadros digitais ou monitores interativos com sistemas Android capacita o utilizador de ter mais precisão na caligrafia.</p> <p>Uma boa estratégia pode ser usar um processador de texto, uma apresentação de <i>slides</i> para crianças e converter o documento final em PDF. Em seguida, com este aplicativo, as crianças podem resolver exercícios com uma caneta digital sobre um quadro interativo.</p>
<p align="center"><b>SPLICE</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita, GNU L. GPL. Sem anúncios.  <b>Funciona</b> em sistemas: Android 5.0 +; iOS.  <b>Transferir de:</b>  <a href="https://spliceapp.com">https://spliceapp.com</a>                      - PT -</p>	<p><b>Criação de vídeo e registo de som.</b>                      Cria vídeos ou <i>pitches</i> de sequência de imagens com ou sem som.</p> <p><b>Alternativas:</b>                      Aardman Animator.                      Uma versão gratuita pode ser transferida da App Store e Google Play.                      Sítio web:  <a href="https://www.wallaceandgromit.com/news/download-new-aardman-animator-app">https://www.wallaceandgromit.com/news/download-new-aardman-animator-app</a></p>	<p>Criar facilmente um olhar profissional do trabalho do educador. Traz um conjunto de recursos básicos intuitivos como mistura, sobreposição e títulos de <i>clips</i> de vídeo, sincronização de banda sonora, ajuste de tempo. Facilita a gestão de criação dos vídeos.</p> <p>Informação selecionada recolhida a partir da página oficial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adicionar títulos e sobreposições de texto</li> <li>- Cortar, misturar, importar fotos e <i>clips</i> de vídeo em segundos</li> <li>- Ajustar e alterar a velocidade para câmara rápida ou lenta</li> <li>- Adicionar rapidamente música escolhendo a partir da biblioteca disponibilizada com mais de 400 músicas</li> <li>- Organizar e combinar rapidamente fotos e <i>clips</i> dentro da linha do tempo: fazer vídeos nunca foi tão fácil.</li> <li>- Realçar nas redes sociais com <i>timelapse</i> e <i>hyperlapse</i>." (cf.: repositório da Play Store)</li> </ul>	<p>Por vezes, educadores e professores têm de fazer vídeos engraçados para a aprendizagem motivacional das crianças a partir dos objetivos curriculares. Outras vezes é necessário relatar em práticas de vídeo com crianças, visitas de estudo, e outros relatórios visuais. O aplicativo é, assim, útil para registar atividades educacionais.</p> <p>Ferramentas para <i>lettering</i>, cortar e ajustar <i>clips</i>, adicionar música, ajustar a velocidade de movimento, criar <i>slideshows</i> de fácil partilha nas redes sociais.</p>
<p align="center"><b>GOOGLE DRIVE AND DOCS</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita até 15GB, com conta web do Gmail. Sem anúncios.  <b>Funciona</b> na Web, Android, iOS  <b>Página web:</b>  <a href="https://drive.google.com">https://drive.google.com</a></p>	<p><b>Espaço de armazenamento virtual com aplicativos</b> para escritório em nuvem.</p> <p>O Google Drive é uma solução de armazenamento digital em nuvem. Armazena documentos, vídeos, fotos, músicas ou qualquer tipo de ficheiro. A vantagem deste recurso é a maneira fácil de aceder e sincronizar ficheiros de qualquer lugar, com qualquer dispositivo, desde que haja uma ligação à Internet.</p> <p><b>Alternativas:</b>                      Microsoft Onedrive.</p>	<p>Esta solução de nuvem torna fácil, para instituições e educadores, o acesso a ficheiros sempre que deles necessitem. Os ficheiros estão mais ou menos protegidos contra <i>spam</i>, vírus e outros <i>malware</i>, o que dá aos utilizadores alguma confiança na utilização desta ferramenta. O uso do Google Drive enfatiza o trabalho baseado em equipas e na integração de ferramentas do Google Docs (conjunto de aplicativos para escrever documentos, cálculos, <i>slides</i>, formulários, anotações e muito mais). Ao ter uma conta baseada na caixa do Gmail, os educadores podem usar aplicativos do Google Docs para o trabalho pedagógico ou administrativo e evitar software instalado, como o Microsoft Office.</p>	<p>Integra aplicativos do Google Docs para escrever documentos, <i>slides</i> e folhas de cálculo, bem como formulários para questionários.</p> <p>Dá aos utilizadores confiança ao oferecer proteção básica contra <i>spam</i>, vírus e outros <i>malware</i>.</p> <p>Os ficheiros podem ser partilhados com pessoas e grupos escolhidos.</p> <p>A possibilidade de fazer trabalho em equipa na criação e revisão de documentos é a melhor característica para o trabalho dos educadores.</p>

**LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PROFISSIONAIS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade é utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p align="center">- PT -</p>	<p>Uma versão web gratuita pode ser usada, com algumas funcionalidades ativas do Microsoft 365/Office. Oferece 5 GB de armazenamento digital na nuvem. Sítio web: <a href="https://onedrive.live.com">https://onedrive.live.com</a></p>	<p>Informação selecionada recolhida a partir da página oficial: "Com o Google Docs, pode criar e editar documentos de texto diretamente na Web, sem software instalado. Melhor ainda, várias pessoas podem trabalhar ao mesmo tempo e pode ver as alterações das pessoas à medida que as fazem e todas as alterações são guardadas automaticamente." (cf.: <a href="https://support.google.com/a/users/answer/9300503">https://support.google.com/a/users/answer/9300503</a>)</p>	
 <p><b>CEPISS WebApp</b></p> <p>Licença: gratuita Funciona como WebApp em navegadores. Página Web: <a href="https://cepiss-asili.netlify.app/">https://cepiss-asili.netlify.app/</a> - IT -</p>	<p><b>CEPISS App é para o grupo de trabalho, as famílias, e Coordenação Pedagógica.</b> Pode ser usado em <i>smartphone</i>, PC ou <i>tablet</i>, proporcionando acesso seguro e protegido com login e senha para diferentes utilizadores. Na WebApp, podem ser introduzidos dados das crianças (dados pessoais, pessoas delegadas, certificados diversos, dietas especiais), dados relativos a secções individuais (educadores de referência...), atividades e observações (diário) relevantes dos educadores, para comunicar com as famílias, ou outra documentação. Podem carregar ou partilhar formatos digitais de atividades (que podem ser feitas em casa), como vídeos, áudios e fotos, livros e pequenas leituras, música e rimas, videotutoriais de oficinas, partilhados com as famílias.</p>	<p>O aplicativo Web CEPISS é útil para professores porque têm um arquivo de dados digitais sobre cada serviço individual e criança. A WebApp permite a comunicação entre docentes da mesma escola ou de escolas diferentes. Isto é útil para o intercâmbio de atividades entre professores e de práticas. A WebApp estabelece a comunicação entre escola e família principalmente para documentar atividades através da partilha. É usada para comunicar com órgãos externos, públicos e privados. A WebApp do CEPISS tem códigos de segurança otimizados, o que a torna muito segura para a privacidade: todos os documentos no aplicativo são de facto editados e gerados pelo CEPISS.</p>	<p>O ponto forte é que é uma ferramenta única para partilha e comunicação com colegas de trabalho, com pais e pessoas externas. O ponto crítico é que todos os docentes têm de saber usar meios digitais, por isso pode haver alguma resistência no início, mas depois cada um pode trabalhar à sua velocidade.</p>
 <p><b>PADLET</b></p> <p>Licença: gratuita até 20 MB e três utilizadores. Existem outros planos pagos. Funciona na Web. Possível transferência da Windows Store. Sem anúncios. Página Web: <a href="https://padlet.com">https://padlet.com</a> - IT -</p>	<p><b>Para partilhar "postar" informações visuais.</b> É uma ferramenta gratuita de colaboração em tela digital, fácil de usar em ambientes escolares. Incorpora texto, fotos, vídeos, áudios e <i>links</i> da <i>web</i> para partilha. Informação selecionada recolhida a partir da página oficial: - Incluir amigos, familiares e colegas, para que ninguém fique de fora - Convidar outras pessoas a contribuir - Trabalhar com colaboradores ilimitados - Dar acesso somente de leitura, escrita, moderador ou administrador e revogar a qualquer momento</p>	<p>Quando há uma técnica de <i>brainstorm</i> para aplicar na sobre ideias que as equipas querem partilhar, cada educador pode escrever ou apresentar opiniões, fotos, sons, vídeos, <i>sites</i> ou outros conteúdos digitais numa nota "adesiva" adicionada a uma tela digital. Então, todos juntos, podem reorganizar os "adesivos" da tela comum numa estratégia de comunicação.</p>	<p>Os educadores podem organizar e colaborar com pares ou famílias e obter <i>feedback</i>, criar linhas do tempo, partilhar o trabalho das crianças, acompanhar quem precisa de ajuda, partilhar atividades de planeamento ou trabalhos de casa. Outra maneira de um bom uso é configurar coleções de livros, músicas, <i>sites</i>, lugares para explorar. O limite é, provavelmente, o uso da imaginação de cada um.</p>

LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PROFISSIONAIS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade é utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
	<p>- As atualizações são instantâneas em todos os dispositivos</p> <p>- Permite que outras pessoas refaçam trabalhos para usar como modelos. (Cf.: <a href="https://padlet.com/features">https://padlet.com/features</a>)</p> <p><b>Alternativas:</b> Stormboard.</p> <p>"Espaço de trabalho de transformação digital tudo-em-um partilhado e quadro digital colaborativo onde profissionais e equipas realizam reuniões, gerem projetos e executam iniciativas diárias, não importa onde estejam localizados" (cf.: sítio <i>web</i>).</p> <p>Não é tão apelativo quanto o <i>Padlet</i>. Há um plano gratuito para uso pessoal.</p> <p>Sítio <i>Web</i>: <a href="https://stormboard.com">https://stormboard.com</a></p>		
<p><b>BOOK CREATOR</b></p>  <p><b>Book Creator App</b></p> <p><b>Licença:</b> gratuita para professores, com 1 biblioteca até 40 livros. Sem anúncios.</p> <p><b>Funciona</b> em página <i>Web</i>; iOS.</p> <p><b>Página Web:</b> <a href="https://bookcreator.com/">https://bookcreator.com/</a></p> <p>- IT -</p>	<p><b>Book Creator é uma ferramenta para criar livros digitais</b> e produzir <i>ebooks</i> que podem ser lidos <i>online</i> ou transferidos em formato <i>ePub</i>.</p> <p><b>Alternativas:</b> WriteReader.</p> <p>Versão web gratuita com criação de texto para 60 livros, com gravação de áudio e partilha de <i>links</i> de livros.</p> <p>Sítio <i>Web</i>: <a href="https://www.writereader.com">https://www.writereader.com</a></p>	<p>Book Creator permite inserir texto, imagens, áudio e vídeo no livro digital para criar: histórias interativas. Documentação de projetos, narrativas especiais, etc.</p> <p>É uma ferramenta que pode ser utilizada pelo grupo de trabalho para documentar trabalho realizado às famílias e criar narrativas digitais para as crianças.</p> <p>É possível criar livros digitais para cada criança, ou grupos.</p> <p>O Book Creator foi inicialmente criado como um aplicativo, mas agora pode ser acessado diretamente na <i>Web</i>.</p> <p>Podem converter-se os formatos <i>ePub</i> ou <i>MOBI</i> para <i>PDF</i>, bastando selecionar a função <i>Conversor de PDF</i> na página inicial: carregar o ficheiro <i>eBook</i> (<i>ePub</i> ou <i>MOBI</i>) e clicar em "Iniciar conversão". Quando o processamento estiver concluído, os ficheiros <i>PDF</i> estarão prontos para transferir. Podem ser transferidos em formato <i>Zip</i>. Assim, é também uma app útil para docentes que o usam de uma forma menos básica e intuitiva.</p>	<p>O criador de livros é útil para os professores porque é possível desenvolver conteúdos originais. É uma ferramenta de criação de livros digitais incrivelmente fácil de usar com opções de uso quase ilimitadas. Está disponível para iPad e <i>Web</i>.</p> <p>Além disso, não há custo para os alunos nem limite para o número de alunos que podem se inscrever na biblioteca de um professor.</p>
<p><b>SIEMBRA ESTRELLAS</b></p>  <p><b>Licença:</b> Blog página livre da página. Sem anúncios.</p> <p><b>Funciona</b> na <i>Web</i>.</p> <p><b>Página Web:</b> <a href="http://siembraestrellas.blogspot.com">siembraestrellas.blogspot.com</a></p>	<p><b>Siembra Estrellas é um blog</b> para desenvolvimento de linguagem.</p> <p>É um programa que nos oferece recursos para o desenvolvimento adequado da expressão oral, o que favorecerá o início do processo de leitura-escrita.</p>	<p><i>Siembra estrellas</i> é um programa para o desenvolvimento de competências linguísticas para futuros leitores, proporcionando oportunidades para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar crianças na aquisição do processo de leitura e escrita</li> <li>- Prevenir possíveis dificuldades na linguagem oral e escrita</li> </ul> <p>Oferece recursos para trabalhar a expressão oral, memória auditiva ou compreensão oral, bem como desabilidades.</p>	<p>Esta ferramenta permite partilhar recursos, experiências e informação para intervenção educativa com crianças, principalmente na comunicação e linguagem. Oferece aos educadores um trabalho estruturado e uma atualização quinzenal que facilita o desenvolvimento do programa com os alunos. Este programa pode ser usado desde o jardim de infância até ao 1.º ciclo.</p>

**LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PROFISSIONAIS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade é utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
-IT-			
<b>GOOGLE CLASSROOM</b>			
<p><b>GOOGLE CLASSROOM</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita na G.Drive, com conta Gmail. Sem anúncios.  <b>Funciona</b> na Web e nos sistemas Android e iOS.  <b>Página Web:</b>  <a href="https://classroom.google.com">https://classroom.google.com</a>                      - IT -</p>	<p><b>Serviço web educativo gratuito</b> desenvolvido pela Google.                      Faz parte do pacote G.Suite for Education, que inclui o G.Drive, G.Docs, Gmail e Calendário, entre outros.                      O <i>Classroom</i> facilita a comunicação entre crianças-famílias e educadores, dentro e fora dos centros educativos. Faz poupar tempo e papel, permitindo comunicar, criar, distribuir ou partilhar tarefas, documentos ou outros ficheiros, organizando tudo de forma simples.  <b>Alternativas:</b> Moodle.                      Uma plataforma de LMS gratuita, de código aberto sob a licença GPL, funcionando a partir de servidores.                      Sítio web: <a href="https://moodle.org">https://moodle.org</a></p>	<p>A sala de aula oferece múltiplas vantagens aos professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É fácil de configurar: os professores podem adicionar alunos e/ou famílias diretamente ou fornecer-lhes um código para se inscreverem. Configura-se em apenas alguns minutos.</li> <li>- Economiza tempo: Com um fluxo de trabalho simples e sem a necessidade de documentos em papel, os professores podem criar, revisar e avaliar tarefas rapidamente em um só lugar.</li> <li>- Melhora a organização: os alunos podem ver todas as tarefas em uma página dedicada e todos os materiais da aula (por exemplo, documentos, fotos e vídeos) são automaticamente arquivados nas pastas do Google Drive.</li> <li>- Facilita a comunicação: o Classroom permite que os professores enviem notificações imediatamente. Os alunos e/ou as famílias podem partilhar recursos com outras pessoas ou responder a perguntas no quadro de avisos.</li> <li>- É seguro: como os serviços de Educação do Espaço de Trabalho.</li> </ul>	<p>O Classroom oferece um ambiente digital educacional seguro e fácil de usar para toda a comunidade educacional.                      O Google Sala de aula é livre de anúncios e nunca usa seu conteúdo ou dados de alunos para fins publicitários.</p>
<p><b>CANVA</b></p>  <p><b>Licença:</b> Gratuita para uso pessoal, até 5GB. Sem anúncios. Existem outros planos pagos.  <b>Página Web:</b>  <a href="https://www.canva.com">https://www.canva.com</a>                      -IT-</p>	<p><b>Ferramenta de design online.</b>                      Permite criar conteúdos de comunicação, como infografias, cartazes, imagens para redes sociais, apresentações e até vídeos.  <b>Alternativa:</b> Vismeo                      Plataforma para criar documentos, apresentações, visualizações de dados, vídeos e muito mais.                      Sítio web: <a href="https://www.visme.co">https://www.visme.co</a></p>	<p>O <i>Canva</i> oferece uma coleção de milhares de modelos gratuitos para 100 tipos de <i>design</i> multiuso. Também permite fazer os próprios <i>designs</i> a partir do zero, adicionando imagens, textos ou outros elementos. Para o fazer, usa uma interface onde se movem ou arrastam itens dos menus para a composição.                      Entre os <i>designs</i> que pode escolher no <i>Canva</i> há logótipos, cartazes e cartões de visita. De entre outras coisas, podem ser criados cartazes, folhetos capas, programas, convites, modelos de trabalho, diplomas ou publicações para redes sociais.</p>	<p>Com o <i>Canva for Education</i>, as atividades escolares podem ser mais envolventes e organizadas para comunicar na sala de aula ou <i>online</i>.                      Tem a vantagem de aceder gratuitamente a milhares de modelos para qualquer assunto, curso ou tópico e outras funcionalidades.</p>
<p><b>MICROSOFT 365</b></p> 	<p><b>Pacote Office mais utilizado na educação</b> para planear e elaborar atividades.                      Microsoft Word - planear atividades didáticas semanais, anuais e a maioria dos documentos curriculares;</p>	<p>Ajuda os professores a pesquisar e fornecer às crianças diferentes vídeos/histórias/experiências educativas sobre os temas discutidos no grupo pré-escolar.</p>	<p>Ajuda os professores a transformar a forma como concebem as suas atividades de aprendizagem em sala de aula, tornando-as mais envolventes e reais para os alunos, permitindo-lhes criar documentos, folhas de cálculo e apresentações de forma fácil e rápida. métodos de aprendizagem integrados.</p>

**LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PROFISSIONAIS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade é utilizado pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p><b>Licença:</b> 1. Pacote Office gratuito, com conta de <i>email</i>, baseado na Web, para Windows, Android ou iOS. Pode ter uso limitado do Word, Excel, PowerPoint e Formulários.</p> <p>2. Licença escolar sob o Office 365 educação, paga pela instituição e oferecida a professores e alunos do campus. Sem anúncios.</p> <p><b>Página Web:</b>  <a href="https://www.microsoft365.com">https://www.microsoft365.com</a>  <a href="https://www.microsoft.com">https://www.microsoft.com</a></p> <p align="center">- RO -</p>	<p>Microsoft Power Point - criar apresentações ou histórias, com os temas abordados no grupo pré-escolar;</p> <p>Microsoft OneDrive - usado para armazenar materiais didáticos;</p> <p>Microsoft Paint - para editar e criar imagens (Grátis com Windows).</p> <p><b>Alternativas:</b> pacote LibreOffice. Código aberto e gratuito com Mozilla Public License.</p> <p>Sítio web: <a href="https://www.libreoffice.org">https://www.libreoffice.org</a></p>		
 <p><b>VOICE CHANGER WITH EFFECTS</b></p> <p><b>Licença:</b> Livre com limitações. CUIDADO! Anúncios e compras no aplicativo</p> <p><b>Funciona</b> em Windows, Android, iOS,</p> <p><b>Transferir de:</b>  <a href="https://play.google.com/store/search?q=voice%20changer%20with%20effects&amp;c=apps">https://play.google.com/store/search?q=voice%20changer%20with%20effects&amp;c=apps</a></p> <p align="center">- RO -</p>	<p><b>Para gravar uma história</b>, ou para criar uma gravação para teatro de marionetas. Um aplicativo muito simples que permite gravar a fala e aplicar dezenas de efeitos divertidos a ela.</p> <p><b>Alternativas:</b> Microfone Voice Changer. versão gratuita na Google Play Store.</p> <p>Sítio Internet:  <a href="https://play.google.com/store/apps/details?id=com.microphonevoicechanger.robotsound.artificialintelligence">https://play.google.com/store/apps/details?id=com.microphonevoicechanger.robotsound.artificialintelligence</a></p>	<p>Criar uma história digital para crianças em idade pré-escolar, de acordo com os seus interesses, imaginação e necessidades. Como tem publicidade deve ser usado pelo educador e não autonomamente com as crianças!</p>	<p>Altera tom de voz. É fácil de usar e pode produzir efeitos sonoros de alta qualidade e suporta muitos efeitos diferentes. Pode ser personalizado para obter o melhor efeito sonoro.</p>
 <p><b>SOLVEME PUZZLE</b></p> <p><b>Licença:</b> gratuito. Sem anúncios.</p> <p><b>Funciona</b> na Web.</p> <p><b>Página Web:</b>  <a href="https://solveme.edc.org">https://solveme.edc.org</a></p> <p align="center">- RO -</p>	<p>Aplicativo que <b>incentiva o jogo baseado na matemática</b>.</p> <p>É usado na educação de infância para criar quebra-cabeças temáticos.</p>	<p>Os quebra-cabeças são uma ótima maneira de envolver as crianças a pensar de forma estratégica, flexível e a desenvolver a linguagem. Todos os jogos exigem que os jogadores resolvam um quebra-cabeças baseado em matemática.</p> <p>O aplicativo <i>SolveMe MysteryGrid</i> é seguro e foi desenvolvido no Education Development Center (EDC), Waltham, EUA. (Cf.: <a href="https://edc.org">https://edc.org</a>)</p>	<p>O <i>SolveMe</i> envolve as crianças em experiências práticas de aprendizagem de matemática usando o potencial dos quebra-cabeças para ajudá-los a desenvolver competências matemáticas essenciais. O site oferece 3 conjuntos de quebra-cabeças: <i>MysteryGrid</i>, <i>Who Am I?</i>, e <i>Mobiles</i>. Esses quebra-cabeças criam momentos divertidos e desafiantes para as crianças resolverem no espaço escolar. Elas adoram jogar, por isso esta é uma forma divertida de os pôr a interagir com a matemática de uma forma visual.</p>



#### 4.2. Recursos/programas para gerir atividades para crianças num centro educativo para a infância

A enorme variedade de recursos digitais facilmente acessíveis a crianças, jovens e suas famílias torna-se um fator imperativo para mudanças nas estratégias de aprendizagem implementadas em todos os processos educativos. As crianças experimentam os recursos digitais cada vez mais cedo, algumas delas mesmo antes dos seus próprios pais ou educadores.

Sabemos com certeza que os recursos digitais dirigidos às crianças devem ter uma componente marcadamente lúdica e, quando utilizados em contextos de aprendizagem não formal, promovem uma maior satisfação na realização das atividades, contribuindo assim para o reforço da aprendizagem das crianças.

A escolha destas ferramentas digitais deve centrar-se no desenvolvimento de competências para:

- Utilizar tecnologias digitais para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos alunos;
- Permitir que os alunos utilizem as tecnologias digitais de forma criativa e responsável para a informação, comunicação, criação de conteúdos, bem-estar e resolução de problemas.

(DigCompEdu, 2017, p.12)

No entanto, as questões de segurança e privacidade devem ser asseguradas no contexto educativo quando as crianças acedem a recursos educativos digitais. A educação para os *media* e a utilização de tecnologias digitais tornam-se fundamentais para o desenvolvimento integral e responsável dos cidadãos que frequentam a escola. Nesta relação de confiança entre famílias e educadores, deve assegurar-se que seja impedido o acesso e a partilha de dados pessoais da criança e que a criança seja protegida da exposição a elementos de distração e publicidade, muitas vezes escondidos ou dissimulados em programas, aplicativos ou noutros recursos digitais.

Sem literacia mediática e informativa, nos vários tipos de meios de comunicação atualmente disponíveis, as nossas crianças não podem agir como cidadãos responsáveis, digitais ou não, e a questão de saber quem irá ensiná-lo às nossas crianças ainda não foi estabelecida (Conselho da Europa, 2023).

Nas páginas seguintes é apresentada uma **proposta de programas** ou *apps* que poderão ser utilizados pelos professores e educadores para a realização de atividades educativas com as crianças, permitindo-lhes criar jogos e atividades educativas (com formas, cores, letras, imagens, histórias) de acordo com o seu próprio estilo educativo, visando as diferentes faixas etárias das crianças, respeitando as regras dos direitos de autor das atividades e protegendo conteúdos sensíveis e dados de privacidade dos utilizadores.

**LISTA DE RECURSOS/PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PARA CRIANÇAS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado por educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p align="center"><b>GCOMPRIS</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita, sob GNU GPL com atribuição Creative Commons (CC-BY-SA). Sem anúncios. <b>Funciona</b> em GNU/Linux, Windows, Android, iOS. <b>Sítio web:</b> <a href="https://gcompris.net">https://gcompris.net</a> - PT -</p>	<p>GCompris - é um <b>software educativo com atividades para crianças</b>, baseado no currículo da escola primária francesa. É usado em países de todo o mundo. Idade: dos 2 aos 10 anos.</p> <p>Destina-se a exercícios de formação e atividades dentro e fora da sala de aula. Oferece cerca de 100 jogos divertidos que abordam as principais questões pedagógicas. Algumas das informações sobre as atividades na página oficial:</p> <p>- Aprender a usar um computador; Praticar a leitura com atividades de aprendizagem de palavras e conjuntos lexicais; Adquirir proficiência em matemática através da prática de numeração, aritmética, medidas e quebra-cabeças; Descobrir o mundo através da lógica, das artes e da música; Explorar as ciências e humanidades através da experimentação; Desenvolver o pensamento estratégico com jogos de tabuleiro". (cf.: <a href="https://gcompris.net/">https://gcompris.net/</a>)</p>	<p>Como o <i>GCompris</i> está traduzido em mais de 30 idiomas, incluindo italiano, espanhol, catalão, euskara, português e romeno, é uma grande ajuda para crianças estrangeiras. As atividades de aprendizagem incluem quase todas as áreas curriculares. A experiência de fazer este pacote para escolas é um dos bons exemplos de partilha de trabalho entre programadores e professores de todo o mundo. Todos podem participar neste projeto, na programação, na tradução ou apenas em manuais de uso do pacote.</p> <p>As atividades/jogos de aprendizagem estão organizados para serem escolhidos dentro das seguintes categorias: Computador, Descoberta, Ciências, Diversão, Matemática, Puzzle e Leitura.</p>	<p>O <i>GCompris</i> é utilizado há mais de 20 anos nas escolas (desde 2000), com a contribuição dos professores que o supervisionam. Este pacote permite aos educadores selecionar níveis de dificuldade em muitas das atividades propostas, ajustando a <i>gamificação</i> às competências de cada criança.</p> <p>As crianças podem aprender, por exemplo, o que é um computador, como usar o rato e o teclado, ler e escrever, aprender línguas estrangeiras ou álgebra. Também podem usar o <i>GCompris</i> apenas para diversão ou desenvolvimento geral, escolhendo atividades para treinar a memória e lógica ou para experimentos científicos virtuais.</p>
<p align="center"><b>CARD TALK</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita, limitada sob condições de proprietário. Sem anúncios. Executado em sistemas: Android, iOS. <b>Sítio web:</b> <a href="https://app.litalico.com/cardtalk">https://app.litalico.com/cardtalk</a> - PT -</p>	<p>Card Talk - é uma <b>estratégia de linguagem verbal</b> para resolver algumas dificuldades de comunicação das crianças. Idade: 3+ Comunicação linguística para as crianças indicarem emoção e intenção com cartões. Esta abordagem de gamificação facilita a comunicação verbal para crianças que têm dificuldades de relacionamento.</p> <p>O texto nos cartões está ligado a ficheiros de som de voz para incentivar as crianças a usar uma pronúncia correta das palavras. O aplicativo é propriedade de "LITALICO", nome que combina as palavras japonesas altruísmo e egocentrismo. Estas palavras são os conceitos para os princípios filosóficos da empresa de "construir uma relação entre o benefício social e a felicidade de cada indivíduo", com o objetivo de "criar um mundo onde possamos alcançar ambos os conceitos, construindo uma relação entre o benefício social e a felicidade de cada um".</p>	<p>Ao facilitar a comunicação verbal para crianças com dificuldades de relacionamento, os professores podem promover a conversação usando cartões digitais do aplicativo. Estes cartões estão organizados em três pacotes: Alimentação, Pessoas e Animais. Cada cartão é nomeado e a criança pode ouvir a palavra que representa a imagem. Na versão gratuita só é possível criar uma sequência de palavras e o educador pode pedir às crianças que façam frases sobre as escolhas. Na versão completa é possível organizar frases para comunicação emocional e intencional das crianças.</p> <p>Aprender palavras noutras línguas também é possível. Está traduzido em 10 línguas, incluindo espanhol e português.</p>	<p>As crianças podem identificar objetos, pessoas ou animais e ouvir os seus nomes. Depois, podem repetir o que ouviram e tentar as mesmas palavras noutras línguas.</p> <p>Os educadores também podem fazer os seus cartões com imagens originais para expandir o conhecimento.</p> <p>Para garantir a confiança, o aplicativo foi melhorado com base nos feedbacks das salas de aula.</p> <p>Alguns comentários referiram bons resultados com o autismo.</p>

**LISTA DE RECURSOS/PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PARA CRIANÇAS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado por educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
	(cf.: <a href="https://litalico.co.jp/en/vision/philosophy">https://litalico.co.jp/en/vision/philosophy</a> ).		
<p><b>FREE HAND DRAWING</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuito, open source. Sem anúncios  <b>Funciona</b> em Android, iOS.  <b>Sítio web:</b>  <a href="https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mihir.drawingapp&amp;pli=1">https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mihir.drawingapp&amp;pli=1</a>                      - PT -</p>	<p>Desenho à mão livre - é para <b>desenhar e esboçar</b>. Idade: todas.                      É um aplicativo simples com funções como desfazer / refazer, mudança de cor de fundo ou imagem como fundo. Tem pincéis e lápis de cores e espessuras selecionáveis.                      Suporta diferentes formatos de imagem: PNG, JPG, SVG, etc.                      Informação selecionada recolhida a partir da página oficial: "desenhar algo novo do zero, abrir algum ficheiro ou apenas brincar, traçar uma imagem. É perfeitamente utilizável por uma família com crianças ..." Não se trata de uma ferramenta sofisticada ou avançada: pincéis, fontes, filtros, tintas é suposto serem usados para divertir. (cf.: sítio web)</p>	<p>O aplicativo é adequada para as crianças desenharem e pintarem através de um ecrã táctil. Um educador pode carregar uma imagem para pintar ou permitir que as crianças desenhem livremente.                      O utilizador pode usar a ferramenta conta-gotas para selecionar cores e a ferramenta pincel para definir espessuras e transparências de linhas e pinturas. A ardósia digital pode ser limpa. O trabalho pode ser partilhado ou guardado na galeria.</p>	<p>As crianças podem desenhar livremente durante as artes ou nos tempos livres na escola.                      Este aplicativo é muito semelhante ao uso de papel físico, portanto, é mais fácil de usar com uma caneta digital. As crianças podem, dessa forma, desenhar ou pintar melhor sobre a tela, mesmo em dispositivos baratos.                      O uso de quadros digitais ou interativos com sistema Android capacita o seu uso com mais precisão na escrita manual.</p>
<p><b>VÍDEO SHOW</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita. Com anúncios.                      Cuidado! Compras na App.  <b>Funciona</b> em Windows, Android, iOS.  <b>Sítio web:</b>  <a href="https://play.google.com/store/apps/details?id=com.xvideostudio.videoeditor">https://play.google.com/store/apps/details?id=com.xvideostudio.videoeditor</a>                      - IT -</p>	<p>VideoShow - é uma <b>ferramenta de edição de vídeo</b> que permite criar, combinar e editar filmes, usando vários vídeos diferentes.                      Esta ferramenta permite-lhe gravar um vídeo com o seu dispositivo (<i>smartphone, tablet</i>, etc.) e aplicar-lhe diferentes filtros; também se pode adicionar texto, música, filtros, etc.                      Está disponível em vários idiomas.                      Como o <i>Movie Maker</i> é um programa antigo, mas muito presente, ainda é usado porque muitas atividades foram documentadas com esse programa no passado. Este <i>VideoShow</i> pode substituí-lo.</p>	<p>Utilizável a partir de um PC, tem funções semelhantes a outras ferramentas de edição de vídeo; uso simples e imediato.                      Os vídeos são criados para recontar experiências às crianças, com um propósito agradável de rever em casa com a família, ajudando-as a consolidar generalizar experiências, renovando memórias e emoções privadas.                      Os vídeos também têm o papel de partilhar temas significativos com as famílias e estimular a reflexão em grupo.</p>	<p>É interessante trabalhar com este software, pois é muito simples e também é importante ter crianças a testá-lo.</p>
<p><b>WINDOWS MOVIE MAKER</b></p>	<p>Windows Movie Maker - é um software projetado pela Microsoft, que permite editar ficheiros de vídeo, fotos, fazer edições de</p>	<p>Utilizável a partir de um PC, tem funções semelhantes a outras ferramentas de edição de vídeo; uso simples e imediato.</p>	<p>Se houver versões mais antigas de vídeos no serviço escolar, aconselha-se a combinar o antigo <i>Movie Maker</i> com outro software de edição multimédia mais recente.</p>

**LISTA DE RECURSOS/PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PARA CRIANÇAS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado por educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
 <p><b>Licença:</b> gratuito. Sem anúncios  <b>Nova versão do site:</b>  <a href="https://www.videowinsoft.com/videowin-movie-maker.html">https://www.videowinsoft.com/videowin-movie-maker.html</a> - versão funcional experimental  <b>Alternativa gratuita:</b>                      VideoPad  <a href="https://www.nchsoftware.com/videopad/vpsetup.exe">https://www.nchsoftware.com/videopad/vpsetup.exe</a>                      - IT -</p>	<p>música e adicionar comentários de voz, usando o microfone.                      É um software descontinuado, mas ainda muito presente.                      O antigo Windows Movie Maker já não é suportado e foi substituído por uma nova versão com o mesmo nome.                      No entanto, o programa ainda é amplamente utilizado nos PC, por isso é aqui listado porque, na verdade, ainda hoje é uma proposta muito amigável e intuitiva para professores e crianças.</p>	<p>Como o Movie Maker é um programa antigo, mas ainda presente em muitos sistemas. É fácil de criar filmes sobre atividades para documentar no futuro.                      Clips de vídeo, música, texto, animações, efeitos, podem ser adicionados aos vídeos. É possível cortar, juntar ou girar vídeos.                      A publicação na Internet pode ser feita diretamente.</p>	<p>Usando a versão antiga do <i>Movie Maker</i>, é possível digitalizar vídeos para PCs mais antigos e dispositivos que o suportam e, em seguida, passar para um software mais novo e avançado.</p>
<p align="center"><b>STORYJUMPER</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita. Sem anúncios.  <b>Funciona</b> na Web.  <b>Sítio web:</b>  <a href="http://www.storyjumper.com">www.storyjumper.com</a>                      - IT -</p>	<p>Storyjumper - é uma <b>aplicativo web que permite criar livros</b> e histórias interativas em formato digital.                      O StoryJumper é gratuito e permite criar livros <i>online</i>.</p>	<p>O Storyjumper destina-se a professores, educadores e famílias. Ao criar uma conta, podem ser criados livros e histórias digitais, totalmente personalizáveis, desde o fundo até escolha de imagens, áudio, texto ou vinhetas.                      O StoryJumper ajuda a partilhar as histórias de afetos na sua mente, tanto com quem o rodeiam como por todo o mundo.                      O StoryJumper é um programa de publicação na <i>web</i> que permite que as crianças criem imagens para acompanhar o texto, criando um livro infantil de aparência profissional. Os pais podem imprimir ou até mesmo pagar para ter uma encadernação.</p>	<p>Ao usar o Storyjumper vê-se o entusiasmo das crianças ao serem capazes de criar histórias usando imagens que são desenhadas por elas com técnicas auxiliares que ainda não dominam.                      Para os educadores, o Storyjumper permite criar livros digitais, por isso é um clássico aplicativo <i>web</i> para trabalhar com crianças e digitalizar histórias, talvez integrando atividades manuais e em papel.</p>
<p align="center"><b>COMUNICARNOS</b></p>  <p><b>Licença:</b> Blog página livre da página.                      Sem anúncios.                      Funciona na Web, através de navegadores.                      Anúncios: Nenhum.  <b>Sítio:</b></p>	<p>Comunicarnos - é um programa para o <b>desenvolvimento de competências linguísticas</b> e a base dos processos de leitura.                      Dá a oportunidade de:                      - Preparar as crianças para a aquisição do processo de leitura e escrita                      - Prevenir possíveis dificuldades na linguagem oral e escrita.                      - Reduzir os existentes.</p>	<p>Oferece-nos recursos interativos para trabalhar a expressão oral, inferências, memória auditiva ou compreensão oral, entre outros aspetos.                      Esta ferramenta permite partilhar recursos, experiências e informação para intervenção educativa com crianças, principalmente com dificuldades de comunicação e linguagem.                      Oferece aos professores um trabalho estruturado e uma programação quinzenal e etária que facilita o desenvolvimento do programa com os alunos. Este programa pode ser usado com alunos da pré-escola e do ensino fundamental.</p>	<p>Em sala de aula, é um recurso de grande valia para incentivar as crianças, independentemente de apresentarem ou não dificuldades, a fazerem uma abordagem adequada à leitura e à escrita, começando por este programa defender a correta aquisição da linguagem oral, que está envolvida em todas as áreas do conhecimento e da aprendizagem.</p>

LISTA DE RECURSOS/PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PARA CRIANÇAS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado por educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p><a href="https://view.genial.ly/620770c758b1a5001849fddf/presentation-comunicarnos-encuentra-y-explica-los-errores">https://view.genial.ly/620770c758b1a5001849fddf/presentation-comunicarnos-encuentra-y-explica-los-errores</a></p> <p>-IT-</p>			
<p><b>FILMORA</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita. Com anúncios. Cuidado! Compras na App. <b>Funciona</b> em Windows, Android, iOS. <b>Sítio web:</b> <a href="http://www.wondershare.net">www.wondershare.net</a></p> <p>-IT-</p>	<p>Filmora - <b>ferramenta de edição de vídeo.</b> É um editor projetado para que qualquer um possa aprender a usá-lo rapidamente e com ótimos resultados, independentemente da experiência anterior com este tipo de aplicativos. Editor de vídeo ideal para o YouTube, criar vídeos para redes sociais ou para apresentações a alunos e famílias.</p>	<p>Esta ferramenta traz aos professores múltiplas possibilidades. Podem fazer vídeos como atividade motivadora para projetos, mostrar às famílias o trabalho realizado na escola ou para trabalhar diferentes aspetos com as crianças. Desde as mais básicas, como corte de <i>clips</i> ou cor, ajustes de brilho e contraste; até os mais avançados, como reprodução reversa de vídeo, transições entre <i>clips</i> ou gravação de tela, outras opções podem ser usadas como edição de áudio básica, cortar ou dividir faixas, <i>fading in</i> e <i>out</i> e dobragem gravada.</p>	<p>O <i>Filmora Video Editor</i> permite desfrutar de uma grande variedade de funcionalidades realmente úteis, algumas delas fundamentais e outras que fazem a diferença em relação a outros programas quando se trata de criar e editar vídeos. Tendo experiência básica, oferece modelos predefinidos e sincronização automática para fazer vídeo com apenas alguns passos. Para criar cenários de trabalho em sala de aula, tem tela verde e <i>keyframing</i>, bem como muitos recursos e efeitos fáceis de usar.</p>
<p><b>PREZI</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita se usar apenas em página <i>Web</i>. Sem anúncios. <b>Sítio web:</b> <a href="http://prezi.com">prezi.com</a></p> <p>-IT-</p>	<p><i>Prezi</i> - é um programa multimédia <i>online</i> para <b>criar apresentações.</b> Esta ferramenta permite a criação de apresentações cheias de movimento que favorecem a aprendizagem de forma simples e dinâmica, uma vez que consegue atrair a atenção dos alunos, independentemente do cenário em que se encontrem.</p>	<p>O <i>Prezi</i> tem três poderosas ferramentas de ensino: <i>Prezi Present</i>, <i>Prezi Design</i> e <i>Prezi Video</i>, todas elas criadas para ajudar os professores na sua atividade com os alunos, de qualquer nível académico, presencialmente ou <i>online</i>. Qualquer uma das versões do <i>Prezi</i> tem modelos que permitem ao utilizador poupar tempo ao desenvolver a apresentação.</p>	<p>Entre as suas principais características, permite organizar as informações de forma esquemática e expô-las livremente, sem seguir a sequência de <i>slides</i>. Pode navegar na apresentação a partir da visão geral, aumentando ou diminuindo o zoom. Dependendo da narrativa, efeitos visuais, vídeos ou qualquer outro conteúdo podem ser implementados para melhorar a comunicação.</p>
<p><b>YOUTUBE KIDS</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuita, quando usado na Web, através de navegadores. Com anúncios, segmentados por opções de vídeo para crianças. <b>Sítio web:</b> <a href="http://www.youtubekids.com">www.youtubekids.com</a></p> <p>- RO -</p>	<p><i>Youtube Kids</i> - é usado para dar às crianças um ambiente mais controlado cheio de <b>vídeos familiares sobre diferentes tópicos.</b> Trata-se de uma plataforma oficial do YouTube concebida para permitir que as crianças desfrutem de conteúdos especificamente adaptados a elas. As duas opções de configuração mais importantes do YouTube Kids são as seguintes: possibilidade de restringir pesquisas e definir um limite de tempo. A segunda opção permite monitorizar</p>	<p>Antes de começar a usar este aplicativo, um adulto pode selecionar a inclusão de conteúdo para crianças em idade pré-escolar ou para crianças que já iniciaram a escola do 1.º ciclo. Os educadores podem orientar escolhas para que as crianças descubram novos e emocionantes interesses pelo caminho. A pesquisa pode ser usada para fornecer às crianças diferentes vídeos educativos / histórias / experiências sobre os tópicos discutidos pelo grupo escolar.</p>	<p>Os professores podem categorizar o conteúdo / vídeos em listas de reprodução, que pode ser partilhada e enviada para outras plataformas. Pode ser disponibilizada muita informação para crianças num curto período de tempo, usando muito bem técnicas de <i>cookies</i> e de segmentação apuradas do utilizador.</p>

**LISTA DE RECURSOS/PROGRAMAS PARA GERIR ATIVIDADES PARA CRIANÇAS NUM CENTRO EDUCATIVO PARA A INFÂNCIA**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado por educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p><b>EDU EDUCATIONAL PACKAGE</b></p>  <p><b>Licença:</b> Comprar uma revista com um código.  <b>Funciona</b> em <i>tablets</i> ou <i>smartphones</i>, com Windows ou Android                  Site dos Editores : <a href="https://www.librariadelfin.ro/editura/edu--i315">https://www.librariadelfin.ro/editura/edu--i315</a>                  Pode ser acedido introduzindo um código de compra de uma revista (preço ≈ € 3,50).                  - RO -</p>	<p>facilmente a quantidade de tempo que as crianças passam em frente ao ecrã.</p> <p>Pacote educativo UDE - é utilizado para <b>atividades educativas no pré-escolar</b>. O pacote contém atividades integradas de aprendizagem de matemática, educação linguística, educação socioemocional, inglês ou consciência ambiental. Destinam-se a crianças em idade pré-escolar de dois níveis etários: 3-5 anos e 5-6 anos. Todo o conteúdo educativo está num aplicativo digital com 20 jogos - edu-fun - e 31 animações, anexo a uma revista (64 páginas). A revista que acompanha o CD tem 64 páginas a cores preenchidas com atividades de aprendizagem integradas.</p>	<p>Muitas tarefas envolvem atividades práticas (corte, colagem), muito úteis para o desenvolvimento em idade pré-escolar. As atividades podem ser realizadas tanto <i>online</i> com o uso do aplicativo digital (ajudados pelos pais), em grupo com a ajuda do educador, ou trabalhando na revista. Ao brincar, as crianças em idade pré-escolar aprendem os principais temas propostos, através de animações divertidas e aplicativos educativos.</p>	<p>Contribuir para a educação ecológica (educação de uma atitude positiva em relação ao meio ambiente, poluição e destruição ambiental), educação socioemocional (compreensão das emoções através da empatia), compreensão de um texto (ouvir uma leitura após visualização de imagens), comunicação oral (formulação de frases e dramatizações) e muitos outros.</p>
<p><b>SHADOW PUPPET</b></p>  <p><b>Licença:</b> gratuito até 15 utilizadores. Sem anúncios.  <b>Funciona</b> na <i>Web</i>.  <b>Sítio web:</b> <a href="http://cheqdin.com">cheqdin.com</a>                  - RO -</p>	<p><i>shadow puppet</i> - é usado para <b>atividades educativas no pré-escolar</b>. É um aplicativo realmente versátil que é adequado para crianças e adultos que querem fazer e partilhar histórias. As crianças podem escolher imagens ou vídeos e, em seguida, adicionar música e/ou gravar a narração da voz.</p>	<p>Criar uma história digital para crianças em idade pré-escolar, de acordo com os seus interesses, imaginação e necessidades.</p>	<p>Ajuda a criar apresentações simples e atraentes para as crianças. Útil para mostrar quaisquer ideias criativas e, uma vez feitas essas apresentações, são guardadas no dispositivo local e na nuvem (<i>cloud</i>). O resultado digital também pode ser partilhado através de uma série de serviços, como o Facebook, Youtube e outros.</p>

## 5. Avaliação

*"A avaliação deve servir, então, para reorientar e planejar a prática educativa. Saber o que acontece em sala de aula a partir dos processos pedagógicos utilizados e sua incidência na aprendizagem do aluno, reorientando os processos quantas vezes forem necessárias durante o seu desenvolvimento, é uma das funções mais importantes da avaliação." (Shmieder, 1966; Stocker, 1964; Titone, 1966)*

Os processos de ensino e aprendizagem que são gerados na educação de infância necessitam, para o seu desenvolvimento, da avaliação. Como elemento do currículo, a avaliação é entendida como a elaboração de juízos que permitem compreender e tomar decisões úteis para a melhoria destes processos. Deve ser contextualizada como atividade avaliativa e investigativa inserida no desenvolvimento da ação educativa, que afeta tanto os processos de aprendizagem das crianças quanto a prática docente, atuando dentro dos projetos educativos e nos contextos em que será aplicada. A avaliação tem de ser adaptada a estes contextos e, em particular, às características das crianças, de forma a promover a participação de todos os intervenientes da comunidade educativa diretamente envolvidos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, principalmente a família.

A avaliação na educação de infância é definida como global, contínua e formativa e terá como referência os objetivos estabelecidos para a faixa etária relacionada. Neste sentido, o carácter da avaliação será processual e contínuo, o que implica a sua ligação ao desenvolvimento de todo o tipo de situações e atividades educativas. Os dados europeus comuns disponíveis indicam que uma combinação de métodos de monitorização (por exemplo, observação, documentação, avaliação narrativa das competências e da aprendizagem das crianças) pode fornecer informações úteis e dar conta das experiências e do desenvolvimento das crianças, contribuindo inclusivamente para uma transição suave para o ciclo de aprendizagem seguinte. Ferramentas de monitorização e procedimentos de avaliação participativa podem ser criados para permitir que as crianças sejam ouvidas e comuniquem as suas experiências de aprendizagem e socialização dentro do ambiente educativo<sup>17</sup>.

Esta secção das **Diretrizes / Guidelines** lista recursos digitais utilizados pelos professores e educadores que prestam serviço nos centros educativos piloto dos países parceiros e são utilizados para realizar a avaliação. Podem ser utilizados e aplicados por profissionais que trabalhem na faixa etária dos 0 aos 6 anos.

Para efetuar a avaliação de que nos falamos os autores dispomos, atualmente, de uma série de recursos e ferramentas digitais, mas ao usá-los não significa que iremos perder o sentido da identidade na avaliação educativa. Os ambientes digitais *online* facilitam o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, podendo mesmo contar com o envolvimento direto das famílias e das crianças. Portanto, esses recursos devem ser considerados para o enriquecimento metodológico, permitindo que professores, educadores e coordenadores pedagógicos projetem um processo de avaliação ajustado às necessidades e desafios atuais.

---

<sup>17</sup> Conselho da UE. Sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de alta qualidade, "8. Acompanhamento e avaliação no interesse superior da criança", pág.13

Na lista referencial das nossas **Diretrizes** encontram-se doze instrumentos de avaliação, mas todos eles procuram agregar informações sobre os processos de ensino e aprendizagem na avaliação educacional.

Nas palavras de Carrión Carranza (2005)

A avaliação é uma operação sistemática, integrada à atividade educativa com o objetivo de alcançar a melhoria contínua, através do conhecimento mais exato possível do aluno em todos os aspectos de sua personalidade, fornecendo informações ajustadas sobre o próprio processo e sobre todos os fatores pessoais e ambientais que o afetam.

O papel relevante abrangido pelo processo de avaliação dos serviços de educação e acolhimento na primeira infância é recordado e valorizado também no âmbito do Quadro de Qualidade da UE para a educação e acolhimento na primeira infância (*declarações de qualidade 7-8*). As ações de acompanhamento e avaliação constituem, de facto, componentes importantes da melhoria da qualidade dos sistemas de educação, uma vez que se destinam a apontar pontos fortes e fracos, a prestar apoio às partes interessadas e aos decisores políticos na realização de iniciativas que respondam às necessidades das crianças, dos pais e das comunidades locais. Portanto, Os propósitos de avaliação do progresso de aprendizagem das crianças para melhorar constantemente as estratégias educacionais, podem se auxiliados por alguns dos recursos digitais listados e serem utilizados, também, para avaliar a eficácia da gestão interna do centro educativo. Estes recursos poderiam mesmo ser aplicados para definir módulos de avaliação *online* adequados à autoavaliação. Posteriormente os procedimentos internos seriam adaptados à gestão do serviço, analisando os seus resultados operacionais para um acompanhamento mais cuidadoso do progresso das crianças ao proporcionar um *feedback* assistido mais eficaz às famílias ou outras partes interessadas. A lista dos recursos mais utilizados ou conhecidos para a avaliação apresenta breves considerações sobre como funcionam e quais são OS seus principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores e professores. Os recursos listados podem auxiliar professores, educadores e coordenadores pedagógicos na aquisição e/ou no desenvolvimento das competências digitais referidas no referencial **DigCompEdu**:

#### ÁREA 4 AVALIAÇÃO

**LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA AVALIAÇÃO**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado Pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p align="center"><b>AEI</b> <b>CADERNO DE AVALIAÇÃO DE</b> <b>COMPETÊNCIAS</b> <b>EDUCATIVAS</b></p>  <p>Formato físico e <i>online</i> Licença: não livre</p>	<p>Trata-se de um programa de avaliação de aptidões ao final da etapa da educação de infância. É um documento para desenvolvimento da linguagem.</p> <p>O objetivo da avaliação é descobrir os pontos fortes e fracos dos alunos para planear programas de reforço e extensão para o início do ensino básico, oferecendo uma resposta mais adequada.</p>	<p>Este programa é de grande importância para os professores, uma vez que permite avaliar adequadamente as aptidões dos alunos no início da sua atividade escolar para estabelecer uma previsão das suas possibilidades de realizar com sucesso tarefas de aprendizagem, favorecendo o seu equilíbrio emocional e a sua adaptação. As competências verbais, quantitativas, espaciais, de memória e motoras visuais são avaliadas através de tarefas diversas e atraentes que são percebidas pelas crianças como um jogo.</p>	<p>Sua principal força é proporcionar à equipe docente uma avaliação objetiva das habilidades e competências dos alunos individualmente em um momento específico de sua trajetória educacional. No nosso caso, costumamos usá-lo no final da etapa, no segundo trimestre para também podermos detetar fraquezas e tentar aliviá-las antes de terminar a etapa de educação de infância.</p>
<p align="center"><b>CORUBRICS</b></p>  <p>Licença: gratuita Funciona na Web. Sítio web: <a href="http://es.corubrics.org">es.corubrics.org</a></p>	<p><i>Corubrics</i> é um <i>plugin</i> para folhas de cálculo do Google Drive que permite realizar um processo de avaliação completo com rubricas. É usado para o professor avaliar os alunos (ou grupos de alunos) com uma rubrica e também para os alunos se avaliarem uns aos outros.</p> <p>Só pode ser utilizado se os alunos e os professores estiverem no mesmo domínio do G.Suite.</p>	<p>Primeiro teremos que definir a rubrica que queremos usar e, em seguida, indicar os alunos e seus endereços de <i>email</i>. Uma vez feito isso, o <i>plugin</i> cuidará de: Criar um formulário com o conteúdo da Rubrica; Enviar esse formulário para os alunos (ou o <i>link</i> se apenas corrigido pelo professor).</p> <p>Uma vez respondido o formulário (pelos alunos ou pelo professor), os dados são processados para obter as médias.</p> <p>Por fim, recebemos os resultados com um comentário personalizado.</p>	<p>CoRubrics permite também: Fazer comentários quando a rubrica for respondida; Permitir a avaliação por pares, a autoavaliação e a avaliação do professor numa única CoRubrics.</p>
<p align="center"><b>KAHOOT</b></p>  <p>Licença: gratuita Funciona na Web. Sítio web: <a href="http://kahoot.it">kahoot.it</a></p>	<p><i>Kahoot!</i> é uma plataforma de aprendizagem baseada em <i>gamificação</i> que facilita a criação e partilha de jogos de aprendizagem ou questionários de curiosidades em minutos.</p>	<p>Como os nossos alunos são jovens e não têm telemóvel, podem ser criados alguns modelos impressos onde podem colocar um autocolante na resposta correta, para se avaliar os conhecimentos adquiridos com esta ferramenta atrativa.</p> <p>O <i>Kahoot!</i> pode ser usado para uma avaliação inicial de conceitos, bem como para avaliar outros conhecimentos de um projeto que trabalham em sala.</p>	<p><i>Kahoot!</i> estimula o desenvolvimento de funções físicas, mentais e sociais, para todas as idades e todos os sujeitos.</p> <p>Esta ferramenta também pode ser usada como uma atividade dinâmica em reuniões ou conversas com as famílias e a equipa escolar.</p>
<p align="center"><b>WordWall</b></p>  <p>Licença: gratuita (versão básica) Funciona na Web. Sítio Web: <a href="http://wordwall.net">wordwall.net</a></p>	<p>O <i>Wordwall</i> é um programa para criar a construção de jogos educativos interativos em formato digital. O papel do criador de recursos <i>wordwall.net</i> é limitado pelo tipo de conta criada: gratuita, padrão ou profissional.</p> <p>Serve para criar atividades de aprendizagem.</p> <p>Ao nível do pré-escolar, a plataforma <i>wordwall</i> permite criar recursos adequados a qualquer área experimental, adaptada ao nível etário da criança. Disponível em todas as línguas.</p>	<p>Para introduzir uma nova aprendizagem, tema ou ideia. Pode ser criado um jogo nesta plataforma para captar a atenção das crianças.</p> <p>Os jogos interativos despertam a curiosidade destas idades e mantêm a concentração da atenção.</p>	<p>Os professores podem inserir no <i>Wordwall</i> o tópico que gostariam de abordar com as crianças e receber uma variedade de atividades prontas, totalmente personalizáveis, como questionários, jogos de palavras, labirintos e muito mais.</p>

**LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA AVALIAÇÃO**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado Pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<p align="center"><b>LEARNING APPS</b></p>  <p>Licença: gratuita Funciona na web. Sítio Web: <a href="http://learningapps.org">learningapps.org</a></p>	<p>O programa é uma plataforma para a construção de jogos educativos interativos digitais, que podem ser incorporados noutras plataformas de aprendizagem ou partilhadas por <i>link</i>. <i>LearningApps</i> é usado por educadores para criar pequenos jogos que podem ser usados para consolidar/avaliar o conhecimento adquirido por crianças em idade pré-escolar nas atividades de jardim de infância.</p>	<p>É muito atraente para crianças em idade pré-escolar, uma vez que podem realizar as tarefas sozinhas ou em competição com outros colegas. No final, pode ver-se o resultado. Este aplicativo ajuda as crianças a aprender letras do alfabeto, rimas, algarismos, nomes de animais, nomes de frutas, etc..., na forma interativa e divertida de um jogo de aprendizagem.</p>	<p>O educador tem a possibilidade de estruturar melhor o material que deseja apresentar, ou talvez utilizar os exercícios propostos por outros colegas. Para as crianças, <i>LearningApps</i> oferece as formas mais interativas e atraentes de aprender informações sobre coisas novas, aprendendo muito mais facilmente através da descoberta e da interatividade. Também é possível criar atividades e distribuir exercícios. Pode convidar as crianças ou adultos com um <i>link</i> ou com um código QR. O QR faz entrar diretamente no grupo de trabalho, onde encontra os exercícios propostos. O trabalho efetuado e a resolução de problemas podem ser monitorizados com a ajuda de estatísticas.</p>
<p align="center"><b>MENTIMETER</b></p>  <p>Licença: gratuita (básica) Funciona na Web. Sítio Web: <a href="http://www.mentimeter.com/">www.mentimeter.com/</a></p>	<p><i>Mentimeter</i> é uma ferramenta de trabalho que dá ao adulto a oportunidade de interagir com crianças e outros adultos em tempo real: o educador faz uma pergunta e as crianças podem dar a resposta, com a ajuda dos adultos e de um telefone celular ligado à Internet. Permite que todos façam perguntas, para obter esclarecimentos ou uma compreensão mais clara sobre os assuntos, resultando em uma experiência de aprendizagem mais gratificante.</p>	<p>Para realizar uma atividade, basta entrar numa conta por <i>email</i> e pressionar o botão da nova apresentação. Em seguida, escreve-se o título da pergunta e o tipo de respostas a serem apresentadas. Acabado o desenho do exercício, apresenta-se a pergunta para que apareça na tela da sala. Para se responder, acede-se no dispositivo individual ao endereço <b>menti.com</b> e escreve-se código gerado pelo aplicativo, visível no ecrã da sala. Em seguida, dá-se a resposta cujo impacto será visto de imediato. Há vários modelos de apresentação das respostas que vão desde gráficos a nuvens de palavras.</p>	<p>O programa pode ser utilizado pelo docente em diferentes momentos da aprendizagem, sendo que as crianças ficam muito recetivas e animadas. A partir das respostas o educador pode iniciar uma discussão com a turma para esclarecer determinadas noções e analisar os resultados obtidos.</p>
<p align="center"><b>EDUCABIZ</b></p>  <p>Licença: gratuita (depois de adquirida licença por tutor). Funciona na Web, ou como App Android ou iOS) Sítio web: <a href="http://www.educabiz.com">www.educabiz.com</a></p>	<p>Plataforma <i>online</i> para necessidades específicas dos 0 aos 6 anos. Principais Funções: registo das rotinas e atividades diárias; planeamento de atividades; elaboração de relatórios; registos de avaliação; portfólio digital com partilha de fotos e vídeos; gestão contabilística e administrativa. Em português.</p>	<p>O aplicativo oferece três perfis diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para a direção da escola, com acesso às componentes pedagógica, comunicação, gestão e faturação.</li> <li>- Para educadores com acesso à componente pedagógica e de comunicação.</li> <li>- E para as famílias com acesso ao processo educativo, dados pessoais, faturas, avaliações, relatórios...</li> </ul>	<p>COMPONENTE PEDAGÓGICA E DE COMUNICAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrada e saída</li> <li>- Planeamento de atividades</li> <li>- Registos de atividades diárias (alimentação, higiene, sono...)</li> <li>- Relatórios de desenvolvimento pessoal (validação de competências)</li> <li>- Relatórios periódicos de avaliação</li> <li>- Partilha de imagens e portfólio digital.</li> <li>- Organização de eventos (reuniões, festas, etc.)</li> <li>- Comunicação com os pais através da <i>App</i>.</li> </ul>
<p align="center"><b>CLASSDOJO</b></p>	<p>É uma plataforma que permite que docentes, alunos e famílias estejam ligados através da comunicação digital. Publicam-se notícias, fotos e vídeos diários, bem como mensagens e outras funções.</p>	<p>O aplicativo permite avaliar a atitude nas crianças, atribuindo-lhe crachás positivos ou regulares. A <i>gamificação</i> é a base do processo desta plataforma. Permite que os docentes configurem pastas para o trabalho das crianças, para que as famílias possam acompanhar as atividades escolares.</p>	<p>Dois mecanismos se destacam no <i>Classdojo</i>:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A interação das três figuras importantes no processo de ensino/aprendizagem: o docente, a criança e os pais. Pretende-se apoiar plenamente a criança, ter <i>feedback</i> constante e motivá-la de todas as áreas.</li> <li>2. Reforço positivo em cada atividade realizada, ação criativa, competências desenvolvidas, conhecimentos adquiridos. A ideia é</li> </ol>

**LISTA DE RECURSOS / PROGRAMAS PARA AVALIAÇÃO**

Programa e Logótipo	O que é o programa e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado Pelos educadores ou professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
 <p><b>Licença:</b> gratuita (depois de adquirida licença por tutor). <b>Funciona</b> na Web, Android e iOS. <b>Sítio Web:</b> <a href="http://www.classdojo.com">www.classdojo.com</a></p>	<p>Cria pastas de trabalhos das crianças para que as famílias possam estar a par das atividades escolares. Traduzido em mais de 30 idiomas.</p>		<p>incentivar comportamentos positivos e tornar a aprendizagem gratificante. Além disso, trabalha por objetivos, permitindo a recuperação e adaptação. Este sistema de gestão de sala de aula está disponível para qualquer dispositivo, e oferece uma assistência gratuita para pessoas com deficiência. As fotos, vídeos e mensagens partilhados em tempo real podem ser vistos de duas formas: por toda a turma quando são dinâmicas de grupo ou pelos pais quando se trata de material especial de cada criança.</p>
 <p><b>Licença:</b> gratuita dentro da G.Drive. <b>Funciona</b> na Web e em dispositivos móveis <b>Sítio Web:</b> <a href="http://docs.google.com/forms">docs.google.com/forms</a></p>	<p>O <i>Google Forms</i> é uma ferramenta <i>online</i> gratuita da Google que permite criar, editar e partilhar formulários ou questionários. Permite criar formulários para avaliação da gestão escolar ou avaliação de aprendizagem. Pode divulgar inquéritos e gerar gráficos de respostas em tempo real.</p>	<p>Os Educadores podem usar estes formulários para avaliações. Permite, portanto, medir o conhecimento de cada aprendente de forma individual.</p>	<p>Devido à sua estrutura e funcionalidade, é altamente adequado para implementação como instrumento de avaliação ou ferramenta de intercâmbio com a comunidade escolar. O <i>G.Forms</i> é uma ferramenta em constante transformação, pois novas funções são adicionadas com base nas tendências dos utilizadores. O potencial de utilização depende da forma como estes elementos são combinados. No caso da avaliação, elaborar um teste de escolha múltipla ou com campos qualitativos, terá sempre um percurso de avaliação personalizado em que se adapta às respostas dos respondentes. Este recurso permite converter o formulário num teste de autoavaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gera instâncias de medição que comunicam o progresso da aprendizagem e o alcance dos objetivos propostos.</li> <li>- Permite atribuir pontos às questões e qualificar o teste.</li> <li>- Permite dar <i>feedback</i> personalizado.</li> <li>- Reduz os tempos de correção sem perder qualidade no retorno.</li> </ul>

Aqui também são sugeridas algumas outras ferramentas de avaliação específicas - devidamente desenhadas para a faixa etária de 0-3 anos e aplicáveis no jardim de infância - que poderiam ser utilizadas pelos educadores para avaliar o processo de aprendizagem das crianças e a qualidade das estratégias educativas adotadas. Estas ferramentas incluem também um modelo específico para lidar com crianças com necessidades especiais (dos 3 aos 6 anos) e úteis para uma avaliação mais cuidadosa e atenta dos seus pedidos educativos peculiares. Todas essas ferramentas também podem ser digitalizadas e salvas na Biblioteca Digital.

## RECURSOS DE AVALIAÇÃO ADICIONAIS PARA A FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 3 ANOS

Nome do recurso	O que é o recurso e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado por educadores e professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
<b>FICHAS DE OBSERVAÇÃO DO PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO (Diário, 0-3 anos)</b>	<p>O projeto educativo nos serviços de educação de infância nasce e evolui graças ao processo de observação realizado pelo grupo de trabalho, que possibilita:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as necessidades das crianças e desenvolver estratégias educativas adequadas</li> <li>● Refletir sobre as hipóteses identificadas</li> <li>● Conceber e verificar o projeto educativo</li> <li>● Construir uma memória das experiências da criança dentro do contexto educacional</li> <li>● Avaliar e melhorar o percurso de desenvolvimento das crianças.</li> </ul> <p>O diário de instalação é arquivado na Web, na secção dedicada ao ficheiro pessoal da criança e pode ser visualizado por toda a equipa.</p>	<p>Consideramos a observação como base para a conceção do Projeto Educativo, pois possibilita recolher, desde a primeira vez que a criança entra no serviço, observações relativas à criança, à relação com os pais, construir um quadro com respeito ao ambiente em que a criança vive, ao grupo de referência e observar a evolução das competências e das relações.</p> <p>Desde o início do atendimento da criança, o Diário do Registos é usado para registar informações diárias para cada criança e para o grupo de crianças (uso do espaço, tempo e deteção de necessidades de desenvolvimento).</p> <p>O diário é preenchido todos os dias durante a fase de adaptação, por um período de 2 a 3 semanas. As observações feitas pelo educador são anotadas a partir da relação da criança com o adulto acompanhante, no que diz respeito à descoberta de um novo ambiente, a relação com as outras crianças presentes e, finalmente, a relação com os educadores acolhedores.</p> <p>Ao longo das duas a três semanas, as mudanças da criança no que diz respeito ao desapego, à saudação utilizada, no que diz respeito à adaptação à hora do almoço e do sono são anotadas através de uma narrativa objetiva; a entrada da criança no grupo e como se desenvolve a relação com os outros são registadas.</p>	<p>O grupo de trabalho pode, assim, verificar a eficácia das estratégias utilizadas, acompanhar todo o percurso da criança ao longo do ano, contar e recontar à família o caminho que percorreu e ajudá-la a interpretar e compreender o seu significado.</p>
<b>FICHAS DE OBSERVAÇÃO INDIVIDUAIS (0-3 anos)</b>	<p>Após o período de instalação, define-se a primeira observação estruturada da criança, a fim de identificar competências específicas em três áreas distintas: área linguístico-cognitiva, área psicomotora, área afetivo-relacional.</p> <p>As formas são diferenciadas de acordo com a idade da criança, distinguindo assim diferentes níveis de desenvolvimento e competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formulário de observação para crianças dos 3 aos 12 meses</li> <li>- Ficha de observação para crianças dos 12 aos 24 meses</li> <li>- Ficha de observação para crianças dos 24 aos 36 meses.</li> </ul>	<p>Os formulários são preenchidos em três momentos diferentes durante o ano letivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- no final do período de adaptação da criança;</li> <li>- a meio do ano letivo (Fevereiro-Março)</li> <li>- no final do ano letivo (Junho-Julho)</li> </ul> <p>Isto permite compreender quais as competências específicas que estão a evoluir ou a diminuir e, assim, identificar as estratégias ou experiências de intervenção educativa mais adequadas a propor para facilitar o processo de aprendizagem.</p>	<p>Dentro das cartas é possível indicar com uma escala que vai de 1 a 5 (1= NUNCA e 5=SEMPRE) se a criança possui uma competência específica naquele momento e de que forma. O formulário é preenchido no final de um período de observação por parte dos educadores e é compilado através de um processo de partilha e reflexão por parte de toda a equipa. No final de cada período, o formulário regista também os objetivos educativos para essa criança, específicos para esse período, no final dos quais o formulário é novamente preenchido para verificar se os objetivos foram ou não alcançados.</p> <p>Os formulários de observação individuais são arquivados na Web, na secção dedicada ao ficheiro pessoal da criança, e podem ser visualizados por toda a equipa.</p>

**RECURSOS DE AVALIAÇÃO ADICIONAIS PARA A FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 3 ANOS**

Nome do recurso	O que é o recurso e para que serve	Como e com que finalidade pode ser utilizado por educadores e professores	Principais pontos fortes em relação às necessidades dos educadores ou professores
	Estes três diferentes grupos etários correspondem à diferenciação etária prevista na legislação regional.		
<b>FORMULÁRIO DE<sup>18</sup> REVISÃO DA BES (3-6 anos)</b>	Este formulário de observação é utilizado nos Centros Infantis e visa identificar as necessidades específicas das crianças que, com base nas observações dos professores, têm necessidades educativas especiais e/ou áreas de fragilidade que necessitam de apoio.	Em alguns casos, o formulário é usado para apoiar a solicitação de um professor adicional, além da equipe, que pode apoiar o progresso da criança com objetivos e caminhos individualizados. O formulário está dividido em diferentes áreas: - Área funcional, corporal e cognitiva, que inclui aspetos relacionados com autonomia, gestão corporal, memorização, atenção e gestão do tempo. - Área de aprendizagem e aplicação do conhecimento, relativa à aprendizagem e conhecimentos básicos. - Tarefas e exigências gerais, descrevendo eventuais dificuldades em participar em atividades específicas, responder às solicitações feitas e adaptar o seu comportamento ao contexto. - Área de comunicação, para investigar aspetos relacionados à comunicação verbal e não verbal. - Área relacional, para compreender a qualidade e o tipo de relações com outras crianças, professores e outros adultos presentes na escola.	Há uma parte dedicada ao contexto familiar, aos pontos fortes da criança, aos pontos fortes do grupo de turma, de forma a identificar canais e estratégias de intervenção que explorem o potencial do grupo de pares e, finalmente, uma parte específica no que diz respeito a condições facilitadoras que possam facilitar a participação e aprendizagem da criança. A escala utilizada varia entre um mínimo de 1 e um máximo de 4: um número elevado significa uma maior necessidade por parte da criança.

<sup>18</sup> BES: Este é o italiano Acompadrio de "NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS". O BES inclui disabilidade, desvantagem e fragilidade (socioeconómicas, linguísticas, culturais), outras perturbações específicas do desenvolvimento que impliquem exigências educativas específicas por parte dos filhos.

## 6. Questões de segurança e privacidade

Considerando a temática específica abrangida pelas presentes **Diretrizes** LIBERTEC – documentação pedagógica no seio das organizações de educação e acolhimento na primeira infância (ECEC) – as questões relacionadas com a proteção de dados, a segurança e a privacidade desempenham necessariamente um papel fundamental. O armazenamento de dados com informações pessoais (ou reservadas) e imagens está naturalmente ligado ao processo documental e, uma vez que traça o quotidiano das crianças no jardim de infância e no seu meio sociofamiliar (famílias, condições pessoais-sociais, etc.) deve ser feito escrupulosamente na plena observação do Direito.

Neste capítulo vamos explorar genericamente como as instituições escolares piloto (*Associação de Jardins Escolas João de Deus*, Portugal; *CEPISS*, Itália; *Colegio de Educación Infantil Pinolivo*, Espanha; *Gradinita program prelungit Prichindel*, Roménia) envolvidas na educação e acolhimento na primeira infância estão a gerir esta questão específica e delicada no trabalho diário com crianças, famílias e terceiros. Apresentaremos então uma panorâmica geral dos principais aspetos da gestão da privacidade, tais como referências regulamentares e aplicação prática no sistema educativo de 0-3 ou 3-6 anos nos países parceiros.

Em **Itália**, as principais leis de privacidade são o Decreto Legislativo (Dlgs. 196 de 30 de junho de 2003 e o GPRD (Regulamento da UE 2016/679). Também as leis de Segurança do Trabalho estão em constante evolução devido às condições de trabalho em permanente atualização. As leis atuais substituem a antiga Lei 626/94 (que impõe sanções às empresas que não aplicam as normas de saúde e segurança no trabalho) e são estabelecidas pela Dlgs. 81/2008. Esta lei retoma a anterior, introduz sanções penais e estabelece que é obrigatório que o empregador forme os trabalhadores em matéria de segurança. Além disso, o Acordo Estado-Regiões de 21/12/11 impõe ao empregador a atualização de todos os trabalhadores com formação em saúde e segurança (pelo menos 6 horas a cada 5 anos, recentemente adaptadas com uma formação obrigatória a cada 3 anos), sublinhando o forte valor diário destes aspetos no trabalho. A execução do EU GPRD 2016/679 é feita pelo Dlgs. 10 de agosto de 2018 n. 101, que adaptou o antigo Código de Proteção de Dados Pessoais (Dlgs. 30 de junho de 2003, n. 196) ao Regulamento da UE. A partir deste quadro obrigatório principal, o CEPISS gere as questões de segurança e privacidade nos serviços de educação e acolhimento na primeira infância geridos em nome do Município de Florença, misturando os marcos legislativos oficiais e os procedimentos internos corporativos adequados para um sistema seguro eficaz. Portanto, o trabalho dos coordenadores pedagógicos, educadores e funcionários auxiliares é realizado de acordo com o regulamento de privacidade RGD 679/2018 (EU GPRD 2016/679) e com o documento de privacidade corporativa, com uma formação personalizada fornecida pelo art.2 da L.D. nº 39/2014 para o combate ao abuso e exploração de menores e pornografia infantil. Os operadores do CEPISS são obrigados a usar visivelmente o seu cartão de identificação; a desempenhar as suas funções com diligência e profissionalismo; a assumir um comportamento colaborativo e garantir cortesia e gentileza/fiabilidade e pontualidade. Também devem

cuidar da aparência de suas roupas; respeitar o sigilo profissional e a confidencialidade das informações relativas a crianças, familiares e outras partes interessadas, em conformidade tanto com o RGPD como com o Documento de Privacidade da Empresa. Espera-se também que toda a equipa partilhe a abordagem, filosofia e estilo educacional próprios deste serviço.

Desde maio de 2018, a **AJEJD** segue a recomendação do Parlamento Europeu UE 2016/679, que implementa o RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados). A execução do RGPD é assegurada pela Lei 58/2019. Internamente, a instituição informa cada família e comunidade, para eventos escolares abertos (dias de festa, comemorações de época, etc.), solicita aos pais ou tutores permissão para anunciar ou publicar nos meios de comunicação (redes sociais, imprensa, transmissão) esses eventos, pede autorização formal, registada, para a participação e o consentimento de fotografar ou gravar vídeos. Algumas dessas permissões são solicitadas nos momentos que antecipam o ato de participação da criança, para cumprir e responder às necessidades de cada ano escolar. Para os visitantes da escola, não é permitido tirar fotos ou gravar vídeos com crianças. Todas estas formalidades de proteção de dados estão expressas na legislação portuguesa ou em regulamentos internos.

Na **Roménia**, o Ministério da Educação, na sua qualidade de operador de dados pessoais, está constantemente preocupado em assegurar um elevado nível de proteção das pessoas singulares sobre o tratamento de dados pessoais efetuado em conformidade com as disposições do RGPD (UE 2016/679). A instituição pré-escolar **Prichindel** tem uma base legal para o tratamento de dados pessoais (por exemplo, para tirar e armazenar fotos) e fornece informações claras e concisas sobre o que faz com esses dados pessoais, por quanto tempo irá mantê-los, etc. Pode retirar o consentimento a qualquer momento, desde que, no entanto, a retirada do consentimento não afete a utilização prévia de quaisquer fotografias tiradas dessa criança. Prichindel solicita este consentimento no início de cada ano letivo. Os pais são obrigados a fornecer uma série de dados obrigatórios (informações sobre a identidade da pessoa, bem como os pais ou representantes legais, a aceitação de monitorização de vídeo para aumentar a segurança no sistema educacional).

O Regulamento UE 2016/679 (RGPD também está em vigor em **Espanha** desde 25 de maio de 2016. Embora não tenha sido aplicado globalmente até 25 de maio de 2018. Em Espanha, a Lei Orgânica 3/2018, de 5 de dezembro, sobre a Proteção de Dados Pessoais e garantia dos direitos digitais, inclui o Regulamento Geral de Proteção de Dados de acordo com as orientações da Diretiva 95/46/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de outubro de 1995, relativa à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

Esta lei orgânica é composta por noventa e sete artigos estruturados em dez títulos, vinte e duas disposições adicionais, seis disposições transitórias, uma disposição revogatória e dezasseis disposições finais.

É interessante notar que, no setor da Educação, a Agência Espanhola de Proteção de Dados publicou um Guia que inclui os conceitos e princípios básicos sobre proteção de dados que visa facilitar a aplicação concreta a

situações que surgem na prática, tendo em mente a perspectiva do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados<sup>19</sup>. **Pinolivo** segue também como referência aquele Decálogo, estabelecendo que as equipas gestoras, docentes, funcionários administrativos e auxiliares dos centros educativos no exercício das suas funções e tarefas necessitam de tratar os dados pessoais dos alunos e das suas famílias, o que devem fazer com a devida diligência e respeito pela sua privacidade e intimidade, tendo em conta o interesse e a proteção dos menores.

As administrações e os centros educacionais são responsáveis pelo processamento de dados e devem educar sobre os seus princípios básicos e como fazê-lo corretamente.

Em regra, as escolas não necessitam do consentimento dos titulares dos dados para o seu tratamento, o que se justificará no exercício da função educativa e na relação provocada pela matrícula dos alunos. No entanto, devem ser informados numa linguagem clara e simples, o que pode ser feito no mesmo formulário em que são recolhidos os dados dos seguintes elementos:

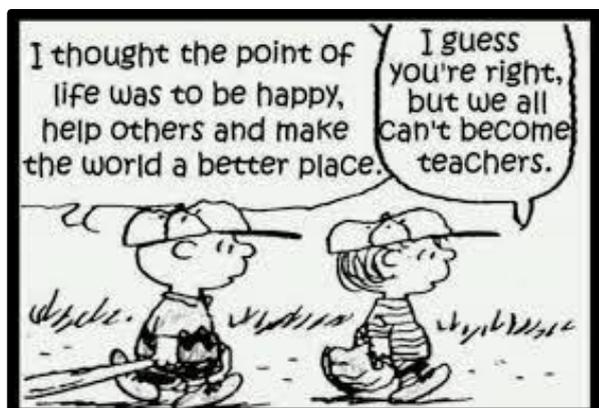
- Existência de um ficheiro ou tratamento de dados pessoais;
- Finalidade para a qual os dados são recolhidos e a sua licitude, por exemplo, para o exercício da função educativa, ou para divulgar as atividades do centro;
- Obrigação ou não de fornecer os dados e consequências da recusa em fornecê-los;
- Destinatários dos dados;
- Direitos dos titulares dos dados e onde exercê-los;
- Identidade do responsável pelo tratamento dos dados: a autoridade educativa ou a escola.

---

<sup>19</sup> (Agencia Española de protección de datos. (2018). Guía para centros educativos. <https://www.aepd.es/es/documento/guia-centros-educativos.pdf>)

## APÊNDICE

### Infografia 1 – Competências digitais básicas



Peanuts: ©1969 United Feature Syndicate/Charles M. Schulz  
**para educadores**

Esta boletim informativo mostra algumas das principais competências digitais que um professor ou um educador e um coordenador pedagógico devem possuir para gerir eficazmente as tecnologias digitais no seu trabalho diário (com especial atenção para a tarefa documental), bem como para identificar, seleccionar e utilizar recursos digitais para uso em fins educativos com as crianças.

*A lista de competências digitais básicas sugerida às instituições pode ser utilizada por professores e educadores também como uma **espécie de ferramenta de autoavaliação** para identificar possíveis lacunas de formação a preencher ou possíveis perspetivas de melhoria das suas competências.*

### Um Educador deverá ter competências digitais para ...

**Gerir e utilizar programas para alojamento e partilha de ficheiros e de edição colaborativa de documentos**

*Partilhar ferramentas, informações e instruções de trabalho entre os membros da equipa educativa*

*e.g. Google Drive, Microsoft OneDrive, Dropbox, Sync*

**Gerir e utilizar programas para ambientes de comunicação remota**

*Assegurar a coordenação pedagógica e a comunicação interna no âmbito do centro educativo e liderar a comunicação externa*

*e.g. Google Meet, Zoom, Skype, Jitsi, Moodle, Webex, MS Teams*

**Gerir e utilizar programas para realizar atividades profissionais ou educativas**

*para fazer face a compromissos profissionais diários e a exigências do trabalho; para integrar o uso de ferramentas e recursos digitais nas atividades educativas para crianças*

*e.g. Microsoft 365, Padlet, Canva, Story Jumper, Free Hand Drawing, Video Show, Solve me Puzzle*

**Gerir e utilizar programas para Avaliação**

*Acompanhar e avaliar progressos de aprendizagem da criança e a eficácia de gestão interna do centro educativo a fim de melhorar continuamente as estratégias e os procedimentos do trabalho*

*e.g. Google Forms, CoRubrics, EducBio, Mentimeter, Classdojo, Kahoot!*

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

## Infografia 2 – Sugestão de áreas de formação aos educadores para a atualizar competências digitais



Peanuts: ©1969 United Feature Syndicate/Charles M. Schulz

Esta FICHA INFORMATIVA apresenta algumas sugestões para professores, educadores e coordenadores sobre possíveis áreas de formação - principalmente relacionadas com tipos específicos de programas e o seu possível campo educativo de aplicação - que poderiam ser utilizadas para orientar as suas escolhas para o desenvolvimento profissional ligado à atualização de competências digitais e à formação permanente em TIC.

*Os conteúdos da infografia estão organizados para mostrar alguns exemplos de recursos digitais que poderiam ser aplicados por professores e educadores em atividades educativas para crianças e alguns exemplos do que poderia ser usado (ou melhorado) para lidar melhor com as tarefas diárias para o planeamento e implementação do trabalho.*

### SUGGESTED TRAINING AREAS TO EDUCATORS & TEACHERS

# Que competências digitais posso melhorar?

Competências digitais que ajudem a integrar o uso de recursos digitais em atividades educativas para crianças e no desenvolvimento de novas práticas

#### 1) PROGRAMAS DE JOGOS INTERATIVOS



Descobrir e aprender a usar programas com jogos interativos para reconhecer formas e cores, ordenar sequências e criar histórias, jogar com letras do alfabeto na construção de pré-literacias lúdicas para integrar as crianças no mundo da leitura e escrita.

#### 2) PROGRAMAS PARA LEITURA ANIMADA

A leitura animada é a leitura em voz alta onde a história ganha vida, através da voz do leitor auxiliado com sons, cores e imagens. Descobrir e aprender a usar *software* de animação para apresentar histórias e contos de fadas.



#### 3) PROGRAMAS PARA CRIAR APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA E HIPERMÉDIA



Descobrir e aprender a usar programas ou *apps* para criar apresentações: começando num tópico, o educador pode estimular quem aprende a procurar materiais, ou a estruturar a informação em mapas conceituais, definindo nós e ligações entre vários objetos (texto, imagens, etc).

#### 4) UTILIZAR TECNOLOGIAS COM INTERATIVIDADE TÁTIL

Descobrir e aprender a usar programas ou *apps* com iconografia de qualidade de fácil acessibilidade mesmo para crianças de tenra idade, para proporcionar o desenvolvimento da iniciação à aritmética, ao desenho e aos pré-requisitos da escrita.



#### 5) NUNCA ESQUECER DE RESOLVER OS PROBLEMAS DE ACESSIBILIDADE



Educadores e professores devem estar capacitados para que os recursos digitais ou tecnologias selecionados utilizados no âmbito do trabalho educativo sejam ADEQUADOS à idade da criança, RESPEITEM os objetivos de aprendizagem e sejam ACESSÍVEIS a todas, incluindo se têm necessidades especiais.

# Que competências digitais posso melhorar?

## Competências digitais para realizar e melhorar atividades profissionais



### 1) FUNÇÕES AVANÇADAS DE PACOTES INTEGRADOS OFFICE

Descobrir, dominar e atualizar programas para a elaboração de textos, folhas de cálculo e apresentações que possam melhorar a qualidade efetiva dos compromissos diários, possibilitando a otimização do tempo de trabalho e beneficiando das novidades avançadas do software

### 2) PROGRAMAS EDITORES DE ÁUDIO E VÍDEO

Descobrir e aprender a utilizar programas de edição para áudio e vídeo que poderão ser usados para documentar ações educativas e promover o centro educativo



### 3) PROGRAMAS GRÁFICOS

Descobrir e aprender a utilizar programas gráficos para desenhar, colorir, editar imagens de forma a ajudar os profissionais a lidar com a comunicação externa na criação de infografias, folhetos, pôsteres ou painéis informativos destinados às famílias e às crianças. Na relação com as crianças, o uso das imagens ou gravuras tornam a comunicação mais eficaz (e.g para as rotinas, segurança, etc.)

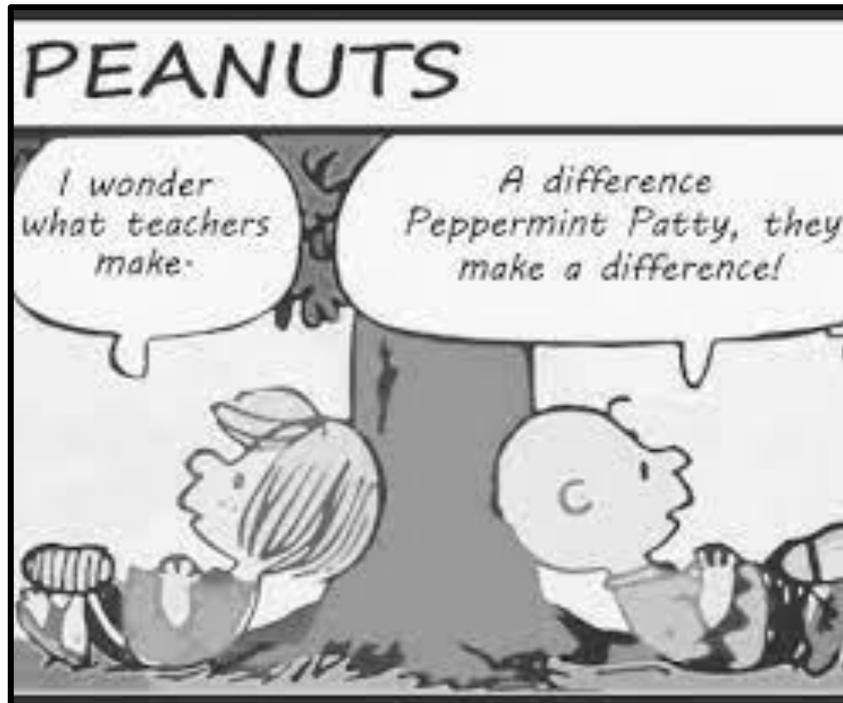
### 4) PROGRAMAS PARA PLENEAR O TRABALHO

Descobrir e aprender a utilizar programas de planeamento que possam ajudar os profissionais a atingir os seus objetivos de trabalho, melhorar a colaboração mútua, delinear processos e explorar a criatividade através de um espaço virtual de trabalho flexível e intuitivo para planeamento colaborativo, visualização de ideias e prazos a cumprir.



### 5) DESENHO GRÁFICO EM MODELOS PRÉ-DEFINIDOS

Descobrir e aprender a utilizar programas de desenho gráfico com modelos que de forma gratificante já se encontram disponibilizados e pré-definidos e que podem facilitar os profissionais na criação de mapas conceptuais, suportes web, ou painéis de comunicação para tornar o trabalho educativo mais produtivo e preciso



*(Peanuts: Copyright ©1969 United Feature Syndicate/Charles M. Schulz)*

Esta FICHA INFORMATIVA inclui sugestões bibliográficas como orientação da ação pedagógica proveniente de cada pré-escola-jardim de infância piloto parceiro para um intercâmbio e partilha completos e concretos de conhecimentos e competências entre os profissionais europeus de educação e acolhimento na primeira infância.

*Para cada país parceiro é apresentada uma sugestão bibliográfica específica, a fim de recolher referências científicas, ideias e pistas de reflexão dos profissionais que trabalham diariamente em 0-6 serviços.*

# BIBLIOGRAFIA PEDAGÓGICA COMENTADA



## SUGESTÕES DE ITÁLIA

**TA. L. GALARDINI, 2012, CRESCERE AL NIDO. GLI SPAZI, I TEMPI, LE ATTIVITÀ, LE RELAZIONI CAROCCI.**

Partindo das experiências de várias creches italianas, este texto permite-nos refletir e atualizar sobre a organização do espaço e do tempo na creche, as experiências e atividades estruturadas a propor, as relações entre crianças, tanto em faixas etárias mistas como homogêneas, entre crianças e adultos, e as relações com as famílias.

**C. EDWARDS, L. GANDINI, G. FORMAN, 1996, I CENTO LINGUAGGI DEI BAMBINI. L'APPROCCIO DI REGGIO EMILIA ALL'EDUCAZIONE DELL'INFANZIA, REGGIO CHILDREN**

A experiência dos serviços de Primeira Infância de Reggio Emilia constitui um modelo para todos os operadores do setor; os princípios teóricos e práticos de Loris Malaguzzi estão na base das escolhas educativas dos nossos grupos de trabalho: as cem linguas das crianças, o espaço como terceiro educador, o conceito da escola como oficina permanente, os ateliers, conceitos que se cruzam diariamente com a Abordagem Toscana de Catarsi.

**A. FORTUNATI, E. CATARSI, 2011, L'APPROCCIO TOSCANO ALL'EDUCAZIONE DELLA PRIMA INFANZIA JUNIOR EDIZIONI**

Os serviços educacionais na Toscana têm características e peculiaridades específicas, dadas pela legislação e pela tradição pedagógica presente no território. Isso permitiu a definição de uma abordagem real, caracterizada pela atenção dada ao desenho dos espaços, ao cuidado das relações com a família, para documentar o acompanhamento das crianças, à presença da coordenação pedagógica e à valorização da continuidade educativa dos 0 aos 6. Nos textos explicitam-se os critérios pedagógicos da abordagem, as experiências na área e as boas práticas.

**E. CATARSI, 2010, COORDINAMENTO PEDAGOGICO E SERVIZI PER L'INFANZIA, JUNIOR EDITORI**

Nos serviços educativos para crianças dos 0 aos 6 anos o Coordenador Pedagógico desempenha um papel de apoio e assistência ao grupo de trabalho, de acordo e partilha com a organização; é uma figura de ligação entre os vários serviços, contribuindo para a identificação de linhas, métodos e critérios comuns aos Centros Infantis e Pré-Escolares. Neste texto são explicitadas as funções do coordenador, que se baseiam em competências diversificadas, de forma a responder a necessidades das crianças, das famílias, do grupo de trabalho, do contexto territorial e da organização.

**P. RITSCHER, 2015, SLOW SCHOOL. PEDAGOGY OF EVERYDAY LIFE, GIUNTI**

Nos serviços geridos pela Cooperativa Cepiss (Florença, Itália), acredita-se que o tempo dedicado às rotinas e cuidados deve ser tempo de qualidade. Trabalhamos constantemente o tempo a dedicar a cada momento individual do dia, calibrando o tempo da criança com o tempo de organização da creche; refletimos sobre os espaços disponíveis para rotinas, que devem ser reconhecíveis, funcionais e seguros. Pensamos nas ferramentas e materiais disponíveis para as crianças para que possam adquirir autonomia durante o tempo em que dela se cuida.

**L. MALAGUZZI, 1995, IN VIAGGIO CON I DIRITTI DELLE BAMBINE E DEI BAMBINI, EDIZIONI REGGIO CHILDREN**

Malaguzzi é um dos pais da definição de espaço (o ambiente de aprendizagem, o espaço lúdico) como um terceiro educador.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

# BIBLIOGRAFIA PEDAGÓGICA COMENTADA



## SUGESTÕES DE ITÁLIA

**R. FARNÉ, A. BORTOLOTTI, M. TERRUSI, 2019, OUTDOOR EDUCATION: PROSPETTIVE TEORICHE E BUONE PRATICHE, GUERRINI EDIZIONI**

A Educação ao ar livre valoriza o espaço exterior como ambiente de aprendizagem e bem-estar educativo. O adulto começa por descobrir e alargar os horizontes e as potencialidades deste contexto e dele extrai oportunidades educativas para as crianças. Neste texto encontramos contribuições, reflexões teóricas, linhas de intervenção, referenciais de pesquisa e sugestões culturais de apoio à educação ao ar livre como forma de educar.

**C. DI BARI, 2017, EDUCARE L'INFANZIA NEL MONDO DEI MEDIA. IL RUOLO DELL'ADULTO IN FAMIGLIA E NEI CONTESTI EDUCATIVI, ANICIA ED**

Num quotidiano cada vez mais caracterizado pela presença de ferramentas digitais, é essencial que os serviços educativos, em colaboração e continuidade com a família, contribuam para transformar em competências a confiança "natural" das crianças com estas ferramentas e apoiar esta relação com o digital para que se tornem conscientes, críticos e criativos. A abordagem da educação para os *media* passa pela sensibilização dos pais, educadores e professores pelo uso de uma utilização "ecológica", problemática e reflexiva das mesmas ferramentas nos domínios educativo, pedagógico e formativo, sem se assustarem com os perigos ou encantarem-se com o potencial, mas tomando consciência dos riscos e transformá-los em oportunidades.

**L. MALAVASI, B. ZOCCATELLI, 2019, DOCUMENTARE LE PROGETTUALITÀ NEI SERVIZI E NELLE SCUOLE DELL'INFANZIA, JUNIOR EDITORI**

A documentação representa uma forma indispensável de FAZER EDUCAÇÃO para tornar a identidade de um serviço reconhecível: contar e valorizar o projeto pedagógico e educativo; dar visibilidade às boas práticas; envolver as famílias no percurso dos seus filhos e fazê-los participar no objetivo que o Serviço de educação estabelece, para que possam partilhá-lo e apoiá-lo; partilhar a imagem que o Serviço tem da criança garantindo a memória, estimulando a reflexão, a renovação e o desenvolvimento, com vista à melhoria qualitativa; partilhar a avaliação e a qualidade dos contextos educativos, através da transparência das intervenções e da procura de feedback; facilitar a construção do conhecimento profissional do grupo de trabalho, de forma a definir e/ou fortalecer a sua identidade profissional, superando a dimensão individual, gerando avaliações e reflexões. Este livro apoia o educador na definição de um projeto documental que respeita os objetivos e esclarece os caminhos anuais do projeto.

**S. MEI, M. OGNISANTI, 2020, DAL RISCHIO ALL'OPPORTUNITÀ. ESPERIENZE DI OUTDOOR EDUCATION NEI SERVIZI PER L'INFANZIA E NELLA SCUOLA PRIMARIA, JUNIOR EDITORI**

O texto apresenta uma série de experiências de educação ao ar livre realizadas nos serviços de educação de infância e escolas primárias do Município de Bolonha. Valoriza-se o ambiente exterior do serviço educativo como espaço de aprendizagem, de relações e de cuidado educativo, e propõe-se uma observação da mudança que tem afetado os serviços educativos dos 0 aos 6 anos sobre vários conceitos: a dimensão do corpo e do movimento; a exploração do ambiente; a relação com espaços e contextos, entre limites e possibilidades; autoexpressão na relação com o ambiente e na relação com os pares; a comparação com múltiplas culturas de estar fora; a participação e o envolvimento das famílias.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

# BIBLIOGRAFIA PEDAGÓGICA COMENTADA



## SUGESTÕES DE PORTUGAL

**CARDONA, M. (COORD). PLANEAR E AVALIAR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR [PLANNING AND EVALUATING IN PRE-SCHOOL EDUCATION].**

Com referência às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar em Portugal (ME, 2016), a brochura aborda vários aspetos do planeamento e avaliação na educação pré-escolar e as suas implicações para as práticas educativas, integrando questões de reflexão, sugestões de trabalho e exemplos.

**CARVALHO, C., & PORTUGAL, G. (2017). AVALIAÇÃO EM CRECHE, CRECHENDO COM QUALIDADE [NURSERY EVALUATION, CRECHENDO WITH QUALITY]. [BOOK] PORTO EDITORA.**

Avaliação na Educação Pré-Escolar - Sistema de Monitorização Infantil (Child Monitoring System) é o resultado de um projeto para desenvolver uma cultura de avaliação na educação de infância, inspirado num "sistema de monitorização para orientação de processos para crianças", instrumento desenvolvido pela equipa do Centro de Educação Experiencial de Lovaina (Bélgica).

**ME /MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE PORTUGAL (2016). ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR [CURRICULAR GUIDELINES FOR PRE-SCHOOL EDUCATION].**

As Orientações Curriculares estabelecem os princípios, objetivos, competências e conteúdos a trabalhar na Educação Pré-Escolar em Portugal. Fornecem orientações sobre áreas e domínios de desenvolvimento a explorar, como o conhecimento de si e dos outros, linguagem oral e escrita, matemática, domínio físico-motor, ou expressões artísticas.

**VASCONCELOS, T., ROCHA, C., LOUREIRO, C., CASTRO, J., MENAU, J., RAMOS, M., FERREIRA, N., MELO, N., SOUSA, O., HORTAS, M., RODRIGUES, P., MIL-HOMENS, P., FERNANDES, S., & ALVES, S. (2011). TRABALHO POR PROJECTOS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: MAPEAR APRENDIZAGENS, INTEGRAR METODOLOGIAS [PROJECT WORK IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: MAPPING LEARNING, INTEGRATING METHODOLOGIES].**

O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da introdução da metodologia de trabalho de projeto desde os primeiros anos, para promover propostas de qualidade para a educação de infância. Ilustra, também, a aplicação da metodologia de trabalho de projeto entre formadores, com sensibilidades e competências diversas.

**PORTUGAL, G., & LUIS, H. (2016). OBSERVATION OF EARLY CHILDHOOD EDUCATORS' INTERACTION STYLE AND CHILD EXPERIENCE – OPPORTUNITIES FOR TRAINING IN CONTEXT. REVISTA ELECTRÓNICA INTERUNIVERSITARIA DE FORMACIÓN DEL PROFESORADO, 19(2), 173-182.**

As interações educativas entre adultos e crianças são essenciais em qualquer processo de aprendizagem. Dada a importância da qualidade das interações na educação de infância para o bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem das crianças, este artigo apresenta uma proposta de análise das experiências de vida das crianças, como se fossem adultos, através de níveis de envolvimento da relação da vida infantil com a de adulto.

**MATA, L., & PEDRO, I. (2021). PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS - CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA [PARTICIPATION AND INVOLVEMENT OF FAMILIES - PARTNERSHIP BUILDING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION SETTINGS].**

Este estudo destaca o papel do educador e fornece bases teóricas e pragmáticas que permitem construir as suas perspetivas sobre relações e conquistas na participação e envolvimento das famílias. Estas relações contribuirão para o desenvolvimento e ambientes de aprendizagem ajustados às necessidades específicas de cada criança.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

# BIBLIOGRAFIA PEDAGÓGICA COMENTADA



## SUGESTÕES DA ROMENIA

**Păiși, LĂZĂRESCU, E., EZECHIL, L., "PRESCHOOL LABORATORY", EDITED BY V&I INTEGRAL, 2010**

TA mudança mais importante prevista pela reforma da educação pré-escolar de 2000 foi a transição de um currículo centrado nos conteúdos para um currículo centrado nos objetivos. O Guia para a educação pré-escolar oferece orientações essenciais com base nas quais os educadores podem realizar o seu trabalho no contexto da reforma curricular, contendo aberturas teóricas, uma apresentação de políticas no domínio da educação pré-escolar e sugestões metodológicas úteis.

**GLAVA, A., POCOL, M., TĂTARU L., "METHODICAL GUIDE FOR THE APPLICATION OF THE PRESCHOOL CURRICULUM", EDITED BY PARALELA 45, 2009**

Fruto de uma colaboração harmoniosa entre teóricos da educação pré-escolar e profissionais experientes da área, o artigo propõe soluções didáticas para a compreensão de alguns aspetos que colocam problemas reais de decisão pedagógica. Através das reflexões e análises teóricas, bem como da variedade de situações e recursos pedagógicos de aprendizagem propostos, os autores orientam eficazmente o leitor na imersão da pragmática do novo currículo e na continuação da sua compreensão personalizada.

**TĂTARU, L., GLAVA, A., CHIȘ, O., "THE PYRAMID OF KNOWLEDGE - METHODICAL BENCHMARKS IN THE APPLICATION OF THE PRESCHOOL CURRICULUM", EDITED BY DIAMANT, 2014**

Os conceitos fundamentais do trabalho refletem em extensão e em profundidade os desenvolvimentos contemporâneos na Pedagogia da Educação Pré-escolar: currículo, domínios experienciais - domínios do desenvolvimento, aprendizagem experiencial, atividades integradas e interativas, etc. As reflexões teóricas, bem como as aplicações com valor de boas práticas, estão organizadas no trabalho em sete áreas temáticas abrangentes, na elaboração das quais colaboraram 54 autores, educadores, docentes de educação pré-escolar e universitários, bem como conselheiros escolares.

**CIOLAN, L., "INTEGRATED LEARNING. FOUNDATIONS FOR A TRANSDISCIPLINARY CURRICULUM", EDITED BY POLIROM, 2008**

A ideia fundamental é que o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo através da educação deve ocorrer especialmente em contextos integrados (multi, inter ou transdisciplinares), consubstanciados em temas transcurreculares. Dirigindo-se a especialistas em educação e a estudantes de faculdades especializadas, a Aprendizagem Integrada traz esclarecimentos num campo muito atual, tendo em conta os três pilares em que assenta o paradigma da abordagem integrada do currículo: epistemológico, social e pedagógico.

**MANOLESCU, M., "EVALUATION THEORY AND METHODOLOGY", EDITED BY EDITURA UNIVERSITARĂ, 2010**

Sugere que a avaliação escolar contemporânea deve levar em consideração ambos os atores do processo de avaliação (avaliado e avaliador). Fala não só de tornar corresponsável e acompanhar o aluno, mas também das relações entre etapas do processo pedagógico (ensino, aprendizagem, avaliação). Os professores podem falar sobre papéis e relações dos envolvidos no processo avaliativo. Portanto, aquisições, progresso académico, implicações sociais são valores abrangidos pela Teoria da Avaliação. Não apenas "o quê?" e "porquê?" (conteúdo), mas "como?" e "para quê?" (processo).

**BREBEN, S., GONGEA, E., RUIU, G., FULGA, M., „ TREATY ON EDUCATIONAL MANAGEMENT FOR PRIMARY AND PRESCHOOL EDUCATION ", EDITED BY EDITURA ARVES, 2010**

O tratado de gestão educacional para a educação pré-escolar e do 1.º ciclo, propõe uma resignificação e uma moderna valorização pedagógica do conceito de gestão educacional, bem como abordagens personalizadas para a educação pré-escolar e do 1.º ciclo. Valoriza uma visão interacionista, pois reúne - numa abordagem sistémica moderna - componentes epistémicos da gestão educacional, oferecendo uma perspetiva sincrónica funcional sobre o atual contexto de gestão, em todos os níveis.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

# BIBLIOGRAFIA PEDAGÓGICA COMENTADA



## SUGESTÕES DE ESPANHA

**DAVOLI, M. (2011). DOCUMENTAR LA VIDA DE LOS NIÑOS Y NIÑAS EN LA ESCUELA. TEMAS DE INFANCIA Nº28 EDUCAR DE 0 A 6. ROSA SENSAT. EDITORIAL OCTAEDRO.**

Focado nas estratégias pedagógicas para crianças de 0 a 6 anos com base na observação de interações em sala de aula de aspetos como calma, cuidado, curiosidade e admiração, mostrando como os professores podem alcançar esses itens se pararem e observarem as crianças, se recolherem notas, imagens, vídeos, refletindo e partilhando detalhes com os colegas e toda a Comunidade Educativa. O livro oferece leitura e reflexão para desenvolver teorias de aprendizagem e outras perspectivas sobre documentação pedagógica. Por um lado, os professores italianos, Mara Davoli e Mariano Dolci, trabalham na Escola Reggio Emilia há mais de 40 anos. Por outro, os professores espanhóis Meritxell Bonas e David Altimir colaboram com crianças de Reggio nas escolas públicas catalãs. Ambos oferecem um olhar sobre a infância e como abordá-la, para que os professores considerem a sua "filosofia pedagógica e a sua forma de estar na escola".

**LOUV, RICHARD. (2005). THE LAST CHILDREN IN THE FOREST. CAPTAIN SWING**

O objetivo deste livro é mostrar as vantagens da interação entre as crianças e a natureza. Espaços naturais e abertos são ideais para meninos e meninas se expressarem e se ligarem com sua essência. Encontram calma e sentem-se livres para demonstrar a sua criatividade. Observa-se, também, haver um alívio nos déficits físicos e emocionais. A natureza precisa da presença das crianças, pois só assim se consciencializarão da importância dos cuidados a ter com o ambiente.

**MARAÑÓN, I. (2018). EDUCAR EN EL FEMINISMO. PLATAFORMA EDITORIAL.**

Este é um livro essencial para famílias e professores, uma vez que se centra na educação para a igualdade. Promove, também, um ensino para raparigas e rapazes livre de estereótipos de género e dos papéis que lhes estão associados. O livro também oferece espaços de reflexão, conselhos e atividades para trabalhar as emoções e a resolução de conflitos.

**TRUE, B. (2015). ESPACIOS EN ARMONÍA. PROPUESTAS DE ACTUACIÓN EN AMBIENTES PARA LA INFANCIA. TEMAS DE INFANCIA. EDITORIAL OCTAEDRO.**

A escola deve ser um lugar onde os alunos se possam expressar. Deve adotar espaços diferentes para responder às várias necessidades das crianças, uma vez que não experimentam o mesmo percurso de desenvolvimento e com o mesmo espaço. O autor oferece várias propostas para mostrar a adequação dos espaços a uma sala de atividades: materiais, sons, luzes e muitos outros elementos que talvez não levemos em conta, a priori, mas que podem ser úteis durante o processo de aprendizagem. Consideramos esta obra um bom guia para configurar e avaliar espaços.

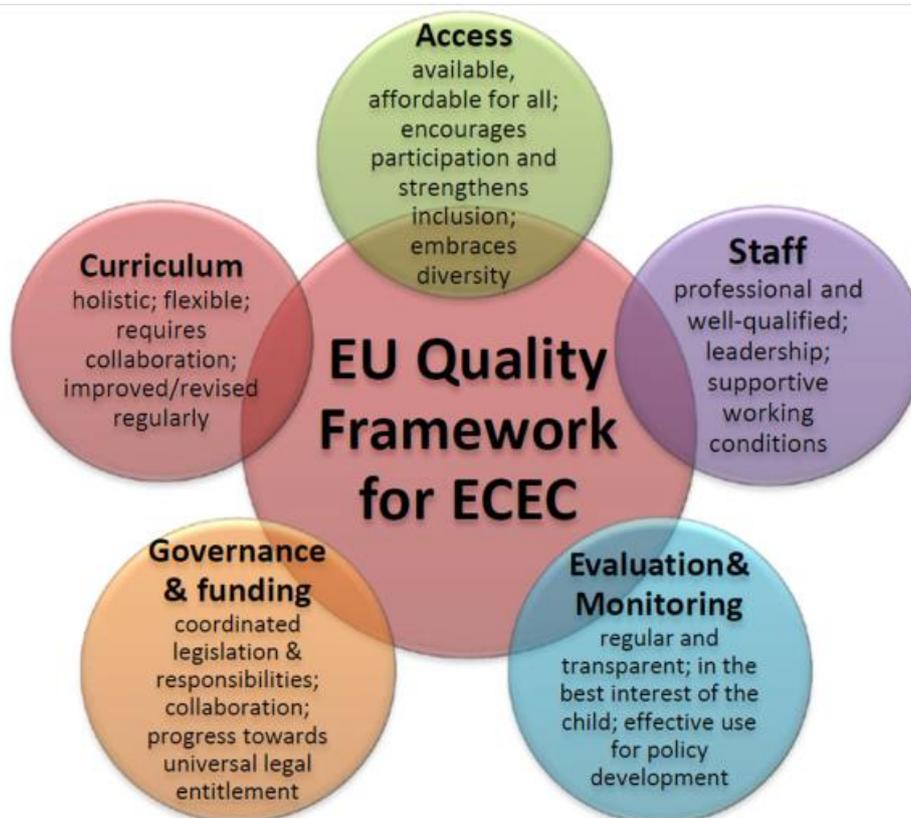
**TRUJILLO, F. (2016). APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS. INFANTIL, PRIMARIA Y SECUNDARIA. MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE- ÁREA DE EDUCACIÓN.**

Este é um documento fundamental sobre a metodologia PBL (Project Based Learning), desde a sua definição até aos diferentes elementos que a compõem. Inclui, também, estratégias para as implementar com sucesso e exemplos de projetos levados a cabo por professores.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

## AS 5 DIMENSÕES DO QUADRO DE QUALIDADE DA UE PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E OS CUIDADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA



(Cf.: Jornal Oficial da União Europeia (2019/C 189/02) Pág. 14)

A Recomendação do Conselho relativa a sistemas de educação e acolhimento pré-escolares de elevada qualidade visa ajudar os Estados-Membros a melhorar a qualidade dos seus sistemas de educação e acolhimento na primeira infância e a garantir um melhor acesso aos mesmos. Reconhece que os bons investimentos na educação e acolhimento na primeira infância devem ser inclusivos, acessíveis, comportáveis e de elevada qualidade, a fim de proporcionar benefícios à sociedade.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O QUADRO DE QUALIDADE DA UE PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E OS CUIDADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A32019H0605%2801%29>

Quadro disponível em todas as línguas europeias, escolha o seu!

## BIBLIOGRAFIA

**NOTE: needs a review on organizing the whole set of reference, according to APA Style**

---

- Aguado Romo, R. (2015). *É emocionante saber como se empolgar*. Publicação EOS.
- Almeida, J., & Pereira, P. (2022). Ensino online durante a pandemia em 2020 – 2021: uma experiência com professores do 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Científica de Educação para o Desenvolvimento*, 9, 37-62.  
[http://www.joadedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_9.pdf](http://www.joadedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_9.pdf)
- Altimir, D. (2010). *Como ouvir as crianças?*. Questões da infância. Rosa Sensat. Editorial Octaedro.
- Bela, fl., *didática. Fundamentos e desenvolvimentos cognitivistas*, Iași, Editora Polirom, 2008.
- Blanchard, M. (2020). *Como Trabalhar com Projetos de Aprendizagem na Educação Infantil*. Editorial Narcea.
- Bocoș, M., Catalano, H., Avram, I., Someșan, E. (ed.), *Pedagogia da educação primária e pré-escolar. Ferramentas didáticas*, Cluj-Napoca, Editora Cluj University Press, 2009.
- Bocoș, M., *Didática das disciplinas pedagógicas. Uma estrutura construtivista*, Pitești, Editora Paralela 45, 2008.
- Bocoș, M., Jucan, D., *Fundamentos da pedagogia. Teoria e Metodologia Curricular*, Pitești, Editora Paralela 45, 2008.
- Botiș, A., Mihalca, L., *Sobre o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais de crianças, meninas e meninos, até 7 anos de idade*, Buzau, Alpha MDN Publishing House, UNICEF, 2007.
- Breben, S., Gongea, E., Ruiu, G., Fulga, M., *Interactive and group methods, methodical guide*, Craiova, Editora Arves, 2006.
- Breben, S., Ruiu, G., Fulga, M., Tuteurugă, M., *O ambiente educativo no jardim de infância*, Craiova, Editora Reprograph, 2005.
- Butturini, M. (2012). O valor das rotinas. *Articulações Escolares*. <https://www.giuntiscuola.it/articoli/il-valore-delle-routine>
- Cabanellas Aguilera, I., Eslaba Cabanellas, Clara., Fornasa, W., Hoyuelos Planillo, A., Polonio Rubio, R., Tejada Frisán, M., (2005). *Territórios da Infância: Diálogos entre Arquitetura e Pedagogia*. Editorial Grao.
- Calvillo, A. J. (2019). *Um mundo de projetos musicais PBL*. Volume 1. Edições Procombal.
- Cardoso, G., & Baldi, V. (org.) (2020). *Literacia Mediática - projetos e organizações em Portugal e no estrangeiro*. Observatório da Comunicação. [https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/Literacias\\_2020\\_Final.pdf](https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/Literacias_2020_Final.pdf)
- Carneiro, R. (Coor.), Rodrigues, A., Matos, J., Almeida, J., & Melo, R. (2010). *Recursos educativos digitais - um serviço público*. CPU. CEPCEP.  
[www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=245&fileName=Recursos\\_Educativos\\_Digitais\\_Um\\_Servi.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=245&fileName=Recursos_Educativos_Digitais_Um_Servi.pdf)
- Carrion, C. (2005). Discussões necessárias em torno da avaliação da educação. *Revista Mexicana de Pesquisa Educacional*, 1259-1263
- Carrion, C. (2005). Discussões necessárias em torno da avaliação da educação. *Revista Mexicana de Pesquisa Educacional*, 1259-1263
- Catalano, H., Albulescu, I., *Didática do jogo*, Bucareste, Editura Didactică și Pedagogică, 2019.
- Catalano, H., Albulescu, I., *Pedagogia do brincar e das atividades lúdicas*, Bucareste, Editura Didactică și Pedagogică, 2018.
- Catalano, H., Albulescu, I., *Syntheses of preschool education pedagogy*, Bucareste, Editora D.P.H., 2019.
- Catarsi E. (ed.) (2010), *Coordenação Pedagógica e Serviços para Crianças*, Editoras Júnior
- Chiș, V., *Pedagogia Contemporânea – Pedagogia das Competências*, Cluj-Napoca, Editora Casa Carte de Științe, 2005.
- Ciolan, L., *Aprendizagem integrada. Fundamentos para um currículo transdisciplinar*, Iași, Editora Polirom, 2008.
- Conselho da Europa (2023). *Literacia mediática e informativa*. In: *Educação para a Cidadania Digital (DCE)*.  
<https://www.coe.int/en/web/digital-citizenship-education/media-and-information-literacy>

- Covinhas, A. (2007). *Documentação como narração e argumentação*. Sala de Aula Infantil. [Versão electrónica]. Revista Aula de Infantil 39.
- Covinhas, A. (2013). *Estética no pensamento e no trabalho pedagógico de Loris Malaguzzi*. Editorial Octaedro.
- Covinhas, A. (2013). *Ética no pensamento e no trabalho pedagógico de Loris Malaguzzi*. Editorial Octaedro.
- Cristea, S., *Estudos de Pedagogia Geral, Bucareste, Editora Didática e Pedagógica*, 2009.
- Cucoş, C., *Pedagogia Geral*, Iaşi, Editora Polirom, 2000.
- Davoli, M. (2011). *Documentar a vida das crianças na escola*. Tópicos da Infância nº28 Educar de 0 a 6. Rosa Sensat. Editorial Octaedro.
- Di Bari C., (2017) *Educar as crianças no mundo dos media. O papel do adulto na família e em contextos educativos*, Anicia Edizioni
- Díez, M.C. (2013). A atmosfera nesta fase deve ser cheia de vida. Em M.C. *10 ideias-chave. Educação infantil*. Barcelona, Espanha: Graó.
- Dumitrana, M., *Avaliação linguística. Educational screening samples*, Bucareste, V&I Integral Publishing House, 2009.
- Dumitrana, M., *Criança, família e jardim de infância*, Bucareste, Company Publishing House, 2000.
- Dumitrana, M., *Ensino de línguas na educação pré-escolar, vol. I – Comunicação oral*, Bucareste, Editora Companhia, 1999.
- Dumitrana, M., *Introdução à pedagogia*, Craiova, Editora Reprograph, 2004.
- Dumitrana, M., *Language education in preschool education, vol. II -Comunicação escrita*, Bucareste, Ed Company, 2001.
- Dumitrana, M., *Mathematical activities in kindergarten: practical guide, accompanied by 105 suggested activities*, Bucareste, Company Publishing House, 2002.
- Dumitrana, M., *Jocuri e brinquedos para crianças em idade pré-escolar. Guia metódico de atividades realizadas com a ajuda de materiais simples*, Bucareste, Company Publishing House, 2005.
- Edwards (org.) C., Gandini L. (org.), Forman G. (ed.) (1996), *As Cem Línguas das Crianças. A abordagem de Reggio Emilia à educação infantil*, Reggio Children
- Farné R. (org.), Bortolotti A. (org.), Terrusi M. (ed.) (2019), *Educação ao ar livre: perspectivas teóricas e boas práticas*, Edizioni Guerrini
- Florença, 2021.
- Fontanet, T. (2013). *Contos de El Martinet*. Associação dos Amigos de El Martinet.
- Fontanet, T., Romera, O., Trullols, N., & Vílchez, C. (2016). *Amo-te, mas não sei como escrevê-lo*. Associação dos Amigos de El Martinet.
- Forman, G., Hall, E. (2005). *Perguntas partilhadas. A importância da observação na educação de crianças pequenas*. <https://ecrp.illinois.edu/v7n2/forman-sp.html>
- Galardini A. L. (2012), *Crescer no ninho. Espaços, tempos, atividades, relacionamentos*, Carocci
- García, M.M. & Olivares, M.A. (2017). *Organização de espaços e horários nas escolas*. In M.M. García e M.A. Olivares, *Vivir la escuela como un proyecto colectivo*. Manual de organização dos centros educativos (pp.101-119). Madrid, Espanha: Pirámide.
- Glava, A., Glava, C., *Introdução à pedagogia pré-escolar*, Editora Dacia, Cluj-Napoca, 2002.
- Glava, A., Pocol, M., Tătaru L., *Educação pré-escolar. Guia metódico para aplicação do currículo pré-escolar*, Piteşti, Editora Paralela 45, 2009.
- Gongea, E., Ruiu, G., Breben, S., *Atividades baseadas em inteligências múltiplas*, Craiova, Editora Reprograph, 2002.
- Hoyuelos, A., Riera, M.A. (2015). *Complexidade e relações na Educação Infantil*. Questões da Infância. Editorial Octaedro.
- Ibáñez Sandín, C (2016). *O projeto Educação Infantil e sua prática em sala de aula*. Editorial La Muralla

- Ionescu, M., *Instrução e Educação*, Cluj-Napoca, Editora de Imprensa da Universidade de Cluj, 2003.
- Joita, E., *Educação cognitiva. Fundamentos. Metodologia*, Iasi, Editora Polirom, 2002.
- Joita, E., *Formação construtivista – uma alternativa. Fundamentos. Strategii*, Bucareste, Editora Aramis, 2006.
- Kolumbus, E.S., *Preschool didactics ("Is it tomorrow yet?" – título original, tradução para romeno por Magdalena Dumitrana)*, Bucareste, V&I Integral Publishing House, 1998.
- Lagarto, J., & Marques, H. (2015). *Tablets – Mudança de paradigmas de ensino e aprendizagem* [Ebook]. Editora Católica. ISBN 978-989-8366-81-8.
- LBSE, Lei de Bases do Sistema Educativo (2005). Lei 49/2005. Diário da República. <https://files.dre.pt/1s/2005/08/166a00/51225138.pdf>
- Louv, R. (2005). *As últimas crianças na floresta*. Capitão Swing.
- Madrid, D. & Mayorga, M.J. (2012) (coords). *A organização do espaço na sala de aula das crianças. Da teoria às experiências práticas*. Barcelona, Espanha: Octaedro.
- Malaguzzi L., (1995), *Viajar com os Direitos das Raparigas e das Crianças*, Reggio Children Editions, Reggio Children Editions
- Malaguzzi, L. (2001). *Educação infantil em Reggio Emilia*. Questões da infância. Editorial Octaedro.
- Malavasi L., Zoccatelli B., (2019) *Documentando projetos em serviços e pré-escolas*, editoras juniores.
- Manhey, M. (2017). *Observar as crianças é aprender com elas. Uma avaliação da Educação Pré-escolar centrada na criança*. Revista de Abordagens Educacionais. Vol. 14 nº 2: 21-29.
- Manolescu, M., *Evaluative activity between cognition and metacognition*, Bucareste, Editora Meteor Press, 2004.
- Manolescu, M., *Teoria e metodologia da avaliação*, Bucareste, Editora Universitária, 2010.
- Marañón, I. (2018). *Educar no feminismo*. Plataforma Editorial.
- Marin, T., *Learning theories and changing didactics seen from a constructivist perspective*, Bucareste, Editora V & I Integral, 2009.
- ME/DGE (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. <http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar>
- ME/DGIDC (2007). *Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar*. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/circular17\\_dsdcddepeb\\_2007.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/circular17_dsdcddepeb_2007.pdf)
- ME/DGIDC (2011). *Avaliação na Educação Pré-Escolar*. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/circular\\_avaliacao\\_epe.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/circular_avaliacao_epe.pdf)
- Mei S. (org.), M. Todos os Santos (ed.), (2020), *Do risco à oportunidade. Experiências de educação ao ar livre em creches e escolas primárias*, editoras juniores
- Molina, D. (2022). *Programa Neuroeduca: Formação de funções executivas na Educação Infantil*. Editorial Letra Minúscula.
- Município de Florença: Diretrizes para Serviços de Educação Infantil – Documentação
- Nair, P. (2016). *Conceção de espaços educativos. Redesenhar as escolas para centrar a aprendizagem no aluno*. Madrid, Espanha: SM.
- Neacșu, I., *Formação e aprendizagem*, Bucareste, Editora Didactică și Pedagogică, 1999.
- Niculescu, R., M., *Curriculum between continuity and challenge (Currículo entre continuidade e desafio)*, Sibiu, Editora MEDIA, 2010.
- Norel, M., Bota, O. A., *Didática do campo experiencial linguagem e comunicação*, Cluj-Napoca, Associação de Ciências Cognitivas na Roménia, 2013.
- Păiși, Lăzărescu, E., Ezechil, L., *Laboratório pré-escolar*, Bucareste, V&I Integral Publishing House, 2010.
- Pandini-Simiano L., (2022) "O que não se vê não existe". Documentação pedagógica como narrativa da experiência para e com a família. Rief 21, 2: pp. 155-162. doi: <https://doi.org/10.36253/rief-14006>

- Pavão, E., Potolea, D. (org.), *Pedagogia. Fundamentos teóricos e abordagens aplicativas*, Iași, Editora Polirom, 2002.
- Pérez Gómez, I.A. (2012). *Eduque-se na era digital*. Ediciones Morata S. L.
- Pikler, E. (1969). *Movimente-se livremente*. Editorial Narcea.
- Pozuelos, F.J. (2007). *Trabalho de projeto em sala de aula: descrição, pesquisa e experiências*. Cooperação Educacional.
- Prensky, M. (2001). Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. No Horizonte, 9(5). Imprensa Universitária MCB.  
[https://www.researchgate.net/publication/235316599\\_Digital\\_Natives\\_Digital\\_Immigrants\\_Part\\_1](https://www.researchgate.net/publication/235316599_Digital_Natives_Digital_Immigrants_Part_1)
- Rafailă, E., *Educating creativity at preschool age (Educar a criatividade em idade pré-escolar)*, Bucareste, Editora Aramis, 2003.
- Rede Territorial de Educação Pré-escolar da Catalunha (2012). *Documentando, um novo olhar*. Editorial Octaedro.
- Redecker, C., & Punie, Y. (2017). Quadro Europeu para a Competência Digital dos Educadores: DigCompEdu. Serviço das Publicações da União Europeia. <https://dx.doi.org/10.2760/178382>
- Rinaldi, C. (1998). *Os pensamentos que sustentam a ação educativa*. In-fan-cia nº50. Educar de 0 a 6. Revista da Associação de Professores Rosa Sensat.
- Rinaldi, C. (2006). *Em diálogo com Reggio Emilia: escutar, pesquisar e aprender (Contestar a Primeira Infância)*. Routledge.
- Ritscher, P., (2015), *Escola Lenta. Pedagogia do quotidiano*, Giunti
- Ruiz de Velasco Gálvez, Á., Abad Molina, J. (2011). *Jogo simbólico*. Editorial Graó.
- Santos Guerra, M.A. (1998). *A avaliação é um processo de diálogo, compreensão e aperfeiçoamento*. Ediciones Aljibe.
- Selvagem, R. (2015). *Educar para ser. Experiências de uma escola ativa*. Herder Editorial.
- Sorte A., Catarse E. (2011) *A abordagem toscana da educação infantil*, Junior Edizioni
- Subirats, M. (2017). *Coeducação, Compromisso com a Liberdade (Recursos Educativos/ Revista de Educação)*. Editorial Octaedro.
- Subirats, M., Tomé, A. (2007). *Bolas fora de jogo. Reconstruir espaços através da co-educação*. Editorial Octaedro.
- Tomşa, Gh., Oprescu, N., *Bases teóricas da psicopedagogia pré-escolar*, Bucareste, V&I Integral Publishing House, 2007.
- Trueba, B. (2015). *Espaços em harmonia. Propostas de ação em ambientes para crianças*. Questões da infância. Editorial Octaedro.
- Trujillo, F. (2016). *Aprendizagem baseada em projetos. Infantil, primário e secundário*. Ministério da Educação, Cultura e Desporto - Área da Educação.
- Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Ramos, M., Ferreira, N., Melo, N., Sousa, O., Hortas, M., Rodrigues, P., Mil-Homens, P., Fernandes, S., & Alves, S. (2011). Trabalho de projeto na educação infantil: mapeamento da aprendizagem, integração de metodologias. <http://hdl.handle.net/10400.21/2679>
- Voiculescu, E., *Pedagogia Pré-escolar*, Bucareste, Editora Aramis, 2001.
- Vrânceanu M. (org.), *Educação Infantil e Desenvolvimento. Guia do Educador*, UNESCO-UNICEF. Editado com o concurso CNETIF, Chisinau, 2005.
- Vrăsmaş, A. E., *Aconselhamento e educação dos pais*, Bucareste, Editora Aramis, 2002.
- Vrăsmaş, E., (ed.), *Premissas da educação inclusiva no jardim de infância*, Bucareste, Editora Vanemonde, 2010.
- Vrăsmaş, E., *Educação Pré-escolar*, Bucareste, Editora Pro Humanitas, 1999.
- Wild, R. (2003). *Liberdade e limites. Amor e respeito*. Editora Herder.

## A PARCERIA LIBERTEC

---



### SOCIEDADE COOPERATIVA SOCIAL CEPISS

Scandicci, ITA (Coordenação)

A CEPISS é uma empresa social / cooperativa que trabalha em Florença, com sede em Scandicci. A CEPISS conta com 126 colaboradores e 68 associados. Os serviços geridos pelo CEPISS resumem-se nas 4 áreas de atuação que se seguem.

1. Educação Infantil/área da infância: O CEPISS gere serviços educativos para crianças com competência, profissionalismo e experiência. Os novos projetos são feitos à medida das diferentes necessidades das crianças e das famílias e desenvolvidos através de um *design* melhorado, abrangente e diversificado. Através de uma equipa qualificada, motivada e constantemente treinada, A CEPISS oferece às famílias uma ajuda sólida durante o caminho de desenvolvimento e crescimento das crianças. A CEPISS possui mais de 20 anos de experiência (desde 1997) na gestão de jardins de infância, salas lúdicas e serviços pré-escolar. Entre estes: 11 são pré-escolas (0-6) de vários municípios (Jardins de Infância Palazzolo, Pequeno Príncipe, L'Albero di Alice, Escolas de Infância Rucellai, Sant'Ambrogio, Vittorio Veneto (FI); Jardins de Infância: il Gatto e Volpe Sesto F. (FI); La Girandola, Pane e Cioccolata, Scandicci (FI)). Em particular, para o município de Florença, a CEPISS gere também os centros Baloo e Baghera (0-6), no centro histórico da cidade, frequentados por muitos utentes migrantes. A CEPISS é das primeiras empresas sociais que gerem "Escolas de Infância" públicas.

2. Área da juventude: Ao longo dos anos, a CEPISS adquiriu competências operacionais caracterizadas pela investigação contínua de estratégias e ações não invasivas fundamentadas no envolvimento e na participação argumentativa. Através da realização de projetos inovadores, a Cooperativa oferece aos jovens ocasiões concretas para o uso positivo e reflexivo do tempo livre, apoiando o intercâmbio de conhecimentos e sugerindo ocasiões de encontro de jovens em risco com modelos positivos de participação.

3. Área sociocultural: a CEPISS tem uma experiência muito longa e consistente no planeamento e realização de projetos educativos e de formação profissional. Respondendo a questões colocadas pelos cenários interculturais da atualidade, a CEPISS intervém nas escolas com métodos facilitadores no apoio à escolarização das crianças, para aqueles que, por razões linguísticas ou culturais, encontram dificuldades durante o percurso de integração.

4. Área da Família e da Deficiência: Desde a sua fundação, o CEPISS dedica-se à conceção, realização e execução de serviços assistenciais e socioeducativos para pessoas e famílias vulneráveis.



### CENTRO MAQUIAVEL

Florença, ITA

O Centro Machiavelli foi fundado em 1978 como escola de língua italiana para estrangeiros, tornando-se mais tarde uma organização de consultoria e Escola de Formação Profissional (EFP). Opera no âmbito de programas da UE e de atividades de EFP. Na última década realizou vários projetos multilaterais e de mobilidade (tanto como coordenador ou como parceiro) no âmbito de Programas da UE como Aprendizagem ao Longo da Vida e Erasmus+, com parceiros da AT, BE, BG, FR, DE, GR, ES, IE, NL, NO, PL, PT, RO, SE, SK, TR, UK. Alguns projetos centraram-se em tecnologias de ponta para a educação e o EFP (ELLVIS, VET4VIP, ALL4WELL, MOLLVIS). Através destes projetos foram implementados vários *softwares* para PC e programas para dispositivos móveis como suporte para atividades de EFP. Em 2012, a CM obteve o Selo Europeu de Línguas pela criação de um aplicativo *Web* inovador com um programa de aprendizagem da língua inglesa para alunos invisuais e com deficiência visual. O Centro tem dois departamentos que correspondem às suas duas principais áreas de atividade: Escola de Línguas para Estrangeiros e Agência de Formação. Este último, envolvido neste projeto, foi criado com os seguintes objetivos: Promover a colaboração e a integração entre diferentes sujeitos envolvidos numa educação de elevada qualidade; Promover a formação de formadores, professores e educadores em geral; Fomentar a inovação metodológica e digital na educação e formação, através da criação e teste de percursos inovadores dirigidos ao ensino/aprendizagem de línguas ou aos métodos de ensino em geral; Promover percursos formativos e modelos de desenvolvimento profissional (incluindo também percursos de ensino à distância

adaptados), funcionais às necessidades locais, o que contribui para a preservação e desenvolvimento da inovação em setores muito tradicionais.



## **ASSOCIAÇÃO DE JARDINS ESCOLAS JOÃO DE DEUS**

*Lisboa, PT*

A Associação de Jardins Escolas João de Deus (AJEJD) é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1882. Esta instituição implementou, em 1920, o primeiro curso de Educadores de Infância em Portugal, com um método próprio de leitura e aprendizagem (Método de Leitura João de Deus). Conta com cerca de mil trabalhadores, mais de 600 são professores e lecionam desde o jardim de infância até ao ensino superior em mais de 50 Centros Educativos espalhados pelo país, em projetos sociais e na Escola Superior de Educação João de Deus (ESEJD). Os centros educativos estão divididos em: 37 Jardins-Infância, 7 Centros Infantis e Creches Familiares, 2 Museus, a ESEJD, os Projetos Sociais "BOBA STUDIO" e GIP (Gabinete de Inserção Profissional) e o Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Risco «Casa Rainha Santa Isabel». Além disso, a AJEJD conta com duas Ludotecas móveis, integradas num projeto itinerante pioneiro que visa proporcionar atividades de tempos livres a crianças e jovens entre os 3 e os 12 anos de comunidades que vivem em situação de exclusão social. Este programa funciona com caravanas móveis devidamente adaptadas e equipadas com jogos, livros, equipamento informático e audiovisual.

Os centros educativos estão geograficamente dispersos por todo o território português, incluindo as regiões autónomas constituídas pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Todos os centros educativos e projetos João de Deus têm profissionais diplomados experientes e, na sua grande maioria, provenientes de cursos ministrados na ESEJD.

Criada em 1988, a Escola Superior de Educação João de Deus segue a tradição institucional, com especial ênfase no desenvolvimento e significado da formação humana, cultural, científica, técnica, aprendizagem ao longo da vida e profissional. A par da sua reconhecida missão no Ensino e Educação Comunitária (Cursos de Curta Duração - Nível 5, Licenciaturas - nível 6 e Mestrados - nível 7, bem como Pós-Graduações). ESEJD é detentora ainda do Centro de Formação Contínua para Educadores e Professores e do Centro de Investigação e Estudos João de Deus, dedicado principalmente à investigação sobre temas educativos, em cooperação com instituições nacionais e internacionais.



## **ESCOLA INFANTIL PINOLIVO**

*Marbella, ES*

Pinolivo é uma escola pública de educação de infância localizada em Las Chapas, Marbella. A escola tem 225 alunos dos 3 aos 6 anos, 15 educadores e mais algum pessoal não docente. A linha pedagógica contempla uma imagem da infância que modifica espaços e metodologias, bem como os meios de comunicação com as famílias. A sua metodologia baseia-se num triângulo de ação onde os seus vértices são formados por aprendizagem baseada em projetos, espaços partilhados (semelhantes a ambientes de aprendizagem) e o desenvolvimento emocional como motores de aprendizagem. A Documentação Pedagógica é o fio condutor entre estes vértices. Acreditamos que a Escola, desde a fase infantil, tem de gerar novos cenários que, de forma criativa e flexível, potenciem processos de vida que envolvam rapazes e raparigas na compreensão e resolução de problemas, propostas, desafios ou projetos relevantes para o presente e para o futuro incerto e mutável da sociedade futura. Estes processos têm mais a ver com o desenvolvimento de competências do que com a aquisição de conhecimentos estanques. Acreditamos que os espaços partilhados contribuem, como terceiro educador (Malaguzzi), para o desenvolvimento de competências básicas da infância, uma vez que partem de um desenho diversificado e rico de situações que geram aprendizagens significativas e relevantes (P. Gómez, 2012), que incorporam os interesses e necessidades das crianças e geram contextos reais de interação social em que a aprendizagem é promovida naturalmente devido à dissonância cognitiva entre iguais, na "zona de desenvolvimento proximal" que Vigotski conceptualizou. Estas competências ou objetivos que nos fazem pensar sobre o nosso ensino e em nós mesmos como educadores são sustentadas através dos seguintes eixos metodológicos, curriculares e organizacionais substanciais: trabalho em grupos cooperativos e troca de opiniões, que abrem espaços muito poderosos para a construção de conhecimentos, competências, emoções, atitudes e valores; dimensão estética e espacial do ambiente como elemento chave para promover espaços acolhedores onde os recursos, mobiliário e documentação estética das paredes ganham relevância e um papel educativo; a vivência de um tempo com sentido e atento aos diferentes ritmos, desejos e necessidades; a ideia de um educador que acompanha os processos de aprendizagem da vida, onde a função de investigação assume especial relevância.

Os propósitos que nos orientam na nossa prática educativa podem ser resumidos como: o pleno desenvolvimento da personalidade, promovendo o respeito pelos direitos e liberdades; a preparação para participar na vida social através da formação para a paz, cooperação e solidariedade; a aquisição de hábitos intelectuais de autonomia no trabalho e curiosidade científica, tendo a aprendizagem como objetivo fundamental de todas as práticas educativas desenvolvidas. Tudo isto é desenvolvido num espaço específico, com materiais cuidadosos e estéticos, que procuram desenvolver as capacidades das nossas crianças graças à sua própria experimentação livre.



## **GRADINITA CU PROGRAM PRELUNGIT PRICHINDEL SUCEAVA**

*Parceiro, Suceava, RO*

O jardim de infância "Prichindel" está localizado numa área periférica da cidade de Suceava, um pouco industrial, e foi fundado em 1980. Atualmente o Jardim de Infância está com um programa de prolongamento, que é das 8h às 16h, e funciona com mais de 400 crianças do pré-escolar entre os 3 e os 6 anos divididas em 12 grupos: 4 grupos (3-4 anos), 4 grupos (4-5 anos) e 4 grupos (5-6 anos). A missão do nosso jardim de infância é: promover uma educação de qualidade, inclusiva e garantir a igualdade de oportunidades, incentivar a iniciativa, a criatividade e o aproveitamento máximo do potencial do pré-escolar, implementar estratégias de aprendizagem de acordo com os estilos individuais de aprendizagem, necessidades, capacidades e nível de motivação de cada criança, desenvolvendo o espírito competitivo e estimulando o desempenho e a excelência. A nova abordagem do nosso sistema educativo determina que os professores encontrem e utilizem as melhores estratégias para uma aprendizagem eficaz e de qualidade adequada à educação pré-escolar. Os desafios contemporâneos (aprendizagem *online*, tempo limitado dos pais, aumento do número de crianças com instabilidade emocional, influência dos jogos eletrónicos no comportamento das crianças, falta de atividades ao ar livre) determinam que os educadores identifiquem os métodos e procedimentos mais eficazes para auxiliar no processo educativo. Tudo isto contribui para aumentar o desenvolvimento completo das nossas crianças, oferecendo-lhes um bom começo para a nova etapa do seu percurso de aprendizagem. A formação com recurso a ferramentas digitais é um método didático/educativo que capitaliza os princípios de modelação e ciberanálise da atividade formativa no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, características da sociedade pós-industrial.



UNIVERSIDAD  
DE MÁLAGA

## **UNIVERSIDAD DE MALAGA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA.**

*Parceiro, Málaga, ES*

A Universidade de Málaga (UMA) é uma das principais instituições de ensino superior da Espanha (ranking mundial Webometrics: 496) [2019]. Desde 1972, ano da sua fundação, a UMA expandiu rapidamente a sua presença internacional e prestígio. Atualmente, a UMA tem 2 *campus* (1.797.247 m<sup>2</sup>), mais de 35.700 estudantes, mais de 2.500 professores, mais de 1900 funcionários administrativos, 23 faculdades e escolas, 82 departamentos, 200 programas educacionais (incluindo 68 de graduação, 75 de mestrado e 34 de doutorado), 309 grupos ou projetos de pesquisa (425 nacionais / 150 da UE) e mais de 1.800 contatos comerciais. No que diz respeito às relações internacionais, a UMA tem acordos bilaterais com mais de 945 universidades de todo o mundo, com mais de 1.500 estudantes de intercâmbio *Incoming* e mais de 1.100 *outgoing* por ano e mais de 100 *incoming* e *outgoing* de pessoal de intercâmbio por ano. A UMA participa ativamente em programas internacionais, nacionais e regionais, bem como em programas financiados pelo setor privado, todos eles geridos pelo Gabinete de Assuntos Internacionais e Cooperação. A UMA é membro de mais de 100 redes e associações. A UMA estimula a inovação educacional e a investigação, impulsionando a qualidade dos seus professores e grupos de investigação através da sua participação em projetos de investigação internacionais - geridos pelo Research Results Transference Office (OTRI) - com o apoio e patrocínio de empresas do TechPark (PTA) local. A UMA tem um centro profissional dedicado que promove a empregabilidade de estudantes e jovens investigadores, oferecendo um amplo portfólio de serviços, incluindo aconselhamento académico e profissional, estágios remunerados e bolsas. A UMA cumpre as seguintes normas de qualidade: EFQM 200, EFQM 300, ISO 9001, ISO 14001. Faz ainda parte do Campus de Excelência "Andalucía Tech".



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

## **Projeto LIBERTEC**

*LIBrary como Técnicas de Repositório Educacional online  
na educação pré-escolar da Comunidade Europeia*

Código: 2021-1-IT02-KA220-SCH-000031532

2021-2024